

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2025 - Nº **88**

ISSN 0037-8704



Associados Remidos Mantenedores

- Ademar Leal Lisboa
- André Luiz Cortese Leigo
- Angelo Lima
- Arnaldo Sergio de Mello Lima
- Ary de Arruda Luna
- Ary Hoffmann
- Bernardo Marin Neto
- Bernd Kohl
- Carlito Cedrim da Silva
- Cláudio Schroeder
- Edson Cavaletti
- Eduardo Antônio Seabra
- Enio Garletti
- Fernando Filizola
- Francisco Felizola Salmito
- Geraldo Silvio Acerbi
- Gilberto Cesari
- Gilberto Fernando Tenor
- Gilberto Manca
- Israel Miedzigorski
- João Alfredo Castelo Branco
- João Baptista Chagas Ferreira Neto
- José Alberto Perugini
- José Carlos Barone
- José Cassiano da Cunha Junior
- Laercio Verissimo dos Santos Junior
- Luciano Borges Junqueira
- Luiz Felipe Proost de Souza
- Manoel Joaquim Ribeiro do Valle Neto
- Marcello Duarte Moreira dos Santos
- Marco Antônio Kroggel Sá
- Marcos Lívio Prestes Barra Teixeira
- Marilia Carneiro Godinho
- Najun Azario Flato Turner
- Newton Makoto Oda
- Oswaldo Martins Rodrigues Jr.
- Otávio Anze
- Paulo Wilson Padovani
- Ricardo Leandro Dias
- Ricardo Parasmo
- Roberto Uetuki
- Rodrigo Fernandes Vieira
- Rogerio Couto Tourinho
- Samuel Silva Júnior
- Silvio Alves
- Valério Miguel Grando
- Walter José Verzoni

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 88 - 2025

Dezembro 2025



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001

Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2025/2026

Diretor Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Vice-Presidente	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor Financeiro	Eduardo de Oliveira Luz Rodrigues
Diretor de Operações	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Administrativo	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretora de Comunicação	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor Curador	Jerry Edson da Costa
Diretor de Tecnologia	Renato Sigisfrid Sigismund Schindler Neto
Diretor Social	Jorge Alfredo Bruns
Diretor de Vendas	Hélio César Xavier
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Técnico	Laurence Matuck Junior
Diretor Comercial	Thomas de Freitas Ribeiro
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach

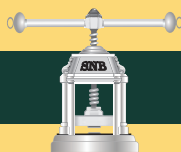
BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | N° 88, Dezembro de 2025

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: medalha de ouro e mão moldada de Dom Pedro II. Cédula e medalha da SNB comemorativas ao bicentenário de nascimento de Dom Pedro II.

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário

- 05 Palavras do Presidente e Editor
- 06 **V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025**
•Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
- 31 **Dom Pedro II, o último imperador do Brasil**
•Gilberto Fernando Tenor
- 38 **Cronologia dos Gravadores da Casa da Moeda**
•José Roberto Ulian
- 52 **Carimbo Pará: documento histórico da revolução cabana e contribuição para a numismática brasileira**
•Hugo von Montfort Haas
- 58 **“Papo reto”: uma análise sobre as moedas “Papo de Tucano”**
•Leonardo Rodrigues Tupinambá
- 70 **Data do descobrimento: um erro que durou 422 anos**
•José Roberto Ulian
- 79 **“Wooden Nickels”: mais do que Lembranças**
•Oswaldo M. Rodrigues Jr.
- 84 **Fichas de Zichron Yaakov**
•David Wachockier
- 90 **Prutah: mais que uma moeda, símbolo da numismática da Judeia**
•Francesco Lucia
- 100 **Lançamento do livro: “A arte de gravação de Balsemão: Réplicas, carimbos e medalhas”**
•Edil Gomes, Gilberto Tenor e Luiz Mendes
- 101 **REDES SOCIAIS DA SNB**
- 103 **NOTÍCIAS**
- 125 **OUTROS ÍTENS**
- 128 **LIVROS RECOMENDADOS**
- 129 **NOTAS INFORMATIVAS**



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222-3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

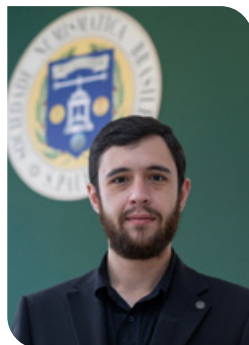
VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente e Editor

Caros amigos associados,



Chegamos ao Boletim nº 88 da Sociedade Numismática Brasileira, encerrando mais um ciclo de intensas atividades, conquistas e grandes celebrações. Este número é especial não apenas pelo conteúdo que reúne, mas pelo significado que carrega: marca o fechamento de um dos anos mais importantes da história centenária da nossa instituição.

Cumprindo o primeiro ano à frente da Presidência da SNB, quero expressar minha mais profunda gratidão aos associados e a diretoria, que com seu apoio, confiança e participação constante mantêm viva a nossa missão de promover, preservar e difundir a numismática brasileira.

O ano de 2025 ficará registrado como um marco na trajetória da SNB, sobretudo pela realização da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, o mais importante evento numismático já realizado em solo brasileiro. A presença de numismatas e pesquisadores de 35 países reafirmou o protagonismo do Brasil no cenário internacional e consolidou a SNB como referência cultural, acadêmica e institucional na área.

Este boletim também reflete o valor da produção intelectual dos nossos associados, que contribuem com artigos, estudos e relatos de pesquisa fundamentais para o fortalecimento da nossa comunidade. Reforçamos o convite para que novos autores continuem enviando seus trabalhos, assegurando que o Boletim da SNB siga sendo um espaço plural e dinâmico de divulgação do conhecimento numismático.

Da mesma forma, registramos nosso sincero agradecimento aos anunciantes e apoiadores, cuja colaboração é essencial para a manutenção e ampliação desta publicação — um veículo que, há décadas, conecta pesquisadores, colecionadores e instituições em todo o mundo.

Encerramos este ciclo com a certeza de que 2025 foi um dos anos mais movimentados e produtivos dos 101 anos da Sociedade Numismática Brasileira, um período que projetou a SNB em todos os continentes, fortalecendo laços, ampliando parcerias e reafirmando o papel da entidade como guardião do patrimônio numismático nacional.

A todos os associados, colaboradores, parceiros e amigos da SNB, nossos sinceros agradecimentos e votos de boas festas. Que 2026 traga novas oportunidades, descobertas e conquistas para a numismática e para todos nós.

Presidente da SNB
Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira
Coordenador da Revista Numismática Brasileira



V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025

Um marco na história da numismática latino-americana

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari*

O Brasil no centro da numismática mundial

Entre os dias 2 e 6 de setembro de 2025, a cidade do Rio de Janeiro recebeu, pela primeira vez, a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas, um dos mais importantes encontros científicos e culturais do campo da numismática em escala mundial. Realizada no prestigiado Hotel JW Marriott Copacabana, com atividades em diferentes pontos históricos da cidade, a convenção reuniu delegações de 35 países, consolidando-se como o maior evento numismático já realizado em solo brasileiro.

Organizada pela Sociedade Numismática Brasileira (SNB), a RIO2025 representou não apenas um marco institucional para nossa entidade centenária, mas também um momento de afirmação do papel do Brasil na articulação da numismática latino-americana e ibero-americana, fortalecendo vínculos entre pesquisadores, museus, colecionadores, casas emissoras e universidades.

O encontro caracterizou-se por sua amplitude temática e diversidade linguística — com comunicações em português, espanhol e inglês —, refletindo o espírito plural que sempre guiou a trajetória da SNB ao longo de seus 101 anos de existência.

Durante cinco dias intensos, o Rio de Janeiro tornou-se a capital mundial da numismática: foram exposições, palestras, lançamentos de livros, sessões acadêmicas, atividades culturais, espaços de comercialização, cerimônias protocolares e confraternizações que expressaram o vigor e a vitalidade de nossa área.

*Presidente da SNB, Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, Coordenador da Revista Numismática Brasileira

Cerimônia de abertura

A solenidade de abertura ocorreu no dia 2 de setembro de 2025, no histórico Palácio Guanabara, sede do Governo do Estado do Rio de Janeiro. O edifício, erguido no século XIX, foi residência da Princesa Isabel, tendo abrigado posteriormente presidentes da República e chefes de governo durante o período em que o Rio de Janeiro foi capital federal. Símbolo de elegância arquitetônica e palco de momentos decisivos da história nacional, o palácio tornou-se o cenário ideal para a recepção das delegações estrangeiras e das principais autoridades civis, eclesiásticas e culturais presentes na RIO2025.

A cerimônia reuniu mais de duzentos participantes, entre numismatas, pesquisadores, representantes de instituições culturais e convidados internacionais. O evento foi marcado por uma sequência de pronunciamentos institucionais que destacaram o valor histórico e cultural da convenção.



Fizeram uso da palavra os assessores especiais Alex Castellar e Bruno Bonetti, representando o Governador do Estado do Rio de Janeiro; o Reverendíssimo Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário Cristo Redentor; o Sr. Sávio Neves, Presidente do Trem do Corcovado; o Sr. Daniel Oropeza Alba, representante da UNESCO na Bolívia e membro do Comitê Internacional de Historiadores e Numismatas; o Sr. Bruno Pellizzari, Presidente da Sociedade Numismática Brasileira e do Comitê Organizador da RIO2025; e o Excelentíssimo Sr. Roberto Enrique Rubio Cunillera, Cônsul-Geral da República Dominicana.

Cada discurso ressaltou, sob diferentes perspectivas, o valor da numismática como instrumento de preservação da memória e da identidade dos povos, e o papel da RIO2025 na integração cultural entre as nações latino-americanas.



Alex Castellar, Padre Omar, Daniel Oropeza, Bruno Pellizzari e Sávio Neves

O momento foi igualmente assinalado pelo lançamento oficial da moeda, medalha, selo e cédula comemorativas da RIO2025, criadas especialmente para celebrar o evento e simbolizar a união entre arte, história e patrimônio cultural. As quatro emissões, fruto da colaboração entre instituições públicas e privadas, tornaram-se peças emblemáticas do encontro.

A recepção no Palácio Guanabara marcou, assim, o início solene de uma semana de intensa programação científica e cultural, que projetou o Rio de Janeiro e o Brasil no centro das atenções da numismática mundial.

Exposições

Um dos grandes atrativos da RIO2025 foram as exposições temáticas, cuidadosamente organizadas para apresentar ao público e aos especialistas uma seleção de acervos raros e representativos da história monetária do Brasil e do mundo.

No Hotel JW Marriott Copacabana, sede da convenção, foi montada a mostra “Patacão: do carimbo ao Império”, reunindo moedas de 960 réis pertencentes à coleção de Irlei Soares das Neves. A exposição apresentou ao público uma série completa de exemplares de todos os anos e tipos de 960 réis, incluindo recunhos raros exibidos pela primeira vez, como os Carimbos de Minas sobre colunários, os carimbos de Mato Grosso e Cuiabá, além de recunhos sobre colunários e peças de diversas casas e origens — todas as casas mexicanas, Popayán, Valência, Catalunha, Tarragona, Mallorca, variantes de legenda do Sol Argentino, carimbo da Escócia, dólar americano, ducado da Holanda, Áustria, Toscana, écus da França, dólar inglês e carimbos de colônias britânicas.

A mostra teve curadoria de Bruno Pellizzari, Giovanni Miceli e Alexandre Costa, e contou com o valioso empréstimo de Irlei Soares das Neves, a quem a

Sociedade Numismática Brasileira dirige um especial agradecimento pelo gesto de confiança e pela oportunidade de compartilhar com o público parte de seu extraordinário acervo. A variedade e a qualidade das moedas exibidas encantaram o público brasileiro e estrangeiro, evidenciando a complexa trajetória das moedas que serviram de base aos nossos 960 réis, um dos ícones da numismática brasileira.



Exposição dos 960 réis

Outra exposição de grande destaque foi “Medalhas e Condecorações Militares”, realizada em parceria com o Museu Histórico do Exército, no Forte de Copacabana. A mostra traçou a evolução das condecorações militares brasileiras desde 1809, com a Medalha da Tomada de Caiena, até as medalhas premiais contemporâneas.

Com especial atenção às guerras do período imperial, em particular a Guerra do Paraguai, a exposição apresentou não apenas medalhas, mas também baionetas, espadas, documentos e projéteis de época, contextualizando o uso e o significado desses objetos na construção da memória militar nacional.

Grande parte do acervo exposto pertence ao presidente emérito Gilberto Tenor, além de uma seleção especial de peças do acervo do Almirante-de-Esquadra Júlio de Sá Bierrenbach, gentilmente cedida por Cristiano Bierrenbach e pelo Cabo Lázaro, combatente da Segunda Guerra Mundial e pai do associado Silvio Alves.

Com curadoria de Bruno Pellizzari e Giovanni Miceli, a exposição permaneceu em cartaz no Forte de Copacabana durante todo o mês de setembro, recebendo milhares de visitantes e ampla repercussão nas redes sociais.

A cerimônia de abertura da mostra ocorreu no dia 1º de setembro, com a presença de dezenas de numismatas brasileiros e estrangeiros. Na ocasião, proferiram breves falas Gilberto Tenor, Bruno Pellizzari, Cristiano Bierrenbach e o Coronel Gomes, subdiretor do Museu Histórico do Exército, que destacou a importância da cooperação entre instituições militares e culturais na preservação do patrimônio histórico nacional.



Abertura da exposição no Forte de Copacabana

A SNB expressa seu agradecimento especial ao Diretor e Comandante do Forte, Coronel Roberto, ao Chefe da Divisão de Museologia, Capitão Braga, e ao museólogo Rafael Guterres, pela acolhida e parceria, bem como aos associados que gentilmente emprestaram peças de seus acervos para tornar possível essa realização.

Essas mostras, complementadas por painéis explicativos e ambientação museográfica moderna, foram visitadas por centenas de congressistas e pelo público local, cumprindo com êxito o papel de tornar a numismática acessível, didática e visualmente atraente, em perfeita sintonia com os objetivos culturais da RIO2025.

Sessões acadêmicas e palestras

A dimensão científica da RIO2025 foi um de seus pilares centrais. Durante os cinco dias de evento, foram realizadas mais de vinte apresentações de trabalhos, distribuídas em sessões temáticas que abordaram desde a circulação de metais e moedas coloniais até os aspectos simbólicos, econômicos e artísticos da moeda.

As comunicações foram organizadas em três idiomas — português, espanhol e inglês — e contaram com tradução simultânea, o que permitiu ampla

participação e diálogo entre pesquisadores de diferentes países e tradições acadêmicas. Essa estrutura multilíngue reforçou o caráter inclusivo e internacional da convenção, que reuniu universidades, museus e associações numismáticas da América, Europa e Oceania.

Entre as palestras de destaque estiveram:

- 1) **El Barón Mauá - brasileño extraordinario, pionero en finanzas, la banca y el desarrollo en Brasil, Uruguay y Argentina. De origen humilde a baluarte del Emperador** - *Richard Cachionne* (Peru)
- 2) **O acervo de numismática romana do Museu Histórico Nacional nas escolas de Mato Grosso do Sul: ações de divulgação científica** - *Carlos Eduardo Campos* (Brasil)
- 3) **El rostro inmutable: influencia del arte pictórico y escultórico de los Blanes en la numismática uruguaya** - *Mario Alonso Barra-co* (Uruguai)
- 4) **Banco Mauá & Cía., primera institución bancaria del Uruguay** - *Javier Avilleira* (Uruguai)
- 5) **La historia monetaria del Departamento de Panamá entre 1886 y 1903** - *Jorge A. Proctor* (Panamá)
- 6) **Anécdotas de México en el Centenario de Brasil y una medalla olvidada** - *Ricardo de León Tallavas* (México)
- 7) **As “primeiras moedas árabes”: aniconismo, orientalismo e a reforma de ‘Abd Al-Malik** - *Pedro M. Zaninetti* (Brasil)
- 8) **De Huancavelica a Potosí: descripción de la ruta y el transporte del azogue en el Virreinato del Perú** - *Paolo Mario Quenta Loza* (Peru)
- 9) **El impacto en la numismática y en la perspectiva de género latinoamericana y caribeña ante la inclusión de una mujer en la notafilia de Honduras** - *Indyra Mendoza* (Honduras)
- 10) **El papel moneda de la primera expedición de Los Cayos, su vínculo con la declaración de la abolición de la esclavitud en las costas venezolanas y la compra de la imprenta de Juan Baillo por parte del Libertador Simón Bolívar** - *Andrés Felipe Cortázar* (Colômbia)
- 11) **Esclavos en la ceca de Potosí** - *Juan Claudio Lechin* (Bolívia)
- 12) **Joes and half-joes: the circulation of Brazilian gold in British North America** - *Jesse Kraft, PhD* (Estados Unidos)
- 13) **La dimensión estratégica de la Casa de Moneda de Potosí para el surgimiento de Bolivia Independiente: nuevos aportes en ocasión del Bicentenario (1825–2025)** - *Daniel Oropeza Alba* (Bolívia)

- 14) La mecanización a la portuguesa de las cecas españolas - *Dr. Glenn Murray* (Espanha)**
- 15) Las acuñaciones iberoamericanas de la ceca de Bruselas - *Korhaan Mainil* (Bélgica)**
- 16) Liebig Extract of Meat Company: la importancia de Liebig, Giebert y Mauá - *Daniel Luis Padula Graña*(Uruguai)**
- 17) Moedas da Coleção Antônio Pedro de Andrade - *Maricé Martins Magalhães* (Brasil/Itália)**
- 18) O Brasil na Segunda Guerra Mundial: numismática e história - *Alexandre Costa* (Brasil)**
- 19) Os 8 Reales: parte de sua história até os 960 Réis - *Rogério Bertapeli* (Brasil)**
- 20) Os bilhetes da Real Extração e a economia de pagamentos atlântica, c. 1760–1821 - *João Pedro Vieira e Mariana Brum Fonseca* (Brasil)**
- 21) Os estâteres de ouro dos Corieltáuvos e sua conexão com as moedas galo-belgas - *Ana Bustamante Ayala*(Brasil)**
- 22) Pó, barra e papel: casas de fundição brasileiras - *Giovanni Miceli Puperi* (Brasil)**
- 23) Processos de compra da Casa da Moeda do Brasil e influência inglesa no início do século XIX - *Hilton Aparecido Magri Lucio* (Brasil)**
- 24) Spanish American silver in a global context: new XRF analysis on 16th to 18th century silver coins in the collection of the American Numismatic Society - *Liesel Gentelli* (Austrália)**
- 25) Una aproximación a la moneda como herramienta de comunicación: propuestas de interpretación - *Ana Vico Belmonte, José M.ª de Francisco Olmos e Katharina Nothnagel Vivas* (Espanha)**
- 26) Una moneda excepcional: los mercenarios hispanos en Morgantina - *Ana Vico Belmonte, José M.ª de Francisco Olmos e Patricia Labrador Ballester* (Espanha)**
- 27) Sala Numismática – Subsede Maracaibo: una propuesta historio-museográfica para abordar la evolución del circulante venezolano - *Hussein Larreal Soto* (Venezuela)**

Além das comunicações acadêmicas, foi realizada uma mesa de debates jurídicos sobre o patrimônio cultural, artístico e histórico, reunindo especialistas brasileiros e estrangeiros. Dessa discussão resultou a Declaração do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Histórico na Numismática, documento redigido pela Comissão Jurídica da convenção, que reforça o compromisso dos numismatas com a preservação, a ética e o estudo responsável dos bens culturais.



A pluralidade de temas e abordagens refletiu o amadurecimento da numismática como campo interdisciplinar, aproximando-a da história da arte, da arqueologia, da economia, da sociologia e da museologia. A RIO2025 demonstrou que a numismática contemporânea é um espaço de diálogo, investigação e cooperação científica entre diferentes tradições e escolas de pensamento.

Pôsteres universitários: a nova geração da pesquisa numismática

Uma das grandes novidades da RIO2025 foi a apresentação de pôsteres acadêmicos, formato que estimula a troca direta de ideias entre alunos, professores e pesquisadores. Essa iniciativa inovadora marcou a ampliação do espaço dedicado à pesquisa universitária e ao diálogo entre a numismática e as demais áreas do conhecimento.

Nesta edição, dez trabalhos foram aprovados, reunindo dezesseis alunos e professores orientadores, que tiveram a oportunidade de apresentar seus estudos e dialogar com especialistas da área.

Trabalhos apresentados:

- 01) A Digitalização da Coleção Científica de Numismática do Laboratório ATRIVM/UFMS - Miguel Ângelo Oliveira de Almeida e Carlos Eduardo da Costa Campos**
- 02) Cunhagem e Poder: A legitimidade do Princeps Tibério nas moedas do Museu Histórico Nacional (14–37 EC) - João Guilherme Vieira Poiati e Carlos Eduardo da Costa Campos**
- 03) Divindades e Poder no Principado de Augusto: estudos em iconografia e numismática romana no Museu Histórico Nacional - Luis Miguel Pereira Lacerda e Carlos Eduardo da Costa Campos**

- 04) Ações de Divulgação Científica: ATRIVM no Ar, Animações e Um Dia no Museu** - *Pietra Ida Leone Sol, Vinícius Rotheman Felipe Ortega e Carlos Eduardo da Costa Campos*
- 05) Coleção Científica do Laboratório ATRIVM/UFMS** - *Natália de Souza Varone, Germano Torres Neto e Carlos Eduardo da Costa Campos*
- 06) O Sestércio de Balbino e a Legitimação do Poder no Século III: numismática como propaganda imperial** - *Letícia Victória Silva Balbino e Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior*
- 07) Numismática e Simbolismo Religioso: análise das moedas de Aelia Flacilla e Arcádio no Império Romano do Oriente e sua influência na cultura bizantina** - *Lucas Adriano Dias da Silva e Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior*
- 08) A Legitimação do Poder de Macrino através da Numismática: propaganda imperial nas moedas romanas** - *André Luiz de Souza Minorello e Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior*
- 09) Análise sobre Representações da Deusa Atena em Moedas da Ásia Menor** - *Gabriela Nogueira Ferreira e Cláudio Umpierre Carlan*
- 10) Moeda, Produção Iconográfica e Propaganda: as moedas romanas do imperador Diocleciano e na Península Ibérica** - *João Vitor Junho Franco, Marcus Vinícius Lourenço da Cruz e Cláudio Umpierre Carlan*

Nosso agradecimento especial aos estudantes e docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da UNISAGRADO/SP e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), que aceitaram o desafio de participar deste importante encontro internacional. A presença das universidades reafirma a importância da formação de novas gerações de pesquisadores e o papel da RIO2025 como espaço de integração entre ensino, pesquisa e difusão científica.

Lançamentos de livros e publicações

A RIO2025 consolidou-se também como um importante espaço de difusão editorial, reafirmando o vigor da pesquisa e da produção bibliográfica numismática na América Latina e no mundo. Diversos livros, catálogos e obras de referência foram lançados oficialmente durante o evento, representando a pluralidade de abordagens e o crescente interesse pela história monetária e pela ciência das moedas.

Entre os destaques, figuraram:

- **As Desventuras da Prensa Soho no Brasil** - *Edil Gomes, David André Levy e Rodolfo Jacomedes*

- **Guia de Identificação dos 8 Reales nos 960 Réis** - *Mario Francisco Vanni e Sergio Rubén Blasco*
- **A Terra do Ouro** - *Eliezer Fernandes e Edil Gomes*
- **Aproximación al estudio y catalogación de monedas macuquinas 1/4 y 1/8 de real del Nuevo Reino de Granada (1622–1756)** - *Jorge Alberto Becerra León* (edição full color e capa dura)
- **Guía de la Ceca de Segovia, Tomo I - Monedas de Segovia e Tomo II - Fábrica industrial más antigua** - *Dr. Glenn Murray*
- **Moneda Privada en el Paraguay - La historia a través de la exonumia** - *Raúl Olazar*
- **Os Maravilhosos Carimbos da Numária Brasileira** - *Carlos Espejo*
- **Piezas numismáticas argentinas perdidas en la Batalla del Atlántico (1939–1945)** - *Diego Aufiero*
- **Tratado de Numismática: Relações Interdisciplinares, Historiografia e Estado da Arte no Brasil** - *Lucas Hendricus Andrade Van Den Boomen*
- **As Moedas Obsidionais Holandesas no Brasil** - *Cláudio Marcos Angelini e Hilton Lucio*
- **Catálogo Amigo - 6ª edição (2026): Cédulas e Moedas** - *Maurício Porto*

O espaço de lançamentos, instalado junto ao salão principal do Hotel JW Marriott Copacabana, reuniu autores, editores, pesquisadores e colecionadores em momentos de confraternização intelectual. O ambiente, permeado por debates, autógrafos e trocas de experiências, destacou-se pela atmosfera de entusiasmo e pela diversidade de temas abordados.

Esses lançamentos reforçaram o papel da Sociedade Numismática Brasileira como instituição difusora de conhecimento e incentivadora da produção científica, além de evidenciarem o dinamismo e a vitalidade da comunidade numismática contemporânea, que avança em diálogo com a história, a arte e a cultura material dos povos.

Peças oficiais

Diversas peças oficiais foram especialmente produzidas para a RIO2025, conferindo identidade visual e simbólica ao evento. Entre elas, destacaram-se a mochila oficial da convenção, o kit de credenciamento, materiais impressos bilíngues e uma variedade de brindes institucionais, cuidadosamente desenvolvidos para acolher os participantes e representar o espírito de integração e hospitalidade do encontro.

Um dos pontos altos da convenção foi o lançamento conjunto da medalha, moeda, selo e cédula comemorativas da RIO2025, realizado em parceria com o Santuário Cristo Redentor e com o Trem do Corcovado. A solenidade reafirmou o caráter cultural e simbólico da convenção, unindo instituições que representam o patrimônio espiritual, artístico e histórico do Rio de Janeiro.

A medalha oficial da RIO2025 foi criada pelo artista Carlos Nanzer, do Peru, vencedor do Concurso Internacional de Design promovido pela Sociedade Numismática Brasileira. A peça, cunhada em cobre e prata, reúne elementos icônicos da cidade harmonizados em composição de grande equilíbrio e beleza. O número romano V, alusivo à quinta edição da Convenção Internacional, completa o conjunto, simbolizando o encontro de tradições e culturas em torno da numismática.

Outro destaque foi a moeda comemorativa emitida pela República de Gana, com valor facial de 5 cedis, produzida em prata pura de uma onça. A emissão apresenta a logomarca oficial da convenção e o Corcovado com o Cristo Redentor, ícone universal da cidade do Rio de Janeiro, reforçando o caráter global da RIO2025 e o diálogo da numismática com a arte e a diplomacia cultural.

Aos lançamentos somaram-se o selo comemorativo emitido pelos Correios do Brasil, o cartão postal oficial, a cédula bônus e a medalha em homenagem ao numismata Oswaldo Martins Rodrigues Jr. Essa última integra uma tradição das convenções internacionais, que prestam homenagem a um numismata de destaque do país-sede.

A escolha de Oswaldo Martins Rodrigues Jr. foi um reconhecimento a sua contribuição inestimável para a expansão da numismática brasileira, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Pioneiro na criação da série de convenções internacionais, iniciada em 2015, Oswaldo foi responsável por abrir caminhos e consolidar o prestígio do Brasil no cenário numismático latino-americano. Sua homenagem na RIO2025 simbolizou não apenas a valorização de sua trajetória, mas também o reconhecimento da importância dos que dedicam suas vidas ao estudo, preservação e difusão da numismática.



V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HISTORIADORES E NUMISMATAS
02 a 06 de setembro de 2025
www.rio2025.com.br **RIO2025**

Medalha comemorativa ao ilustre numismata
Medalha comemorativa ao ilustre numismático
Commemorative medal to the distinguished numismatist

Oswaldo Martins Rodrigues Júnior - Brasil

Material: Material / Composition	Prata (999) Silver (999)
Peso: Peso / Weight	31.1 g (1 oz)
Diâmetro: Diâmetro / Diameter	38 mm
Tiragem: Tiraje / Mintage	sob encomenda bajo pedido / Made to order
Fabricante: Fabricante / Issuer	Morganti's Metais
Designer: Designer / Designer	Edil Gomes

V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HISTORIADORES E NUMISMATAS
02 a 06 de setembro de 2025
www.rio2025.com.br **RIO2025**

Cartão postal oficial Tarjeta postal oficial Official postcard

Casa da Moeda do Rio de Janeiro
Desde 1985, a Casa da Moeda do Brasil, sob a gestão do Banco do Brasil, é responsável pela produção e distribuição das moedas e medalhas do Brasil. O Brasil possui uma das mais antigas e modernas casas de moedas do mundo, com uma longa tradição de produção de moedas e medalhas. Em 2025, a Casa da Moeda do Brasil comemora o seu aniversário de 40 anos. Para celebrar esta data, a Casa da Moeda do Brasil lançou a série de moedas comemorativas "40 Anos da Casa da Moeda do Brasil". A série é composta por cinco moedas de diferentes valores e materiais, todas com o mesmo design. O design das moedas é inspirado na arquitetura da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, que é um dos mais importantes edifícios do Brasil. A série de moedas é uma homenagem à Casa da Moeda do Brasil e à sua contribuição para a história do Brasil.

Tiragem: 1000 unidades
Tiraje: 1000 unidades
Designer: Morganti's Metais

V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HISTORIADORES E NUMISMATAS
02 a 06 de setembro de 2025
www.rio2025.com.br **RIO2025**

Cédula bônus oficial Billete bono oficial Official bonus banknote

Tiragem: 550 cédulas (500 normais e 50 provas)
Tiraje: 550 billetes (500 normais e 50 pruebas)
Edition: 550 banknotes (500 regular and 50 specimens)

Designer / Designer: Rogério Mota da Silva

V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HISTORIADORES E NUMISMATAS
02 a 06 de setembro de 2025
www.rio2025.com.br **RIO2025**

Selo postal oficial Sello postal oficial Official postage stamp

Tiragem: 100 folhas (1200 selos)
Tiraje: 100 hojas (1.200 sellos)
Edition: 100 sheets (1.200 stamps)

Fabricante: Correios

Designer / Designer: Rogério Mota da Silva

Patrocínios e apoios institucionais

A realização da RIO2025 só foi possível graças ao apoio de nossos patrocinadores e parceiros institucionais, que garantiram a estrutura necessária para que a convenção atingisse o nível de excelência que marcou sua realização. O compromisso e a confiança dessas instituições foram fundamentais para o êxito do evento, viabilizando atividades, ações e experiências memoráveis para os participantes.

O patrocinador master da convenção foi o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-RJ), sob a liderança do Secretário Gustavo Tutuca e do Subsecretário Marcelo Monfort. Graças ao apoio direto da Secretaria, foi possível estruturar um espaço de eventos no Hotel JW Marriott Copacabana com padrão internacional, garantindo conforto, acessibilidade e qualidade técnica às atividades do congresso. O patrocínio e o suporte logístico da SETUR foram essenciais para a consolidação da convenção, e a chancela governamental do Estado do Rio de Janeiro representou um selo de legitimidade e sucesso para a RIO2025.

Em nível internacional, merece destaque o patrocínio diamante da Heritage Auctions (Estados Unidos), a maior casa de leilões de colecionáveis do mundo. A Heritage foi a primeira empresa a confirmar apoio ao evento, ainda em sua fase de candidatura, em 2021, durante a Convenção de Cartagena (Colômbia). O trabalho incansável de Cristiano Bierrenbach, com o apoio de Thomas Ribeiro, foi decisivo para o sucesso da parceria e para o fortalecimento das pontes entre o mercado e a pesquisa numismática. Reconhecida internacionalmente por apoiar iniciativas culturais e científicas, a Heritage Auctions tornou-se, no Rio de Janeiro, um exemplo de engajamento e profissionalismo a ser seguido por toda a comunidade numismática.

Nosso agradecimento estende-se também aos patrocinadores ouro, cuja contribuição possibilitou importantes benefícios aos participantes e deu suporte direto à realização das atividades da convenção. Entre eles: Sedwick & Associates (EUA), Río de la Plata (Argentina), Jesús Vico (Espanha), Stack's & Bowers Galleries (EUA), NGC e PMG (EUA), NumisCollect e Pop Coins (Holanda), Vila Rica Moedas (Brasil) e LeilõesBR (Brasil).

Aos patrocinadores prata, nosso reconhecimento pela confiança e parceria. Compuseram este grupo: Numisma Store (Panamá), Numismática Ness (Brasil), Numismática Neves (Brasil), Cláudio Amato Numismata (Brasil), Filmoedas (Portugal), Al Sur del Mundo (Chile), Numismática Vieira (Brasil), Numisubastas (Venezuela), Rocha Numismática (Brasil), Numismática Estrada Real (Brasil), Casa do Colecionador (Brasil), Casa das Moedas (Brasil), Zhai Numismática (Brasil),

Filatélica Junges (Brasil), Numismática Moderna (Brasil), Noronha Numismática (Brasil), Numismática Ostos (Peru), World Coins (Brasil) e Luiza Capelli Numismática (Brasil).

Por fim, a SNB registra agradecimento especial à World Money Fair (Alemanha), à CIT (Liechtenstein), à Tenor & Pellizzari Leilões (Brasil), a Mariana Campos Numismática (Brasil) e a Alexandre Weyh Leiloeiro (Brasil), pelo patrocínio e apoio ao evento. Cada contribuição foi essencial para consolidar o padrão de excelência alcançado pela convenção.

O evento contou ainda com apoio institucional fundamental do Santuário Cristo Redentor, do Trem do Corcovado, do Ministério da Cultura, por intermédio do Museu Histórico Nacional, do Banco Central do Brasil, do Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas – BPTur, do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, da Marinha do Brasil, entre dezenas de outras instituições públicas e privadas.

A Sociedade Numismática Brasileira expressa especial gratidão ao assessor especial do Governador do Estado do Rio de Janeiro, Bruno Bonetti, pelo apoio prestado e pela mediação junto às instâncias governamentais.

O salão de comercialização, instalado no JW Marriott e com vista para a famosa praia de Copacabana, foi um dos ambientes mais movimentados e vibrantes da RIO2025. Reunindo expositores, comerciantes, leiloeiros, instituições culturais e colecionadores, o espaço tornou-se um verdadeiro ponto de convergência entre o mercado e a cultura. A atmosfera de convivência e intercâmbio foi marcada pela presença de casas numismáticas brasileiras e estrangeiras, que apresentaram peças raras, medalhas comemorativas, cédulas históricas e objetos de colecionismo, despertando o interesse de especialistas e novos entusiastas.



Salão de comercialização

A SNB registra, com profunda gratidão, o apoio de todos os patrocinadores e parceiros institucionais, cujo empenho e confiança foram decisivos para o sucesso da RIO2025. Cada nome e instituição representou uma parte essencial na construção desse projeto coletivo, que reafirmou o potencial da numismática como instrumento de cultura, pesquisa e integração entre os povos.

Atividades culturais e passeios

A programação da RIO2025 incluiu também uma ampla agenda de atividades culturais e visitas técnicas, cuidadosamente planejadas para apresentar aos participantes o patrimônio histórico, artístico e simbólico do Rio de Janeiro.

Os congressistas participaram de roteiros guiados por locais emblemáticos, como o Museu Histórico Nacional, o Forte de Copacabana, o Cristo Redentor, a Praça XV, o Espaço Cultural da Marinha, o Museu Naval e o Centro Histórico da cidade, conhecendo edificações e monumentos diretamente relacionados à história da numismática e à formação do Brasil.

Cristo Redentor

A primeira grande atividade dos participantes foi a visita ao Cristo Redentor, realizada em 2 de setembro, no mesmo dia da cerimônia de abertura da convenção. O Cristo Redentor, eleito uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, é mais do que o principal cartão-postal do Brasil — é um símbolo de fé, paz e acolhimento, que sintetiza o espírito de união e fraternidade que norteou a RIO2025.

Mais de cem numismatas de dezenas de países percorreram o caminho até o topo do Corcovado a bordo do Trem do Corcovado, vivenciando uma das experiências mais marcantes da convenção.

A atividade teve início com uma cerimônia de apresentação da moeda comemorativa da RIO2025, realizada no Espaço Cultural do Trem do Corcovado, com a presença de seu presidente, Sávio Neves, parceiro institucional da SNB e entusiasta do projeto.



No topo do Corcovado, os participantes foram recebidos por representantes do Santuário Cristo Redentor, que celebraram uma missa especial na capela aos pés da imagem, abençoando os participantes e a convenção. O momento uniu simbolicamente fé, cultura e amizade entre os povos, e ficará gravado na memória de todos os presentes como um dos instantes mais emocionantes da RIO2025.

Forte de Copacabana

No segundo dia da convenção, a atividade especial ocorreu no Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, que recebeu o grupo para uma visita técnica e cultural. Os participantes foram acolhidos pelo Diretor e Comandante do Forte, Coronel Roberto, e acompanhados pelo Chefe da Divisão de Museologia, Capitão Braga, que conduziu uma visita guiada pela edificação e pelas exposições em cartaz.

Mais de cem participantes percorreram os espaços históricos do Forte, visitaram a exposição “Medalhas e Condecorações Militares”, realizada em parceria com a SNB, e conheceram o acervo do Museu Histórico do Exército, incluindo áreas internas, mirantes e a cúpula da fortificação. A atividade destacou a importância da parceria entre instituições civis e militares na preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e fortaleceu o vínculo entre a numismática e a memória das Forças Armadas.



Museu Histórico Nacional e Praça XV

O terceiro dia de atividades foi dedicado à visita ao Museu Histórico Nacional (MHN), instituição vinculada ao Ministério da Cultura. Em caráter excepcional, o MHN — atualmente fechado para obras de modernização — abriu suas portas exclusivamente para receber o grupo da RIO2025.

O grupo foi recebido por Paula Aranha, museóloga responsável pelo setor de Numismática do Museu Histórico Nacional, e por Edmilson Santos, historiador do Núcleo de Educação. Os participantes puderam conhecer a Praça dos Canhões e as áreas externas do museu, além de dialogar com a equipe técnica sobre o processo de renovação museológica em andamento, que prevê a modernização dos espaços expositivos e a ampliação do acesso ao público.

Em seguida, o grupo realizou um percurso guiado a pé até a Praça XV, conhecido como “Bonde da História”, com explicações históricas sobre os principais marcos urbanos do período colonial e imperial. O trajeto encerrou-se no Paço Imperial, edifício que abrigou a Casa da Moeda do Brasil durante o período colonial, reforçando o elo entre a história da cidade e a trajetória da moeda brasileira.



Espaço Cultural da Marinha e Passeio pela Baía de Guanabara

A última grande atividade cultural ocorreu em 5 de setembro, quando cerca de cento e cinquenta participantes visitaram o Espaço Cultural da Marinha. O roteiro incluiu embarcações históricas, helicópteros, tanques de guerra e o submarino-museu Riachuelo, ícone do acervo naval brasileiro. Registramos nosso agradecimento especial ao Capitão de Fragata (RM1-T) José Marques da Silva Filho, pela organização e apoio à realização da atividade, que proporcionou aos participantes uma experiência enriquecedora e memorável sobre o patrimônio naval do Brasil.

Após a visita, o grupo embarcou para um passeio de barco pela Baía de Guanabara, apreciando uma vista privilegiada da cidade-sede sob um novo ângulo — o Rio de Janeiro visto do mar. O percurso ofereceu um momento de confraternização e reflexão, encerrando a programação cultural da convenção de forma leve e simbólica.



Atividades paralelas e mobilidade

Durante todo o evento, a organização disponibilizou vans exclusivas para transporte dos congressistas entre o Hotel JW Marriott Copacabana e o Centro Histórico do Rio de Janeiro, facilitando o acesso a pontos turísticos e culturais. Os participantes puderam visitar livremente o Museu Naval, a Feira de Antiguidades da Praça XV e outros locais de interesse, aproveitando a oportunidade para explorar a riqueza cultural da cidade.

Essas atividades proporcionaram momentos de convivência, aprendizado e encantamento, reforçando a vocação da RIO2025 como um evento que integra ciência, cultura e turismo. Foram experiências simbólicas que conectaram os participantes à história viva da cidade e à dimensão humana da numismática, reafirmando o Rio de Janeiro como cenário privilegiado da memória e da cultura brasileira.

Jantar de Encerramento

O jantar oficial de encerramento da RIO2025 foi realizado na noite de 6 de setembro, na luxuosa churrascaria Assador Rio's, reunindo mais de duzentos convidados entre participantes, autoridades, patrocinadores e representantes de instituições parceiras.

Com vista privilegiada para a Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar, o local proporcionou o cenário ideal para o encerramento da convenção. Em um ambiente descontraído e acolhedor, os participantes desfrutaram do mais autêntico rodízio brasileiro, acompanhado de caipirinhas e pratos típicos nacionais, em uma noite que traduziu, em sabores e alegria, o espírito de hospitalidade do Brasil.

O jantar contou com uma apresentação especial do Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente, que levou ao salão a energia e o ritmo do carnaval carioca. Cerca de vinte integrantes, entre percussionistas, pasistas, mestre-sala e porta-bandeira, transformaram o ambiente em uma verdadeira celebração da cultura brasileira. O som contagiante do samba fez com que participantes de todos os países se levantassem para dançar, em um momento de integração espontânea e festiva — um dos mais memoráveis de toda a convenção.

Encerrando a noite, realizou-se o leilão beneficente de um item extraordinário: uma camisa oficial da Seleção Brasileira, autografada por Pelé e Ronaldo Fenômeno, dois dos maiores ídolos da história do futebol mundial. A peça, gentilmente doada por Cristiano Bierrenbach, foi disputada com entusiasmo e acabou arrematada por R\$ 28.000 (cerca de US\$ 5.000). Todo o valor arrecadado foi destinado às atividades culturais e educativas da Sociedade Numismática Brasileira, fortalecendo o compromisso da instituição com a promoção da cultura e da pesquisa.





***Cristiano Bierrenbach, Bruno Pellizzari e
Thomás Ribeiro com a camisa doada.***

O ambiente de confraternização foi marcado por discursos de agradecimento, entregas de medalhas e certificados, e homenagens às delegações estrangeiras e instituições colaboradoras. Entre aplausos e emoção, os presentes celebraram o êxito coletivo da convenção e o fortalecimento dos laços entre os numismatas de diferentes países, que encontraram no Rio de Janeiro não apenas um espaço de estudo e intercâmbio, mas uma verdadeira comunhão cultural.

O jantar encerrou-se em clima de alegria, gratidão e amizade, refletindo o sentimento unânime entre os participantes: a RIO2025 superou todas as expectativas, consolidando-se como um divisor de águas na história da numismática latino-americana e um marco duradouro na trajetória da Sociedade Numismática Brasileira.



O legado da RIO2025

A repercussão da RIO2025 ultrapassou o ambiente acadêmico e o campo da numismática. A convenção foi amplamente divulgada pela imprensa especializada, por revistas e portais internacionais, além das redes sociais da Sociedade Numismática Brasileira, que registraram alcance recorde de público e engajamento.

Durante quase uma semana, o Rio de Janeiro recebeu mais de quinhentos numismatas brasileiros e estrangeiros, representando trinta e cinco países — um recorde histórico para um evento do gênero, não apenas na América Latina, mas em todo o hemisfério sul. Pela primeira vez, o Brasil reuniu delegações provenientes das Américas, Europa, Oceania e Ásia, consolidando-se como ponto de convergência da comunidade numismática internacional.

As delegações estrangeiras destacaram a excelente organização, a hospitalidade brasileira e a riqueza cultural da convenção, expressando o desejo de manter vínculos permanentes de cooperação científica e institucional.

Para além da numismática, a RIO2025 projetou a Sociedade Numismática Brasileira e o estudo das moedas, medalhas e cédulas para esferas que até então raramente dialogavam com o tema. O evento despertou o interesse e a admiração de autoridades governamentais, eclesiásticas e militares, que se envolveram diretamente nas atividades e reconheceram, com surpresa e entusiasmo, a magnitude e a relevância cultural da convenção, bem como a diversidade de perfis e temas abordados. Para muitos, foi o primeiro contato com a numismática — e, certamente, o início de uma nova percepção sobre o potencial educativo e histórico dessa ciência.

A RIO2025 também demonstrou, de forma inequívoca, que o Brasil tem capacidade plena de realizar eventos de padrão internacional, com qualidade, modernidade e elegância, conciliando excelência técnica com calor humano.

Para a Sociedade Numismática Brasileira, o evento representou um salto institucional e simbólico. Consolidou sua imagem como entidade de referência mundial em numismática, cultura e pesquisa, reconhecida por sua competência organizacional, relevância científica e compromisso com a valorização do patrimônio histórico.

O legado da RIO2025 manifesta-se na ampliação do diálogo entre instituições, no fortalecimento das parcerias regionais e internacionais, e no incentivo à formação de novos pesquisadores. Mas, acima de tudo, permanece como símbolo de união, conhecimento e integração entre os povos, reafirmando o papel da numismática como ponte entre a história e o futuro — e o Brasil como protagonista desse novo capítulo.

Próxima Convenção: Buenos Aires 2027

Durante a cerimônia de encerramento e passagem de sede, foi oficialmente anunciado que a VI Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas será realizada em Buenos Aires, entre os dias 4 e 8 de maio de 2027.

A edição argentina de nosso encontro bianual terá como presidente do comitê organizador o renomado numismata Jorge Madonna, uma das figuras mais respeitadas da numismática argentina e latino-americana. O evento representará uma nova oportunidade para fortalecer os laços científicos e humanos que unem os estudiosos do continente e ampliar a grande família de historiadores e numismatas formada ao longo das edições anteriores.

A série de convenções internacionais, iniciada graças aos esforços de Daniel Oropeza Alba (Bolívia) e César Corrales (Peru), consolidou-se como um movimento de integração cultural e acadêmica que transcende fronteiras e reafirma o papel da numismática como elo entre povos e gerações.



*Jorge Madonna, Daniel Oropeza,
Bruno Pellizzari e César Corrales*

O anúncio de Buenos Aires 2027 foi recebido com entusiasmo e emoção pelos participantes da RIO2025, simbolizando a continuidade do ciclo de cooperação e intercâmbio ampliado no Brasil.

A Sociedade Numismática Brasileira reiterou seu compromisso de colaboração e apoio à organização argentina, reafirmando a importância de manter viva a rede de numismatas e historiadores latino-americanos que, unidos pelo mesmo ideal, promovem a difusão da cultura, da pesquisa e da amizade entre as nações.



*Doação de um quadro do Santo Elói pela organização
de Buenos Aires 2027 para o acervo da SNB*

A chama acesa no Rio de Janeiro seguirá agora em direção a Buenos Aires, levando consigo o espírito de união e fraternidade que fez da RIO2025 um marco inesquecível na história da numismática mundial.

Agradecimentos Finais

A realização da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025 representou a culminação de um longo processo de trabalho, dedicação e cooperação. Foram dias intensos de amizade, confraternização, troca de conhecimentos, experiências e também de grandes realizações. Planejar, organizar e transformar essa convenção em uma experiência única para centenas de numismatas de 35 países foi, sem dúvida, o maior desafio da Sociedade Numismática Brasileira em seus 101 anos de existência. Hoje, com serenidade e orgulho, podemos afirmar: cumprimos a nossa missão.

A realização da RIO2025 foi resultado de um esforço coletivo exemplar, que envolveu dezenas de pessoas, instituições e parceiros. A Sociedade Numismática Brasileira expressa sua mais profunda gratidão à Comissão Organizadora, aos funcionários e voluntários da SNB, ao designer e à equipe técnica, às instituições parceiras, aos patrocinadores e aos participantes de todos os países que acreditaram no projeto e o transformaram em realidade.

Alguns nomes merecem menção especial, por representarem com justiça o empenho de tantos colaboradores: o presidente do Comitê Organizador e da SNB, Bruno Pellizzari, e os secretários-gerais Hilton Lúcio e Oswaldo Martins, que há anos trabalham diariamente pela realização deste sonho; o coordenador-geral Felipe Rocha, único carioca da equipe, cuja atuação foi essencial para que tudo acontecesse; Cristiano Bierrenbach, que desde 2021 incentivou e assegurou a viabilidade da proposta de sediar a convenção no Rio de Janeiro; e Gilberto Tenor, presidente emérito da SNB, cuja experiência e conhecimento contribuíram decisivamente para o sucesso do evento.

Nosso agradecimento especial à secretaria da SNB, que trabalhou incansavelmente com dedicação e eficiência: Nathalya, Ketny, Luana, Robson, Mateus e Inácio. Estendemos também nosso reconhecimento aos diretores e colaboradores que apoiaram em diversas frentes — Plínio, Edil, Mariana, Marcelo, Xavier e Elisa —, cada um contribuindo com talento e entusiasmo para o êxito da convenção.

A concretização deste evento só foi possível graças à colaboração institucional e aos patrocínios que acreditaram na causa da cultura e da numismática. Nosso reconhecimento ao Comitê Internacional de Historiadores e Numismatas, representado brilhantemente por Daniel Oropeza Alba e César Corrales; ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio dos assessores do Governador Cláudio Castro, Bruno Bonetti e Alex Castellar; e à Secretaria Estadual de Turismo do Rio de Janeiro, representada pelo Secretário Gustavo Tutuca e pelo Subsecretário Marcelo Monfort.

Agradecemos ainda ao Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas – BPTur, ao Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, à Marinha do Brasil, ao Museu Histórico Nacional, ao Santuário Cristo Redentor, ao Trem do Corcovado e a todas as instituições brasileiras e estrangeiras que se uniram a nós. Nosso reconhecimento especial ao Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário, e ao Sávio Neves, Presidente do Trem do Corcovado, por seu apoio e acolhimento.

Aos patrocinadores, nossa gratidão eterna: sua confiança ficará marcada como parte indissociável da história da RIO2025 e do conhecimento numismático. Aos associados que gentilmente emprestaram peças de seus acervos para as exposições — Irlei Soares das Neves, Gilberto Tenor, Cristiano Bierrenbach e Silvío Alves —, nosso sincero agradecimento por compartilharem conosco o valor material e simbólico de suas coleções.

Agradecemos também às equipes da Otok – Eventos & Branding Experience, da Triple M Global e do Hotel JW Marriott Copacabana, pelo profissionalismo exemplar e pela qualidade técnica que garantiram o padrão internacional da convenção.

Encerramos este relato com orgulho e sentimento de dever cumprido. A RIO2025 ficará para sempre marcada na história da Sociedade Numismática Brasileira e da numismática mundial como um evento exemplar — pela qualidade científica, pela beleza simbólica e pelo espírito de fraternidade que uniu colecionadores, estudiosos e amigos em torno de um mesmo ideal.

Com o olhar voltado para o futuro, seguimos firmes em nossa missão de preservar, estudar e difundir o patrimônio numismático, fortalecendo o papel da SNB como instituição de cultura, ciência e memória a serviço da sociedade.

Nos vemos nos próximos encontros pelo mundo.

A sexta convenção já nos espera.

Até breve, Buenos Aires 2027!



Imagined by Heritage Auctions, USA.com

Dom Pedro II, o último imperador do Brasil

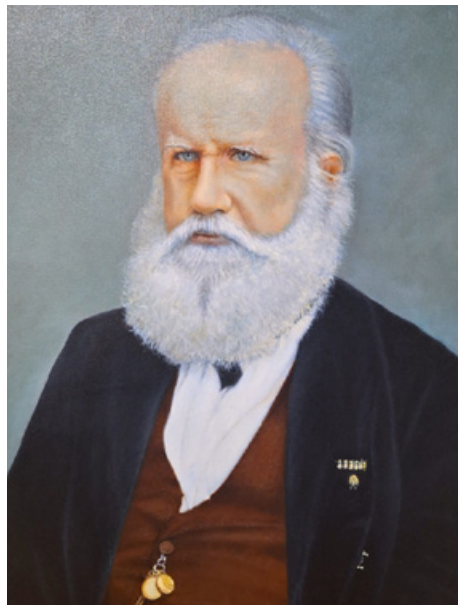
Gilberto Fernando Tenor*

“O Brasil não precisa de mim, mas eu preciso do Brasil.
Guardo dele a mais viva saudade e nele penso todos os dias.

Se algum bem fiz, foi porque o amava,
e se errei, foi por demais querer o seu bem.”

Carta de Dom Pedro II, escrita em francês durante o seu exílio; traduzida ao português e reproduzida no “Diário de Dom Pedro II”, Museu Imperial de Petrópolis.

Dom Pedro II, o segundo e último imperador do Brasil, nasceu em 2 de dezembro de 1825, completando nesse ano seu bicentenário de nascimento. Foi uma das personalidades mais marcantes da história nacional. Seu reinado se estendeu por quase meio século, representou um período de estabilidade política, crescimento econômico e notável desenvolvimento cultural e científico. Sua trajetória esteve intimamente ligada à consolidação do Estado brasileiro, à abolição da escravidão e à transição para a República. Faleceu aos 66 anos em 5 de dezembro de 1891, exilado em Paris. Foi sepultado em Lisboa e seus restos mortais foram trasladados para o Brasil em 1921.



Quadro de Dom Pedro II, do artista plástico sorocabano Francisco Antoneli, 2024.

Acervo Gilberto Tenor.

¹Presidente Emérito e Diretor de Operações da SNB, Acadêmico e Pesquisador Histórico.

Infância e Ascensão ao Trono

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, nasceu no Rio de Janeiro. Era filho do imperador Dom Pedro I e da imperatriz Dona Maria Leopoldina da Áustria. Com apenas um ano e meio, perdeu a mãe, e aos cinco anos seu pai abdicou do trono brasileiro para retornar a Portugal, onde se tornaria Dom Pedro IV.

Com a abdicação do pai, o pequeno Pedro tornou-se imperador sob tutela de regentes, dando início ao chamado Período Regencial (1831–1840). Essa fase foi marcada por instabilidade política, disputas entre liberais e conservadores e diversas revoltas regionais, como a Cabanagem, a Sabinada, a Balaiada e a Revolução Farroupilha. Durante esse período conturbado, o jovem príncipe recebeu uma educação exemplar, orientada por renomados tutores, que o prepararam para governar um vasto e complexo império.

A instabilidade política e o temor de desintegração do país levaram ao chamado Golpe da Maioridade, em 23 de julho de 1840, quando Dom Pedro II, então com apenas 14 anos, foi declarado maior de idade e coroado imperador. A partir daí, iniciou-se o Segundo Reinado, um dos períodos mais longos e estáveis da história do Brasil monárquico.



***Sala do Trono
(Dom Pedro II na
Abertura da As-
sembleia Geral).
Óleo sobre tela,
Pedro Américo***

Consolidação e Pacificação do Império

Nos primeiros anos de governo, Dom Pedro II dedicou-se a restaurar a ordem e consolidar o poder imperial. Com habilidade política, promoveu a pacificação das revoltas internas e buscou equilibrar as forças liberais e conservadoras, instituindo um sistema parlamentarista moderado. O imperador utilizou o chamado Poder Moderador para arbitrar conflitos entre os partidos e garantir a estabilidade institucional. Em 1845, foi firmado o acordo que pôs fim à Revolução Farroupilha, um dos mais longos conflitos regionais do período regencial. Nos anos seguintes, o país viveu um processo de reorganização administrativa e fortalecimento do Estado. O império consolidava-se como uma monarquia constitucional, e Dom Pedro II passava a ser visto como um símbolo de unidade nacional.

Entre as décadas de 1850 e 1870, o Brasil viveu o auge do reinado de Dom Pedro II, período marcado por modernização, expansão econômica e crescente prestígio internacional.

Modernização Econômica e Social

Em 1850, foi promulgada a Lei Eusébio de Queirós, que extinguiu oficialmente o tráfico de escravos. Esse marco legal coincidiu com o avanço da cafeicultura, que se tornaria a base da economia brasileira. O imperador incentivou também a imigração europeia, o desenvolvimento de infraestruturas como ferrovias, portos e telégrafos, e os primeiros passos rumo à industrialização.

Política Externa e Guerras

Dom Pedro II envolveu-se em importantes conflitos internacionais, consolidando o prestígio do Império. O Brasil participou da **Guerra do Prata (1851–1852)**, ao lado do Uruguai, contra o ditador argentino Juan Manuel de Rosas. Mais tarde, travou a **Guerra do Paraguai (1864–1870)**, o maior conflito da América do Sul, que terminou com a vitória da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) sobre o Paraguai. Embora vitoriosa, a guerra deixou profundas marcas econômicas e sociais, além de fortalecer o Exército como força política. Na numismática, especificamente na medalhística, esses conflitos foram responsáveis pela necessidade de criação de várias medalhas oficiais.

Cultura, Educação e Ciência

Dom Pedro II foi um monarca intelectual e humanista. Poliglota e amante das artes e das ciências, mantinha correspondência com personalidades como Victor Hugo, Charles Darwin, Louis Pasteur e Thomas Edison. Foi pioneiro na introdução da fotografia e do telefone no Brasil e um defensor incansável da

educação pública. Seu reinado tornou-se sinônimo de progresso cultural. O imperador patrocinou missões artísticas e científicas, apoiou a fundação de instituições de ensino e cultura e valorizou a liberdade de imprensa e pensamento.

Crises do Império e Caminho para a República

A partir da década de 1870, o império começou a enfrentar sérias crises que enfraqueceram suas bases políticas. Conflitos entre o Estado e a Igreja Católica emergiram quando bispos brasileiros foram punidos por aplicarem sanções a maçons, contrariando o poder civil. O episódio desgastou as relações entre o clero e a monarquia.

O Exército, fortalecido pela vitória na Guerra do Paraguai, passou a reivindicar maior reconhecimento e autonomia. O governo imperial, que mantinha rígido controle sobre as forças armadas, viu crescer a insatisfação entre os oficiais.

A escravidão, cada vez mais incompatível com as ideias liberais e humanitárias do século XIX, tornou-se o centro das tensões sociais. Dom Pedro II era pessoalmente abolicionista, mas temia a instabilidade que uma abolição imediata poderia causar. Sob sua influência e a da princesa regente Isabel, o Brasil aprovou leis gradativas de libertação:

Lei do Ventre Livre (1871) — libertava os filhos de mulheres escravizadas;

Lei dos Sexagenários (1885) — concedia liberdade a escravos com mais de 60 anos;

Lei Áurea (13 de maio de 1888) — assinada pela Princesa Isabel, extinguiu definitivamente a escravidão no Brasil.

Embora celebrada pelo povo, a abolição rompeu os laços da monarquia com a elite agrária escravocrata, minando o último pilar de sustentação do regime.

A Queda do Império e o Exílio

Com o desgaste político e o avanço das ideias republicanas e positivistas entre militares, a monarquia se enfraqueceu rapidamente. Em **15 de novembro de 1889**, o marechal **Deodoro da Fonseca** proclamou a **República**, depôs Dom Pedro II e instaurou um governo provisório. O imperador aceitou o fim do regime com dignidade e serenidade, evitando qualquer resistência armada. Partiu com a família para o exílio na Europa, levando apenas objetos pessoais e livros. Ao deixar o Brasil, declarou: *“Guardarei do meu país a mais saudosa recordação.”*

Últimos Anos e Morte

No exílio, Dom Pedro II viveu modestamente em Paris, dedicando-se à leitura e às ciências. Continuou sendo respeitado por intelectuais e governantes europeus. Morreu em 5 de dezembro de 1891, aos 66 anos, pronunciando suas últimas palavras: “O Brasil... o Brasil...”

Foi sepultado em Lisboa, mas, em 1921, seus restos mortais foram trasladados para o Brasil e recebidos com honras de chefe de Estado. Hoje repousa com a imperatriz Teresa Cristina no Mausoléu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Exposição e seu papel na numismática

Para celebrar o centenário de sua morte, foram reunidas várias peças que relembram a trajetória de Dom Pedro II como imperador do Brasil para montar a exposição durante o XXIX Congresso Brasileiro de Numismática.

Durante seu reinado, principalmente pela busca de novas tecnologias na Casa da Moeda e pelo incentivo às artes, com moedas mais belas e bem cunhadas, deixou um grande legado e verdadeiras obras de arte apreciadas pelos colecionadores. Também fez a padronização das moedas de ouro, prata e bronze, essas últimas que substituíram as de cobre que ainda circulavam. Seguiu o padrão de peso, diâmetro e valor definidos em relação à libra esterlina. Introduziu o Real dentro do sistema do “mil-réis”. As moedas do seu reinado, exibem o perfil do imperador em diversas versões, que mudaram conforme o período, sendo as últimas com sua barba longa e expressão envelhecida.

Durante o Segundo Reinado (1840-1889), ele consolidou a economia, reformou o sistema monetário e autorizou a emissão de moedas e medalhas com sua efígie.



Moedas de Bronze (1868-1880).

Nos valores de 10, 20 e 40 réis. Representa a fase intermediária do Segundo Reinado, com moedas de circulação comum, ocupando lugar das antigas Moedas de cobre que ainda circulavam.

Moeda Prata (1833-1889)

Durante o seu reinado, passou por vários sistemas monetários, como as últimas moedas da série das patacas (1833 e 1834), nos valores de 80, 160, 320, 640 e 960 réis. Passou pela série dos Cruzados (2º Sistema Monetário) de 1834 a 1848, nos valores de 100, 200, 400, 800 e 1200 réis. 3º Sistema, divididos em três tipos, de 1848 a 1889, quando teve fim o período imperial do Brasil, nos valores de 200, 500, 1000 e 2000 réis. Nas Moedas de prata teve sua efígie representada somente no terceiro tipo, de 1867 a 1889, com seu perfil característico que se manteve por todo esse período nas moedas de prata.



Moeda Ouro (1832-1889)

Usadas para transações maiores ou como reserva de valor, simbolizando prestígio. Dom Pedro II teve sua efígie representada como Dom Pedro menino de 1832 e 1840, nos valores de 4.000, 6.400 e 10.000 réis. Como Almirante de 1841 a 1848, no valor de 10.000 réis. Passou pela chamada “Papo de Tucano”, de 1849 a 1851, tendo os valores de 10.000 e 20.000 réis. E pelo terceiro Sistema em busto diferente das moedas de prata, de 1851 até o final do reinado em 1889, nos valores de 5.000, 10.000 e 20.000.



Medalhas comemorativas

Na medalhística foi responsável pela emissão de várias medalhas oficiais comemorando datas e eventos, citamos apenas algumas:

- Medalha da Aclamação (1841): Comemora a coroação, busto do jovem imperador

- Medalha da Guerra do Paraguai (1870): Premiação de militares, busto de Dom Pedro II

- Medalha da Abolição (1888): Celebra a assinatura da Lei Áurea, retrato do imperador e da Princesa Isabel.



A mão moldada de Dom Pedro II



Uma das peças em exposição é a mão moldada em bronze do Imperador Dom Pedro II de 1841. Uma tradição medieval da monarquia francesa retomada no século XIX por Napoleão Bonaparte, a Mão da Justiça foi também incorporada ao rito do Império do Brasil, tornando-se uma das insígnias da monarquia brasileira durante a coroação do soberano. A escultura traz o sinete com as Armas do Império no dedo anular, foi moldada pelo escultor Marc Ferrez, a partir da mão direita do próprio imperador com seus 15 anos. Poucas dessas são conhecidas e grande parte se encontram em museus com itens imperiais.



Cronologia dos Gravadores da Casa da Moeda

Parte 1

José Roberto Ulian*

A Gravura brasileira desde os seus primórdios, quando do início da Casa da Moeda da Bahia em 1694, sempre teve nos seus gravadores exímios artistas que na sua maioria são desconhecidos na Numismática, à exceção de alguns poucos. Essas linhas vão apresentar, de uma forma cronológica e sintética, um registro desses valorosos gravadores e assim o numismata e colecionador possam saber que a moeda ou medalha que tanto aprecia teve, possivelmente, a lavra de um deles.

Os registros são escassos sobre eles e não abrangem, e nem poderiam, a totalidade dos profissionais, mas por menor que seja devem ser levados ao conhecimento. Onde não houver dados que permitam um breve relato da vida do gravador será citado o seu nome e inserida alguma obra sua, se conhecida. As lacunas de artistas, certamente existentes, que por lá passaram e não estão aqui registrados se deve a não haver fontes, de conhecimento do autor, que permitissem a citação.

A memória e informação na Numismática são pedras angulares. Reforcemos então esses fundamentos que a apoiam.

Não será considerada a gravação em talho doce, pois demandaria uma gama de artistas que foge do escopo destas linhas e iniciaremos pela primeira Casa da Moeda do Brasil, em 1694 no estado da Bahia.

A fonte primária das informações dos primeiros gravadores é a palestra apresentada pelo ex-diretor do Museu Imperial de Petrópolis, Francisco Marques dos Santos, durante o 1º Congresso Brasileiro de Numismática, ocorrido em 1936, com os demais gravadores após a década de 1910 sendo objeto de pesquisa do autor destas linhas, e expresso um especial agradecimento a gravadora Kátia Dias, artista ímpar que trabalhou por décadas na Casa da Moeda, que gentilmente esclareceu várias dúvidas sobre os gravadores com as quais veio a trabalhar na instituição.

*Engenheiro, membro da Sociedade Numismática Brasileira, colecionador de medalhas brasileiras e pesquisador da obra de Augusto Giorgio Girardet e seus discípulos.

Este artigo será dividido em três partes cabendo a primeira desde a fundação da Casa da Moeda até o final do Império. A segunda parte cobrirá desde o início da República até o final da década de 60, onde predominaram os alunos de Augusto Girardet, e na terceira desde esse período até o começo da década dos anos 2000. A ordem dos artistas, reafirme-se, é a cronológica.

A esperança é que surjam outros trabalhos que resgatem mais artistas do ostracismo imerecido e fiquem a lume na história da Gravura brasileira.

José Berlinque

Quando de sua abertura a Casa da Moeda da Bahia contava com o seguinte quadro de funcionários nomeados: José Ribeiro Rangel – Juiz da Casa da Moeda; Manuel de Souza – ensaiador; Antônio Gomes – fundidor; Frutuoso da Cunha – afinador; João Martins – serralheiro; Domingos Roiz – lavor do ouro; Inácio Roiz- lavar cunhos; Manuel Moreira – fundidor da prata; Luiz Roiz – guarda da Casa do Cunho; Miguel Marques – branqueador; Ângelo da Silva – ajudante de ensaiador; e mais alguns outros funcionários. [12-pág. 24]

Junto com a comitiva de novos funcionários veio nomeado em 5 de maio de 1694 como abridor de cunhos para a recém-fundada instituição José Berlinque mas nos primeiros trabalhos logo perceberam sua total inaptidão para esse ofício, causando um grande problema logo no início de funcionamento, pois não havia como ter um cunho com esse “abridor de cunhos”. Ficou um período ainda na Casa da Moeda, recebendo salário inclusive, e posteriormente retornou a Portugal.

Domingos Ferreira de Azambuja

Com o problema da inaptidão do abridor oficial abria-se um outro. A legislação da época proibia um ourives de profissão de ser abridor de cunho e na cidade havia um ourives chamado Domingos Ferreira de Azambuja, onde mediante uma ordem judicial, abrindo uma exceção na legislação, um juiz ordenou que ele, Domingos Azambuja, interrompesse sua atividade comercial e fosse para a Casa da Moeda para que, imediatamente, abrisse cunhos para as moedas de 640/320 réis e demais submúltiplos, bem como para as moedas de ouro.

Dado que vivia de sua oficina solicitou o salário de 200\$000 por ano, ao que foi somente autorizado 140\$000. Com a volta de José Berlinque para Portugal, Domingos Azambuja foi nomeado primeiro abridor com salário de 240\$000 por ano. [13-pág.22].



Foto 1: 640 réis de 1695 [2-p.122]

Amaro de Barros

Era também um ourives e em fins de 1695 foi para a Casa da Moeda auxiliar a abertura de cunhos, com salário de 100\$000 anuais. Transferiu-se para o Rio de Janeiro com a mudança da Casa da Moeda para aquele local, como também para Pernambuco em 1700.

Como retorno definitivo da Casa da Moeda para o Rio de Janeiro, ocorrida em 1703, o gravador voltou também aonde permaneceu como primeiro abridor até 1739. Trabalhou por 45 anos na Casa da Moeda. [13-pág.22]

Joseph Barcelos

Foi contratado em 1703 como auxiliar, dado que era também um ourives. No ano de 1708 foi promovido a segundo abridor com o salário de 130\$000 anuais. Permaneceu na Casa da Moeda até 1740. [13-pág.23]

Joaquim Monteiro de Faria

Em 1786 era o primeiro abridor de cunhos da Casa da Moeda do Rio, e cabia-lhe também a tarefa de ensinar seus aprendizes a difícil arte da Gravura. Interessante saber como se dava o processo de admissão de um novo gravador.

O candidato encaminhava um requerimento ao provedor e este estando de acordo admitia-o como aprendiz. O detalhe é que seu professor tinha que assinar um documento se comprometendo a ensinar.

Uma vez cumprido o prazo de ensino era realizado um exame e passava a ser ajudante, se aprovado. Quando surgia uma vaga era esse o profissional que iria assumir o cargo, sem antes ter que fazer um juramento aos Santos Evangelhos e assinar esse compromisso. [1-pág27].

Esse procedimento de documentos de comprometimento de ensino talvez seja explicado pelas atitudes do gravador Antônio Mengin, que nos idos de 1744, em Portugal se recusava a ensinar os aprendizes, ao que foi obrigado pela Casa da Moeda de Lisboa, sob pena de multas e prisão. [10-pág.17]

Thomaz Xavier de Andrade

Vindo de Portugal com o nome de João Baptista Gomes, foi aluno de Antônio Mangin um grande gravador da Casa da Moeda em Portugal, e ao chegar ao Rio de Janeiro trocou de nome, por certo devido a algumas imprudências na metrópole, mas o fato que o Conde de Bobadela soube de seus dotes artísticos e o nomeou abridor da Casa do Rio em 1739, transferindo-o logo depois para Vila Rica. Foi professor de Antônio Francisco Lisboa, O Aleijadinho, e tantos outros artistas do Barroco brasileiro. Faleceu em 1754. [1-pág.28]

Daniel José Pereira

Com a chegada da família real o cenário artístico no Brasil mudou radicalmente e logo em 13 de outubro de 1808, Dom João VI destinou ouro para cunhar seis grã-cruzes da Ordem da Torre e Espada, para conferi-las aos oficiais dos barcos ingleses que o escoltaram durante sua viagem ao Brasil. A Ordem da Torre e Espada era a mais adequada dado que as outras, Ordem de N. S. Jesus Cristo, São Bento de Aviz e São Thiago da Espada eram católicas, e não se adequariam aos oficiais protestantes. [1-pág.29]

Coube a primazia a Daniel José Pereira de ser o primeiro gravador de uma condecoração em nossa Medalhística.

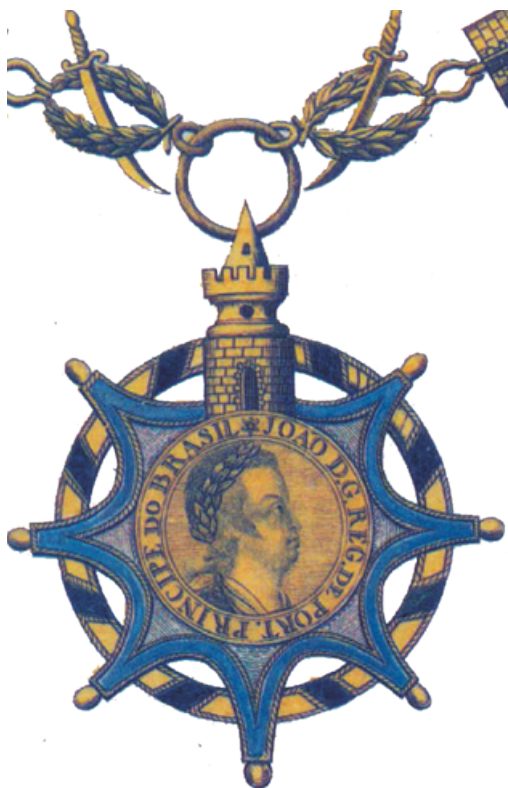


Foto 2: Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada [3]

Zepherin Ferrez

A Missão Francesa trazida ao Brasil por iniciativa de dom João VI imprimiu uma nova era as artes brasileiras, até então incipientes e amadoras. Agora havia mestres estrangeiros para transmitir suas técnicas aos nativos e com isso iniciar uma arte genuinamente brasileira.

Zepherin Ferrez nasceu em 31 de julho de 1797, em Saint Laurent, França e estudou na Escola Nacional de Belas Artes de Paris. Curiosamente os irmãos Marc e Zepherin Ferrez não fizeram parte da Missão Francesa como muitos supõe, pois chegaram depois desta. [1-pág. 30]

Em 1820 na Escola Real de Artes e Ofícios já constituída (somente em 1826 essa escola seria transformada na Imperial Academia de Belas Artes), Zepherin Ferrez assume o cargo de professor de gravura de medalhas, com vencimentos de 300\$000 anuais. Não vamos discorrer aqui sobre a biografia desse artista ímpar, pois fugiria ao que foi proposto no início, contudo ele influenciou a medalhística brasileira até meados do século XIX. É dele o anverso da peça da coroação e mais um sem número de fundamentais obras de nossa arte medalhística.

Uma passagem curiosa: consta que com a Independência do Brasil não havia botões de fardas e vestimentas aristocráticas com o símbolo do recém-criado Império e Zepherin Ferrez solicitou um empréstimo de um pequeno ba-



Foto 3: Anverso da peça da Coroação [4]

lancim da Casa da Moeda, que lhe foi entregue em outubro de 1824 e devolvido em setembro de 1826, e nesse equipamento “cunhou” os novos botões militares. Foi agraciado em 1841 com a Ordem da Rosa. [1-p. 37].

Faleceu junto com sua esposa e seu criado em 22 de julho de 1851. Os exames mostraram que não foi envenenado como se supunha. Morava em um depósito de uma instalação sua de tingimento de roupas. Uma possível inferência talvez tenha sido o vazamento de algum produto químico, usado na tinturaria, que de forma gasosa tenha atingido mortalmente a família e criado.

Foi um precursor e notável artista na história da Gravura brasileira.



Foto 4: *Aclamação de D. João VI – IHG [5-pág.13]*



Foto 5: *Zepherin Ferrez (1797-1851) [6]*

Thomé Joaquim da Silva Veiga

Era o chefe da abertura de cunhos e responsável pelo reverso da peça da Coroação (e não Zepherin Ferrez- este gravou o anverso), como também das moedas de 6.400 réis de 1823/24, 960 réis de 1824 e 640 réis de 1825.

Uma informação importante é que na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, até 1833 todas os cunhos eram abertos diretamente no cunho, e somente após essa data iniciou-se o uso de matrizes e punções de letras. Daqui se extrai o real motivo de tantas variantes nas moedas brasileiras anteriores a 1833. [12-p.27]



Foto 6: Reverso da peça da coroação [4]

Carlos Custódio de Azevedo

Aprovado na Casa da Moeda em 8 de março de 1820, já em 1824 substituiu o segundo abridor de cunhos que teve problemas de saúde. Curiosamente foi demitido em 1828, junto com outros servidores por faltar em serviço, porém em 1832 foi readmitido e recebe a vultuosa importância de 2.000\$000 (2 contos de réis) para gravar o busto do imperador, ainda menino, nas moedas de 6\$400 e



Foto 7: 6.400 réis de 1833 [7]

4\$000 réis. Foi agraciado por D. Pedro II como cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo. Sua obra medalhística é destaque também. Faleceu em 22 de novembro de 1850. Foi um grande nome da Gravura brasileira.



Foto 8: 1841 – Coroação de D. Pedro II – [5-pág. 17]

Ezequiel da Silva Santos

Foi o gravador das medalhas do nascimento e morte do príncipe Dom Afonso, primogênito de D. Pedro II. Não foi Zepherin Ferrez que as gravou, como muitos pensam. Assinava como ESSG (G de “gravou”). [1-p. 50].



Foto 9: Medalha do falecimento de Dom Afonso – Príncipe Imperial [5-p.20]

Quintino José de Faria

Aluno de Zepherin Ferrez na Imperial Escola de Belas Artes de 1836 a 1839 onde obteve uma medalha de prata e duas de ouro, em 1840 foi contratado para a Casa da Moeda sendo ajudante de abridor até 1862. Suas iniciais nas gravações eram Q.J.F ou Faria. Gravou medalhas para a Sociedade de Belas Artes e o Liceu de Artes e Ofícios. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo e faleceu em 1888. [1-p.51]



Foto 10: Medalha “Ao Cavaleiro Thalberg” – 1856 [5-p.23]



Foto 11: Quintino José de Faria [1-pág.31]

José da Silva Santos

Aluno de Zepherin Ferrez a quem substituiu na Imperial Academia de Belas Artes na cadeira de Gravura. Foi oficial da Ordem da Rosa falecendo em dezembro de 1869.

João José da Silva Monteiro

Em 1825 se candidata a aprendiz na Casa da Moeda onde é aceito e passa a ter aulas com Tomé Joaquim da Silva Veiga. Em 1828 assume o cargo de abridor e em 1857 o de 1º abridor (equivalente ao cargo de chefe da Gravura). Foi o gravador da série dos cruzados, do anverso da moeda de 10.000 réis de 1841 e também das de 10.000 e 20.000 réis de 1851.

Com seu falecimento em 24 de dezembro de 1866 o cargo de chefe da Gravura ficou vago até 1869. O Diretor da Casa da Moeda, Dr. Candido de Azevedo Coutinho, em ofício ao Ministro da Fazenda de 27 de dezembro de 1866, lamenta que terá de nomear interinamente o gravador Fidelis Ferreira Paradella, pois este era o segundo abridor e não Christian Lüster que era na sua opinião a pessoa ideal para o cargo. [1-pág.52]



Foto 12: D. Pedro II – Campanha do Uruguai e de Buenos Aires [5-pág 21]



Foto 13: Série dos Cruzados – 800 réis 1835 [11]

Christian Laursen Lüster

Nasceu em Risberghus, na Dinamarca, em 30 de maio de 1822 e tendo recebido ensinamentos do tio que era ourives e formou-se em 1843, na Escola de Formação de Profissionais e sempre se destacando por sua alta qualidade nos trabalhos. Em 1844 entra para a Academia de Belas Artes da Dinamarca onde também se destaca. No ano de 1849 aparecem moedas falsas na Dinamarca e as investigações levam a prisão dos envolvidos e Christian Lüster havia sido o gravador dos cunhos para a falsificação, mas não era membro da quadrilha. Foi condenado a prisão onde ficou por dois anos, onde depois foi perdoado e solto.

Seu amigo Frederik Krohn lhe ajuda, e com contatos no Brasil e apoio financeiro vem para o Brasil onde trabalha de forma avulsa para a Casa da Moeda até 1863 onde finalmente é contratado. Como vimos no item relativo ao gravador anterior Lüster gozava de enorme prestígio na Casa da Moeda, e em 11 de agosto de 1869 chega ao cargo de Chefe da Abrição. Suas siglas eram “CL” ou Lüster F”. Foi agraciado com Ordem da Rosa no grau Oficial.

Faleceu em 17 de maio de 1871.

É de sua autoria diversas moedas de prata do 3º sistema, moedas de ouro e medalhas no mais alto nível, como por exemplo a medalha calendário. Foi um dos maiores nomes de nossa Gravura, indiscutivelmente.



Foto 14: Reverso da moeda de 1.000 réis 1869 [8] Sigla de C. Lüster [9]



Foto 15: 1867 -Medalha Calendário – Cronologia da Casa Imperial [5-p.34]



Foto 16: Christian
Laursen Lüster
(1822-1871) [1-
p.47]

Ernesto de Souza Reis Carvalho

Não se dispõe de informações biográficas, mas sabe-se que era o 1º abridor de cunhos até 1873, ou seja, logo após esse cargo ter sido ocupado por Christian Lüster. Suas iniciais eram “ESRC” ou “Ernesto”.

A medalha abaixo tem o anverso gravado pelo artista.



Foto 17: D. Pedro II - 4ª Exposição Nacional [5-pág.43]

Francisco José Pinto Carneiro

Foi admitido na Casa da Moeda em 1851 e com a morte de Christian Lüster, artista de quem recebeu aulas de Gravura, chega ao cargo de chefe da Abrição em 1873 no lugar de Ernesto Souza Reis. Foi um excelente gravador no final do 2º Império e início da República. Consta que na Oficina de Gravura existia uma placa em sua homenagem de 61 anos de Casa da Moeda, executada por Augusto Girardet em 1912. Logo depois veio a falecer o valoroso artista.



Foto 18: D. Isabel Princesa Imperial – 6ª Exposição Hortícola- Petrópolis [5-pág.53]

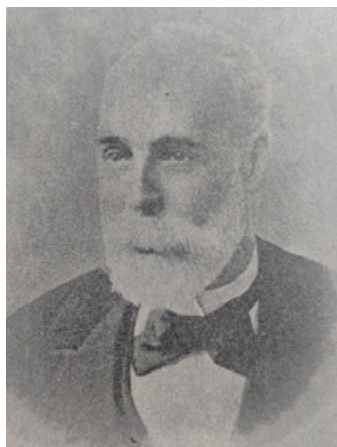


Foto 18:
*Francisco José
Pinto Carneiro*
[1-pág.47]

Para fins de registro final dessa fase da Casa da Moeda os gravadores José Francisco da Cunha, Antonio Theodósio da Silva, Manuel Correa da Costa Geraldo Francisco Pessoa de Gusmão e Antonio de Deus Lima também gravaram naquele estabelecimento, mas não há dados biográficos ou registros de suas obras. [1-pág.55]

Na segunda etapa deste trabalho será apresentada a geração de gravadores formada por Augusto Girardet, entre outros, que atuando na Casa da Moeda dominaram nossa numária e medalhística por quase 60 anos.

Bibliografia

- 1) Annaes do 1º Congresso de Numismática Brasileira – Volume II – 1940
- 2) Livro das Moedas do Brasil – Cláudio Amato – 17ª edição
- 3) https://faleristica.org/?page_id=71
- 4) <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/coroacao.asp>
- 5) Livro das Medalhas do Brasil – 1596 a 2022 - Cláudio Amato – 2 Volumes – Editora Artgraph
- 6) https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9phyrin_Ferrez#/media/Ficheiro:Retrato_de_Z%C3%A9phyrin_Ferrez.jpg
- 7) <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/catalogo.asp?s=165&xm=670#gsc.tab=0>
- 8) <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/catalogo.asp?s=66&xm=471#gsc.tab=0>
- 9) <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/siglas1.asp#:~:text=Siglas%20s%C3%A3o%20letras%20ou%20monogramas,identificam%20os%20abridores%20de%20cunho.>
- 10) Curso de Abertura de Cunhos e Classificação das Coroas de Cobre de Moedas do Brasil – Enio Garletti e Rogério Bertapelli – Sociedade Numismática Paranaense – 2017
- 11) <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/catalogo.asp?s=65&xm=460#gsc.tab=0>
- 12) Clube da Medalha do Brasil – Nº 8 – Maio de 81
- 13) Revista Numismática da SNB- 1942- volume 1-4
- 14) A missão Artística de 1816 – Afonso de E. Taunay – Editora da Universidade de Brasília.



Carimbo Pará: documento histórico da revolução cabana e contribuição para a numismática brasileira

Hugo von Montfort Haas

O presente artigo busca evidenciar a importância histórica das moedas de cobre brasileiras contramarcadas pelos revolucionários da Cabanagem — revolta ocorrida na Província do Grão-Pará durante o período regencial. Demonstra-se que esse carimbo, embora ilegal, serviu de inspiração para o Carimbo Geral, contramarca oficial do Império do Brasil que, ao padronizar o sistema monetário então caótico, combateu com relativa eficácia a falsificação de moeda.

O estudo dessas moedas, artefatos numismáticos, permite uma imersão na história da Cabanagem e possibilita uma análise crítica dos problemas administrativos, sociais, jurídicos e econômicos do período.

As moedas com o Carimbo Cabano não apenas perpetuam a memória material da Cabanagem, como também representam um dos primeiros registros criminais de falsificação e circulação de moeda falsa no Brasil independente. Por isso, são objetos de interesse tanto para a Numismática quanto para a História do Direito Penal. O Carimbo Cabano, conhecido como Carimbo Pará, serviu de modelo para a criação do Carimbo Geral pelo governo imperial. Esse último estabeleceu novos valores nominais com base no peso do cobre, considerando o valor intrínseco do metal, e promovendo a uniformização monetária, o que beneficiou substancialmente o comércio interno.

No fim do Primeiro Padrão Réis (1695-1834), no que tange as moedas de cobre, amplamente utilizadas pela população, coexistiam dois sistemas: o forte (de âmbito nacional) e o fraco (provincial). Por exemplo: as moedas de 80 réis válidas em todo o território do país, cunhadas no Rio de Janeiro e na Bahia, pesavam 8 oitavas (28,68 g), enquanto as de mesma denominação, cunhadas em Goiás e Cuiabá, pesavam apenas 4 oitavas (14,34 g).



Moeda-falsa 80rs Colônia feita sobre 80rs Império, conhecida como 'Xem-xem'. Tentativa bem-sucedida de evitar o Carimbo Geral.

A mesma lógica se aplicava às moedas provinciais de 40 réis, as quais eram cunhadas nos discos das moedas de 20 réis nacionais. Essa discrepância se devia à escassez de cobre no Brasil, que obrigava a importação do metal, elevando os custos de cunhagem.

O Alvará de 3 de outubro de 1833 instituiu o Segundo Padrão Réis (1833–1848), abolindo os sistemas fraco e forte. O Decreto de 13 de março de 1834 centralizou a cunhagem no Rio de Janeiro e encerrou as atividades da Casa da Moeda da Bahia. A unificação nacional das moedas, no entanto, só se efetivaria em 1835, com a imposição do Carimbo Geral — inspirado diretamente no modelo cabano.

Breve contexto histórico

Entre o Descobrimento (1500) e o início da colonização formal (1532), houve apenas a exploração esporádica do pau-brasil. As primeiras moedas introduzidas vieram com as expedições portuguesas. O ouro encontrado pelos colonos, sem cunhagem, pouco circulava e era utilizado apenas em situações específicas, como partilhas de espólio ou saques por piratas.

Com o tempo, o comércio local passou a aceitar moedas estrangeiras (alemãs, francesas, espanholas e neerlandesas), mesmo que apenas as portuguesas tivessem curso legal. Esse sistema era irregular e heterogêneo (cf. Bentes).



Vintém – D. Manuel I, o Venturoso.

Medidas e padrões

A oitava (3,5856 g), do Sistema de Medidas Manuelino, foi a unidade padrão de peso aplicada às moedas durante a Colônia e o Império até o Decreto nº 1.157 de 1862. Durante muito tempo, predominou a troca direta de mercadorias, já que as moedas, além de escassas, eram avaliadas pelo seu valor intrínseco.



As moedas de 80 réis cunhadas no Rio de Janeiro (R) e na Bahia (B) para todo o território do Império pesavam 8 oitavas (28,68 gramas), padrão forte.

A escassez monetária levou ao surgimento de falsificações. Um exemplo típico foi a falsificação de moedas de 80 réis coloniais sobre discos de 80 réis provinciais, do sistema fraco, já no Império independente — uma tentativa de burlar o Carimbo Geral e contornar a falta de moedas.

Aspectos legais

O Código Criminal do Império, LIM (Lei Imperial) de 16 de dezembro de 1830, tratava detalhadamente da falsificação monetária. Destacam-se os seguintes artigos:

Art. 173 – Falsificação de moeda, mesmo com peso e material corretos. Pena: prisão com trabalho de 1 a 4 anos.

Art. 175 – Introdução dolosa de moeda falsa em circulação. Pena: prisão de 6 meses a 2 anos.

Art. 176 – Cerceamento ou adulteração da moeda verdadeira. Pena: prisão com trabalho de 2 meses a 4 anos.



Carimbo Geral: As peças de 80 réis de mintmark 'R' e 'B', de âmbito nacional, portanto, respeitando a razão 5 Rs / Oitava, passavam a valer 40 Rs.

O Carimbo Cabano

Após depor o presidente da província, Lobo de Souza, Félix Malcher, líder cabano, autorizou a recirculação de moedas recolhidas e desmonetizadas — muitas delas falsas ou desgastadas — como medida emergencial para evitar a revolta de suas tropas, pois um motim lhe custaria a vida.

O “Carimbo Pará”, de feitura rústica e sem orla, foi aplicado pelo Inspetor da Tesouraria do Pará, sob ordens dos revolucionários (LIM 16-12-1830, Arts. 175 e 176). Um exemplo emblemático é a contramarca de 10 réis sobre moeda de 40 réis do padrão fraco de Cuiabá (algarismos romanos e indo-arábicos misturados).



40 réis 1828
Cuiabá (C713), com
carimbo Pará de
10 (1 em algarismo
romano). Foto:
Numismaticatupa.
com.br

Essa medida foi oficializada por meio do Bando de 14 de janeiro de 1835, que determinava os seguintes valores:

Moeda de Cuiabá de 80 réis	→ passa a valer 20 réis
Moeda de 40 réis	→ passa a valer 10 réis
Moeda de 20 réis com peso de 40 réis	→ também valerá 10 réis

O critério era baseado em 5,23 réis por oitava de cobre, o que padronizou os novos valores nominais.

O Carimbo Geral: Inspiração Cabana

O Carimbo Geral, instituído pela Lei nº 54 de 6 de outubro de 1835 e regulamentado pelo Decreto de 4 de novembro de 1835, teve como objetivos:

- Uniformizar as moedas de cobre;
- Combater as falsificações;
- Abolir as contramarcas regionais.

Reduziu os valores das moedas nacionais à metade e os das provinciais a um quarto, considerando exclusivamente o valor intrínseco, calculado sempre à razão de 5 réis por oitava. A aplicação era central, no anverso, apagando o valor anterior. O fundo com linhas horizontais, cor azul na Heráldica (nos brasões), remetia à autoridade imperial que viria a ser exercida por D. Pedro II, àquela época menor de idade. O Carimbo Geral é de 1835 e D. Pedro II só assumiu o trono em 1840, com o chamado “Golpe da Maior Idade”.



“Moeda cuiabana” (como era chamada no Pará) de 80 Rs. que escapou à carimbagem dos rebeldes e do governo central em 1835, fato que a torna relativamente rara, escassa para a obtenção. Em tese, se estivesse íntegra, receberia o Carimbo Geral 20 (Réis).

O uso da oitava como unidade padrão persistiu até a padronização legal em 1862. Ainda assim, a escassez de moedas fracionárias perduraria até a República. O cerceamento de moedas, prática comum, também era punido segundo o art. 176 do Código Criminal do Império.

Considerações finais

A Revolução Cabana legou ao Brasil importantes lições: as necessidades de combater a desigualdade social e de promover uma descentralização político-administrativa do país. No contexto histórico do tempo presente, isso nos aponta para um pacto federativo mais justo, com mais autonomia para os estados. E, na esfera numismática, deixou um modelo prático de padronização monetária, posteriormente adotado pelo governo imperial.



Esta 80 réis provincial de Cuiabá, cunhada com 4 oitavas (14,34 grammas), padrão fraco, foi reduzida a 8,8g pelo desgaste de circulação.



“Papo reto”: uma análise sobre as moedas “Papo de Tucano”

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

No meio numismático chama-se “Papo de Tucano” a uma série de moedas cunhadas exclusivamente em ouro (liga: 916 2/3 ouro, 83 1/3 cobre), representativas dos valores de 10.000 réis e 20.000 réis, mas sem gravação da cifra, emitidas sob D. Pedro II (1840 – 1889) nos anos de 1849, 1850 e 1851 como parte do Terceiro¹ Sistema Monetário, diferenciadas basicamente por suas medidas, já que continham iconografia semelhante. As singularidades dessa moedagem serão doravante comentadas, a começar pela legislação e descrição visual das peças, passando-se, em sequência, ao contexto de seu surgimento e simbologias, que serão explorados de forma enumerativa, a título de facilitar a exposição e a compreensão.

I. Legislação:

A Lei n. 401, de 11 de setembro de 1846, determinou que as Estações Públicas, de primeiro de janeiro de 1847 em diante (quando não antes, se possível), receberiam as moedas de ouro de 22 quilates a 4.000 réis a oitava e as moedas de prata na razão que se determinaria mais tarde. A mesma lei ordenava que se retirasse de circulação a quantidade de papel-moeda que se fizesse necessária para que o remanescente tivesse o valor elevado até se tornar compatível com o do ouro, neste conservando-o.

O Decreto n. 475, de 20 de setembro de 1847, mandou cunhar moedas de ouro de 22 quilates no valor de 20.000 réis (até aqui inéditas, ao menos no

¹O reinado de D. Pedro II, na história numismática, está dividido em três períodos que correspondem aos três sistemas monetários que vigoraram até então. O fato marcante ocorreu em 1833, quando foi criado o sistema monetário brasileiro, com novos padrões, e a cunhagem centralizou-se numa só Casa da Moeda, a do Rio de Janeiro.

*Promotor de Justiça, escritor, membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

período imperial)² e 10.000 réis, bem como de prata de 11 dinheiros no valor de 2.000, 1.000 e 500 réis. Os cunhos dessas moedas foram aprovados pela Portaria de 24 de fevereiro de 1848.

O Decreto n. 625, de 28 de julho de 1849, fixou o peso, o valor e o toque das novas espécies monetárias de acordo com o decreto de 1847, declarando, ao mesmo tempo, que as moedas de prata não seriam admitidas nos pagamentos, salvo mútuo consentimento, senão até a quantia de 20.000 réis.

A Portaria de 10 de agosto de 1849 aprovou os ensaios das moedas de ouro e de prata, mandando dar a estas últimas, de cifra de 2.000 réis, do novo cunho, o diâmetro da moeda de 1.200 réis (no caso, a peça da série de Cruzados do Segundo Sistema Monetário de D. Pedro II, com 37 mm).

II. Descrição:

A moeda de 20.000 réis (5 oitavas), em ouro, gravada por Carlos Custódio Azevedo, possui 30 mm de diâmetro, 1,75 mm de espessura, 17,93 g de peso (fino: 16,436 g), reverso moeda e bordo serrilhado.

A moeda de 10.000 réis (2 1/2 oitavas), igualmente em ouro e gravada por Carlos Custódio Azevedo, possui 25,5 mm de diâmetro, 1,25 mm de espessura, 8,96g de peso (fino: 8,213 g), reverso moeda e bordo serrilhado.

No anverso, as duas moedas apresentam ao centro, tomando a maior parte do campo, o busto de D. Pedro II na jovialidade, voltado à esquerda, com os ombros cobertos por um manto, sendo que a cabeça do imperador interrompe a legenda “PETRUS II. D. G. C. IMP. / ET. PERP. BRAS. DEF.” (PEDRO II, POR GRAÇA DE DEUS, IMPERADOR CONSTITUCIONAL / E PERPÉTUO DEFENSOR DO BRASIL, em tradução do latim) que acompanha a orla, cujo significado faz alusão ao modelo de Estado e ao papel do imperador nele. No exergo, a data. Inexiste gravação de cifra.

No reverso, as duas moedas apresentam ao centro, tomando praticamente todo o campo, o Escudo de Armas do Império, ladeado por ramos (tabaco e café) e encimado pela Coroa Imperial, cuja cruz divide em duas partes a legenda “IN HOC S. VINCES”³ (“COM ESTE SINAL VENCERÁS”, em tradução do latim).

²Dantes, nessa cifra, na numária nacional, consta o dobrão de 20.000 réis, moeda em ouro de elevado valor cunhada no Brasil Colônia, entre 1724 e 1727, pela Casa da Moeda de Vila Rica (Minas Gerais), durante o reinado de D. João V, com cerca de 53,78 g e diâmetro aproximado de 37,8 mm. A peça foi a maior moeda de ouro em circulação no mundo à sua época e um símbolo da riqueza gerada pela mineração aurífera no Brasil.

³A frase é uma referência aos acontecimentos envolvidos no êxito do imperador romano Constantino na batalha da Ponte de Mílvia (312 d. C.), tornando-se, desde então, um lema associado à vitória e a fé cristã.

O “S.”, componente da legenda, de seu turno, é a abreviação de “signo”, palavra em latim cuja tradução para o português é “sinal”, “marca” ou “emblema”. Aponte-se que a legenda é reta, pequena (letragem) e com mínimo espaçamento entre as palavras, pelo que não guarda similitude com o formato adotado nos modelos sucessores de moedas em ouro (curva, maior e com mais espaçamento entre as palavras, dentre as quais consta “signo” sem abreviação).

Trazendo à baila, para melhor detalhamento, o enfático busto do imperador componente do anverso, observa-se que sobre seus ombros repousa a parte superior do manto de seu traje majestático, que compunha um conjunto cerimonial de vestimenta usada apenas em seletas e solenes ocasiões, como a própria coroação, bem como as aberturas/encerramentos das sessões do Parlamento, ocorridas duas vezes ao ano, quando então era proferido o discurso conhecido como “Fala do Trono”⁴ na Assembleia Geral. No pescoço, logo abaixo do queixo e do cabelo, nota-se o arremate mais elevado do manto, uma sequência de 22 pregas de tecido dispostas simetricamente em relação a costura central, terminadas por um *debrum*⁵. Imediatamente acima dos ombros percebe-se uma murça, com gola em forma de pelerine e decote com cadarço para atar ao pescoço, composta por penas de tucano-de-bico-preto ou tucano-pacova (*Ramphastos vitellinus*) e confeccionadas em suporte de tecido com o emprego da técnica de placas, onde cada pena é costurada uma ao lado da outra, em carreiras horizontais sobrepostas sucessivamente até a margem inferior, formando gomos verticais.

Em que pese os atributos e a beleza estética de todo o traje majestático de D. Pedro II, sua murça⁶ sempre mereceu especial ressaltado, não apenas pela atração que suas penas alaranjadas geram quando em contraste com o verde escuro, cor predominante do manto, mas também por remeter a indumentária indígena e a riqueza natural do país.

⁴No período imperial brasileiro, o monarca comparecia na abertura dos trabalhos legislativos ao Palácio Conde dos Arcos, a sede do Senado, no Rio de Janeiro, e lia a “Fala do Trono”, um documento que fazia um balanço do ano que se encerrava ao mesmo tempo em que enumerava as prioridades do país para o ano em início, deixando claro o que esperava dos senadores e deputados. O termo “Fala do Trono” não é apenas metafórico posto que D. Pedro II, além de devidamente paramentado como imperador para a ocasião, lia o discurso de um trono posicionado em local de destaque no Palácio Conde dos Arcos, à direita do qual sua família ficava acomodada em um camarote. Embora as “Falas do Trono” não tenham sido totalmente elaboradas pelo imperador, na prática, D. Pedro II era tanto o locutor do discurso quanto o seu enunciador, conseqüentemente, como Chefe de Estado, tinha plena consciência da relevância e repercussão do ato e daquilo que era dito ou calado.

⁵Fita que se prega dobrada à margem de um tecido para ornar e/ou para evitar que a trama se desfaga.

⁶Capa mais curta que cobre apenas os ombros e parte das costas e dos braços.

A indumentária indígena porque a primeira murça, feita de penas da ave passeriforme galo-da-serra (*Rupicola rupicola*), integrante do traje de coroação de D. Pedro I, teria lhe sido entregue como um presente de um comerciante que a encomendara dos índios Tirió (ou Tiriýó), habitantes das florestas setentrionais brasileiras. Posteriormente, a murça foi repassada a D. Pedro II que de mesmo modo a utilizou no seu próprio traje majestático, apenas substituindo as penas para as de papo de tucano-de-bico-preto, posto que ambas guardavam similitude no tom.

Outrossim, a despeito de sua encomenda para cerimonial específico, a murça inspirava-se e buscava legitimação em tradições nativas, conformando-se como uma versão em tamanho reduzido dos mantos indígenas em arte plumária usados por pajés em rituais religiosos e por caciques em assembleias, servindo, quando sobreposta aos demais elementos do traje majestático de D. Pedro II que remetiam a sua ancestralidade real portuguesa/austriaca, a uma demonstração visual da mescla dos dois mundos (o tropical e o europeu).

A riqueza natural do país por conta da fonte das penas, duas aves nativas de plumagem exótica. Neste ponto, abre-se um parêntese para esclarecer que atualmente, na Lista Vermelha da UICN⁷ (União Internacional para a Conservação da Natureza), que se consubstancia como um dos inventários mais fidedignos e detalhados do mundo sobre o estado de conservação das espécies, o tucano-de-bico-preto está relacionado como espécie “vulnerável a extinção” (sigla “VU”) ao passo que o galo-da-serra encontra-se classificado como “pouco preocupante” (sigla “LC”), categoria tida como a de risco mais baixo⁸.

Interessante apontar que em idos de 1850 D. Pedro II adotou os três elementos que compuseram a base da silhueta masculina no século XIX, ou seja, casaca e calças pretas em contraste com camisa branca⁹, sendo, desde então, esta composição a sua vestimenta preferida e também a maneira como gostava de ser retratado.

No século XIX, no guarda-roupa masculino, por influência das transformações europeias voltadas a erradicação do Antigo Regime¹⁰, ganharam espaço, entre a aristocracia, símbolos de pertencimento a alta burguesia, elemen-

⁷Ou, em inglês, IUCN (International Union for Conservation of Nature).

⁸As categorias da lista são: EX – Extinta; EW – Extinta na Natureza; CR – Criticamente Ameaçada; EN – Em Perigo; VU – Vulnerável; NT – Quase Ameaçada; LC – Pouco Preocupante e DD – Deficiente em dados.

⁹Sem se olvidar de outros complementos como a cartola, as gravatas, os lenços de seda, a bengala de marfim e o relógio de bolso em ouro.

¹⁰Sistema político e social que predominou na Europa antes das revoluções liberais tendo como principal característica o absolutismo monárquico (concentração do poder na figura do rei).

tos que os misturavam, pelo vestuário, a outros cidadãos, mas tão-só àqueles encarados como a elite dos “homens civilizados”¹¹ (banqueiros, ricos comerciantes e intelectuais, por exemplo). Logo, não causa espécie que uniformes militares¹² e trajes cerimoniais tenham sido abolidos da representação monetária de D. Pedro II a partir de 1851¹³, vez que o imperador adotava cada vez mais a “moda vitoriana”¹⁴, máxime após sua primeira viagem à Inglaterra, em 1871, quando então visitou e adquiriu várias roupas da alfaiataria do inglês Henry Poole¹⁵.



Figura 1: Anverso e reverso de uma moeda de 20.000 réis, “Papo de Tucano”, ano de 1851.

¹¹ O “homem civilizado” na Era Vitoriana era um indivíduo que combinava autocontrole, respeito às convenções sociais, responsabilidade financeira, participação na vida pública e compromisso com a educação e com a moralidade. Nada obstante, a realidade cotidiana da Era Vitoriana, marcada por desigualdades sociais e econômicas, impedia a generalização desse ideal.

¹² Como o de almirante presente nas peças de ouro de 10.000 réis cunhadas nos anos de 1841 a 1845 e nas moedas similares que passaram a valer 16.000 réis emitidas em 1847 e 1848.

¹³ O ano de 1851 tem como peculiaridade a coexistência de moedas de 20.000 réis com efígies diferentes de D. Pedro II, isto é, tanto a “Papo de Tucano” quanto a chamada “1º Tipo”.

¹⁴ Refere-se aos vários estilos e tendências que surgiram e se desenvolveram no Reino Unido e no Império Britânico durante o reinado de Vitória de Hanover (1837 a 1901).

¹⁵ Aberta em 1806, a alfaiataria ganhou fama após confeccionar os uniformes usados na batalha de Waterloo, angariando, com o tempo, clientes aristocráticos de toda a Europa, como Napoleão III e integrantes da família real inglesa (o futuro monarca Eduardo VII, por exemplo).



A



B

Figura 2: **A)** Imagem trabalhada digitalmente tendo por base foto de autor desconhecido que registra o item RG 2.029A, integrante da coleção do Museu Imperial em Petrópolis/RJ, consistente na murça desatrelada dos demais componentes do traje majestático de D. Pedro II. **B)** Amostra animal, sob o registro n. 20813 do acervo do Museu Histórico Nacional/RJ, consistente em uma pena de papo de tucano-de-bico-preto do mesmo tipo usado na murça do traje majestático de D. Pedro II, fotografada por Márcio Mercante sobre fundo verde escuro.



Figura 3: Retrato datado de 1847 do “Imperador D. Pedro II em Traje Majestático” de autoria do pintor francês Raymond Monvoisin.

III. Contextualização:

1. 1. A figura de D. Pedro II, nas moedas “Papo de Tucano”, aparece pela primeira vez com a barba que se transformaria em um ícone de si mesmo.

Com efeito, muito embora a numária nacional, notadamente nas moedas em ouro, tenha acompanhado e registrado a evolução etária de D. Pedro II da meninice, enquanto “órfão da nação”¹⁶, até a vetustez, passando pelo status de monarca majestoso, a imagem que sempre o acompanha no imaginário coletivo é a de um rei velho, em boa medida pela barba que passou a cultivar logo após a coroação e que manteve ininterruptamente até a morte como moldura da austera feição imperial. Nesse sentido:

“(...) Deliberadamente envelhecia-se o imperador nos seus inúmeros retratos, expostos em jornais, casas da corte, repartições públicas e em outros locais do Brasil e do exterior. Buscava-se um certo padrão de visibilidade para um soberano até então invisível, e preservado nos limites de seu círculo mais íntimo. Esforçavam-se os operadores desse momento, por dar ao líder supremo dos brasileiros as feições de um ‘rei seguro, jovem e forte’. (...) Almejam formar um conjunto que retratasse a tradição, a autoridade e a segurança que o imperador deveria transmitir a seus súditos. Valia, inclusive, antecipar o surgimento de uma bem constituída barba, ela em si um símbolo da virilidade e experiência”¹⁷.

A barba, emblema multifacetado¹⁸, para além de uma função política voltada a apensar amadurecimento e seriedade as feições de D. Pedro II, tinha por objetivo, quiçá até maior, satisfazer a uma questão bem mais objetiva, qual seja, a necessidade de disfarçar um estigma hereditário: o “prognatismo mandibular”¹⁹ conhecido como “queixo Habsburgo” (“Habsburg Jaw”).

A casa real de Habsburgo remonta ao início do segundo milênio da era cristã, no apogeu do sistema feudal. Originalmente era o nome do castelo da família, mas se tornou sinônimo de poder político quando Frederico foi coroado rei do Sacro Império Romano-Germânico, em 1452. Nos anos seguintes a dinas-

¹⁶O menino-imperador ficou órfão de mãe, D. Leopoldina, com um ano de idade, e de pai, D. Pedro I, na proximidade de completar nove anos.

¹⁷CABRAL, 2008, p. 104.

¹⁸A barba pode significar maturidade, experiência, sabedoria, virilidade, identificação grupal, status social e até mesmo afiliação ou devoção religiosa.

¹⁹Desordem genética que se caracteriza pelo crescimento exagerado da mandíbula em relação ao maxilar, causando uma projeção do queixo para a frente. Essa condição pode causar desarmonia facial e problemas funcionais, como dificuldade para mastigar e/ou para fechar totalmente a boca, alterações na fala e impacto na autoestima. Com caráter autossômico dominante, o prognatismo mandibular se manifesta em heterozigotos.

tia se espalharia por vários países da Europa até se tornar uma das mais influentes do século XVII. A fim de manter a coesão e garantir que o cetro de poder jamais se distanciasse da família, arranjavam-se casamentos sucessivos entre primos e eventualmente entre tios e sobrinhas. Nada obstante, hoje é conhecimento notório que promover a reprodução contínua, geração após geração, entre indivíduos de um mesmo grupo, não apenas tende a travar os mecanismos da evolução, como também pode, ao longo do tempo, colocar em risco a prole, sujeita à manifestação dos genes aparentados recessivos nos quais se escondem deformidades físicas e problemas psíquicos. A marca da ascendência Habsburgo, otimizada e renomeada pelos seus detentores como “traços de nobreza”, tinha no queixo proeminente, bem assim no lábio inferior maior e mais grosso que o superior, seus mais recorrentes dísticos.

Duas linhagens diferentes introduziram o gene do prognatismo mandibular na família real brasileira. Uma, por meio de Felipe, o Belo, e das casas reais da Espanha e da Áustria. Outra, através da casa real portuguesa, iniciando-se com Fernando de Aragão. D. Pedro II pode ter herdado o gene tanto de seu pai, D. Pedro I, quanto de sua mãe, D. Leopoldina, já que ambos eram afetados.

Os retratos de D. Pedro II nas moedas de ouro, notadamente a partir das “Papo de Tucano”, evidenciam não apenas a evolução estética da barba e sua relação com as alterações da face, mas também a progressão do prognatismo mandibular. Assim, ao redor dos vinte anos, a barba do imperador era rala e situada em áreas que não lhe encobriam por completo o queixo, contando ainda com um sutil buço²⁰, de pouca percepção à vista nua²¹. Nas retratações sequenciais a barba do imperador se mostra cada vez mais longa e espessa, de maneira a esconder-lhe totalmente o mento saliente.



Figura 4: Eféigies de D. Pedro II nas moedas de 20.000 réis em ouro a partir da “Papo de Tucano”.

²⁰O buço, apesar da tenuidade na cunhagem, era integrante do visual de D. Pedro II no período tal qual se depreende do quadro do jovem imperador pintado por José Correia Lima em 1849, hodiernamente no Museu Histórico Nacional/RJ.

²¹Ou seja, sem o apoio de instrumentos de ampliação óptica.

2. A cabeça de D. Pedro II, assim como ocorreu com as moedas de D. Pedro I após o rechaço da chamada “Peça da Coroação”, não se encontra encimada por qualquer adereço, seja a coroa imperial (presente sobre o brasão de armas do reverso), seja uma coroa de louros²² (à moda dos imperadores romanos), seja ainda o chapéu que compunha seu traje majestático.

Pontue-se que o uso de efígies com coroa em moedas remete a monarquias absolutistas, por conseguinte, ao Antigo Regime, e a representação de D. Pedro II, mesmo como imperador, pode ter buscado escapar desta conotação. Em certa e boa medida, mormente diante das convulsões europeias contra a monarquia que poderiam ressoar nestas paragens, a ausência da coroa na cabeça era mais tolerável que a ausência da cabeça sobre o pescoço.

Não bastasse o supramencionado, uma prática da ascendência portuguesa de D. Pedro II, cumprida desde a Restauração Lusitana (reconquista da independência), foi relativamente seguida. Aclara-se:

A partir de 1640, ano do fim da União Ibérica com a Espanha, assume em Portugal a Casa Real de Bragança, que governou o Império Português até a dissolução da monarquia em 1910. A tradição dos Bragança não era muito distinta do restante da cultura política de outras partes da Europa - monarcas absolutistas que negociavam as bases de seu poder com as cortes e sustentavam a exploração marítima de suas colônias ultramarinas - mas, no campo dos signos régios, havia uma particularidade significativa: a representação dos reis, sempre que possível, prescindia da cabeça coroada. Tanto assim o era que, usualmente, para além da pintura, os reis de Portugal não eram formalmente coroados, sendo conclamados em sua posição a partir do título de Dom.

O costume sob comento iniciou-se no reinado de D. João IV (de 1640 até 1656) que, no ato de sua coroação, recusou-se a colocar sobre a cabeça o símbolo-mor da monarquia e, ao invés disso, depositou a coroa aos pés da estátua da Virgem Maria, declarando-a “Rainha de Portugal” e “Guardiã da Coroa”. Desde então, em grande parte das retratações dos reis de Portugal, notadamente as pictóricas, a coroa não repousa na cabeça de seu possuidor, mas integra a composição da ambientação com outros objetos ou elementos expressivos do poder, de tal maneira que sua relação com o monarca é, ao mesmo tempo, de associação e de distância (vide figura 3), tal qual ocorre, resguardadas as devidas proporções, entre os caracteres gravados no anverso e no reverso de uma mesma moeda.

²²Mas existe uma medalha feita pela Casa da Moeda do Brasil para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em que D. Pedro II encontra-se trajado em “papo de tucano” e ostentando uma coroa de louros.

3. Até a década de sessenta do século XIX, quando então passou a ser utilizada também em moedas de prata (a partir de 1867) e de bronze (a partir de 1868), a efígie de D. Pedro II era resguardada para a moedagem em ouro, não sendo exceção as “Papo de Tucano”. A explicação reside tanto no poder simbólico do metal quanto no papel desse tipo de cunhagem na economia do império, sendo ambos fatores hábeis a gerar o feito de distinção no homenageado. O ouro, enquanto metal mais precioso, encerra em si mesmo signos que remetem a uma ideiação de pureza, de perfeição, de realeza. As moedas feitas em ouro, de seu turno, não se destinavam a circulação corriqueira pois seu alto valor intrínseco, traduzido em cifras vultuosas, fazia delas uma forma de pecúlio ou entesouramento, bem como de instrumento para o pagamento de dívidas públicas e de negócios de grande monta, pelo que sempre tidas como peças especiais, seguras em qualquer panorama econômico. Dessa forma, a incorporação da imagem de D. Pedro II a essas moedas estaria agindo no sentido de consolidá-la, de valorizá-la e de agregar um capital político-econômico necessário ao seu papel no cenário da formação do Estado Nacional.

A despeito de não serem o objeto de estudo deste artigo calha a oportunidade para frisar que a efígie de D. Pedro II nas moedas de prata e de bronze não sofreu qualquer modificação ou atualização ao longo das cunhagens, contudo, em comparativo com as representações em ouro, é perceptível o corte bem arredondado numa barba ainda mais pronunciada, o que resultou numa cara mais rechonchuda e simpática, que não escapou das charges de sua contemporaneidade, apropriada como uma marca de obsolescência e caduquez.

4. Nas moedas cunhadas em ouro o valor do metal invariavelmente tende a exceder o valor nominal, motivo pelo qual sua cunhagem moderna destina-se prioritariamente a investidores e a colecionadores, embora algumas ainda detenhams curso legal.

Uma moeda em ouro sem valor facial gravado, como acontece com as “Papo de Tucano”, além de ser orçada pelo conteúdo e pelo peso, poderia ter atualizações mercadológicas, inflacionárias ou legais de sua correspondência monetária simplificadas.

Um bom exemplo da hipótese é o caso da mudança de valor da moeda conhecida como “Pedro Almirante”, modelo em ouro imediatamente anterior as “Papo de Tucano”, cuja monta originária de 10.000 réis, mantida nos cinco primeiros anos de cunhagem, ou seja, de 1841 a 1845, passou para 16.000 réis, por força da inflação acumulada e do Decreto n. 487, de 28 de novembro de 1846, no último biênio de produção (1847 e 1848).

Nada mais é, portanto, que uma aplicação do conceito de moeda-mercadoria, isto é, moedas com valor intrínseco derivado do próprio elemento que as constitui, circunstância que facilita sua receptividade geral. Reforça ainda mais esse argumento o teor da Circular n. 212, oriunda de Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente do Tribunal do Tesouro Nacional, datada de 25 de novembro de 1850, que declara como moeda nacional não apenas a cunhada no império, depois da independência, como também toda de ouro e de prata que era privativa do Brasil e mesmo as peças em ouro de 4 oitavas com cifra de 6.400 réis comuns ao Brasil e a Portugal, pelo que tais tipos se continuariam a receber nas Estações Públicas imperiais pelo padrão da Lei de 11 de setembro de 1846 e valores fixados pelo Decreto de 28 de novembro do mesmo ano.

Uma vez a par do precedente referencial, em apertada síntese, pode-se afirmar que as moedas “Papo de Tucano”, ao seu tempo, apesar do curto espaço de cunhagem (três anos), integraram e serviram ao vasto coletivo alegórico, do qual também fazem parte, dentre outros emblemas, o traje majestático e as “falas do trono”, que intuía transmitir à nação, ainda em formação de “brasilidade”, um “papo reto”²³ de quem D. Pedro II era, mas principalmente do imperador que precisava ser. Malfadadamente, no ano de bicentenário do nascimento²⁴ de D. Pedro II (2025), por obra de vertentes ideológicas que se minam, aquilo que mais se comunica no meio político é “papo furado” (lengalenga).

Moral da história: um bom retrato congela certo momento no tempo mas insiste em dialogar continuamente com o observador.

Lista de referências:

- ANGER, Jaime; CORREA, José Vicente Barbosa; SILVEIRA, Maria Eduina da. Sob as barbas do Imperador D. Pedro II: o prognatismo dos Habsburgos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, 2009, v. 24 (2), p. 237-241. Disponível em: <https://www.rbcp.org.br/details/474/pt-BR/sob-as-barbas-do-imperador-d-pedro-ii-o-prognatismo-dos-habsburgos>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BIEDERMANN, Hans. **Dicionário ilustrado de símbolos**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1993.
- CABRAL, Luciano Mendes. **Selos, Moedas e Poder: o Estado imperial e seus símbolos (1840-1889)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, 2008.
- CAFFARELI, Eugenio Vergara. **As Moedas do Brasil: Desde o Reino Unido: 1818-2000**. São Paulo: Editado pelo autor, 2002.

²³“Papo reto” é uma expressão idiomática em português brasileiro que significa uma conversa direta e franca.

²⁴Nascido aos 02 de Dezembro de 1825, no Paço de São Cristóvão/RJ.

- COIMBRA, Álvaro da Veiga. **Noções de Numismática Brasileira (VI)**. Revista de História, São Paulo, v. 20, n. 42, p. 507–553, 1960. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1960.120079. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/120079..> Acesso em: 20 jul. 2025.
- GALVEZ, Virgínia (org.). **As fallas do throno**: Senado e Câmara na construção do Império do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2023.
- MALDONADO, Rodrigo. **Livro Bentes das Moedas do Brasil**. 8. ed. São Paulo: MBA Editores Associados, 2022.
- MONTELEONE, Joana Moraes. D. Pedro II e o império de casaca: os sentidos de poder nos trajes masculinos no Segundo Império. **Revista ALMANACK**, São Paulo, n. 15, p. 318 – 345, abril, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alm/a/g5drQZPXR4bNHh3S47Mm97F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- PUPERI, Giovani Miceli (org.). **Corpus Normativo da Numismática Brasileira (1694-1889)**: Um resgate com a força de muitos. Rio de Janeiro: 2025.
- SCHULTZ, Kirsten. **Versalhes Tropical**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **As barbas do Imperador D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. 2, ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Lista de fontes das imagens:

Figura 1: Acervo do autor.

Figura 2: A: Disponível em: <https://dami.museuimperial.museus.gov.br/handle/acer-vo/10240>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Figura 2: B: Disponível em: <https://mhn.acervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/tainacan-items/175/33146/020813-d-scaled-1.jpg>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Figura 3: Foto coletada pelo autor, no ano de 2019, do quadro exposto na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Figura 4: Acervo do autor.





Data do descobrimento: um erro que durou 422 anos

José Roberto Ulian*

Um fato que talvez seja desconhecido pela maioria dos brasileiros, e também dos numismatas, é que por quatro séculos a data do descobrimento do Brasil sempre foi comemorada no dia 3 de maio em vez do correto 22 de abril.

Em um artigo no Boletim de Numismática do 2º trimestre de 1981 (nº 71), o Dr. Cesar Ferrari, prolífico escritor de temas numismáticos da Sociedade Numismática Brasileira, expôs de maneira didática a origem do engano, e como perdurou por tanto tempo. Aqui será exposta uma síntese do artigo, em seus pontos principais, além de informações adicionais ao artigo, e as consequências históricas. Vamos a eles:

A carta de Pero Vaz de Caminha, que registrou toda a epopeia da esquadra do Almirante Pedro Álvares Cabral, em um dos seus trechos relativos ao descobrimento afirmava (com texto integral da época) que:

“ Que a partida de Belem, como Vossa Alteza sabe, foy segunda feira IX de Março (...) e asy seguimos nosso caminho per este mar de lomgo ataa terça feira d oitavas de pascoa, que foram XXI dias d Abril, quer topamos alguns sygnaaes de tera, seendo da dita ilha, segundo os pilotos deziã obra de bjc LX (660) ou LXX legoas (...) e aa quarta-feira seguimte pola manhã topamos aves, e neste dia a oras de bespera ouvemos vista de tera, saber: primeiramente d hum grande monte muy alto e redondo, ao qual monte alto o capitam pos nome o monte Pascoal, e aa tera da Vera Cruz” (Ref: 1)

A primeira informação fundamental que nos deu Pero Vaz de Caminha foi “lomgo ataa terça feira d oitavas de pascoa”, pois na Liturgia Católica a comemoração da Páscoa era seguida por oito dias seguidos de festas, e naquele ano de 1500 a Páscoa caiu no dia 19 de abril, domingo portanto e, provavelmente,

*Engenheiro, membro da Sociedade Numismática Brasileira, colecionador de medalhas brasileiras e pesquisador da obra de Augusto Giorgio Girardet e seus discípulos.

houve a comemoração dessa data tão importante da religião católica na nau do capitão Pedro Álvares Cabral. [1]

Na terça-feira, dia 21 de abril os primeiros sinais de terra foram avistados, *“quer topamos alguns sygnaaes de tera, sendo da dita ilha, segundo os pilotos deziã obra de bjc LX (660) ou LXX legoas ”* e seguindo o relato lemos:

“aa quarta-feira segujnte pola manhã topamos aves, e neste dia a oras de bespera ouvemos vista de tera, saber: primeiramente d humm grande monte muy alto e redondo, ao qual o capitam pos nome o monte Pascoal, e a tera da Vera Cruz”.

Essa quarta feira foi o dia 22 de abril onde foi avistado *“humm grande monte “muy alto e redondo, ao qual o capitam pos nome o monte Pascoal, e a tera da Vera Cruz”.*

O Brasil havia sido descoberto.

Por estar no período da Páscoa, o nome do monte foi dado em função dessa comemoração religiosa, e a respectiva terra, naturalmente, Terra da Vera Cruz. Veremos mais adiante que esse nome de Vera Cruz induziu todo o engano secular a que se seguiu.

Sigamos o relato de Pero Vaz de Caminha:

“Aa tarde sayo o capitam moor em seu batel com todos os outros capitaães das naos em seus batees a folgar pela praya(...) em humm ilheeo gramde que na baya esta, que de baixamar fica muy vazio, pero he de todas partes cercado d agoa (...)Ao domingo de pascoela pela manhã detremjnou o capitam d hir vir ouvir missa e preegaçam naquele ilheo, aqual disse o padre Amrique (...)” (Ref: 1)

No relato de Caminha a primeira missa, uma cerimônia simples por sinal, foi rezada no domingo, dia 26 de abril.

Ocorre que uma segunda missa foi feita alguns dias depois, mais precisamente no dia 1 de maio, onde a carta diz textualmente:

“E oje, que he sexta feira, primeiro dia de Mayo, pola manhã saímos em terra com nossa bandeira e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos pareceo que seria melhor cantar a cruz, pera seer melhor vista; e aly asijnou o capitam onde fezesem a cova pera a cantar(...) Chantada a cruz com as armas e devisa de Vossa Alteza, aly dise missa o padre frei Amrique”.(Ref:1)

Toda a narração contida na carta de Pero Vaz de Caminha ficou desaparecida até 1817, quando esta foi encontrada na Torre do Tombo, em Portugal, e a partir daí o Brasil ficou conhecendo os primórdios de sua origem.

Todavia desde o início do descobrimento, e dada a ausência da carta por três séculos, o nome inicial dado a nova terra descoberta fora o de “Terra de Vera Cruz”, e no dia 3 de maio, na liturgia católica se comemora essa data.

Estava formado então o erro secular a que a história do Brasil foi submetida. O Descobrimento foi adotado como sendo 3 de maio, em função da correspondência entre essa data religiosa e o nome dado a terra descoberta. Inferiu-se simplesmente que pelo nome dado a terra descoberta a data deveria ser aquela de 3 de maio.

Quando a carta foi encontrada o Brasil era parte do Reino Unido de Portugal e tanto D. João VI, e posteriormente Dom Pedro I e Dom Pedro II, não tiveram a vontade de corrigir essa falha histórica terrível, e desde então foi mantido o dia 3 de maio como sendo o descobrimento do Brasil.

Foi somente em 1922, ou seja, quatrocentos e vinte e dois anos depois um dado histórico da mais alta relevância foi corrigido, passando a data para o correto dia de 22 de abril. Porém na Medalhística, que também reflete gloriosamente todos os eventos magnos de um país, temos algumas medalhas que trazem explicitamente a data de 3 de maio como sendo o do descobrimento.

Tomemos o exemplo da medalha “Pedro Álvares Cabral – Descobridor do Brasil da Exposição Artístico Industrial Fluminense, da Sociedade Propagadora as Bellas Artes em Comemoração ao 4º Centenário do Brasil “ (Ref 2: 1900A12C/KP 37/VC232).

A medalha traz no seu anverso explicitamente a data citada de maio. Veja no destaque da foto à direita.



Foto 1: Medalha em homenagem a Pedro A. Cabral [2]

Um outro exemplo nos remete à extração da Loteria da Capital Federal com a comemoração dos 400 anos do descobrimento do Brasil, com o extraordinário prêmio de 1.000 contos de réis. Note no detalhe do canto superior a data da extração indica a data de 2 de maio de 1900, ou seja, um dia antes da comemoração oficial. O engano também comemorava seus 400 anos.



Foto 2: Bilhete da Loteria Federal do 4º Centenário do Descobrimento-1900 (Acervo do autor)



Foto 2: Detalhes do bilhete (Acervo do autor)

Um outro fato a reforçar essas comemorações do 4º centenário do descobrimento foi a inauguração de uma escultura de Pedro Álvares Cabral, feita por Rodolfo Bernardelli e erigida no bairro da Glória no Rio de Janeiro, sendo que dessa escultura se tomou a base para a figura cunhada no anverso da moeda de 4.000 réis, prata, alusiva também ao 4º centenário: A data da inauguração da estátua: 3 de maio de 1.900.



Foto 3: *Estátua de P. A. Cabral [4]*



Foto 4: *Moeda de 4.000 réis de 1900 (acervo do autor)*

Como vimos acima a carta de Pero Vaz afirma que foi rezada uma primeira missa, no dia 26 de abril, domingo subsequente ao descobrimento, e uma segunda missa, essa já prevista com altar e cruz, para um serviço religioso de porte que a ocasião demandava.

Entretanto na nossa história todas as cenas da primeira missa, seja em livros ou aulas de história, nos remetem as cenas da segunda missa, ocorrida no dia 1 de maio, dando-a como se fosse a primeira. Além da data do descobrimento até a missa foi objeto de engano.

O quadro do pintor Victor Meireles, intitulado “Primeira Missa”, de 1860, mostra uma cena majestosa e fortemente religiosa, com todos os seus aspectos intrínsecos da cerimônia, com o Monte Pascoal ao fundo, um altar com a sagrada cruz, o citado padre “Amrique” (Frei Henrique de Coimbra), os oficiais e os indígenas ao redor do altar.



Foto 5: A primeira missa – Victor Meireles [6]

A primeira missa ocorreu no dia 26 de abril, conforme relato de Pero Vaz de Caminha, e a Cruz utilizada na cerimônia era de ferro e acompanhava a esquadra do almirante Pedro Álvares Cabral e possui uma altura em torno de 40 centímetros.

Essa Cruz hoje pertence ao Museu do Tesouro, da Sé de Braga, em Portugal e coincidentemente neste ano de 2025 foi trazida para o Brasil para uma peregrinação por várias cidades brasileiras, culminado estar no dia 26 de abril em Cabralia, no estado da Bahia, para uma missa em comemoração aos 525 anos do descobrimento.

Uma ilustração do século XVIII nos dá uma ideia do que poderia ter sido a primeira missa no Brasil, pois representa uma cena singela, mas altamente significativa para uma liturgia católica dentro das condições dos descobridores. Notar que a Cruz utilizada é de diminutas dimensões, tal qual a real e o Monte Pascoal está ao fundo da obra.



Foto 6: Cruz da Primeira Missa no Brasil em 26 de abril de 1500 [7]



Foto 7: Cena da 1ª missa numa visão do século XVIII (Acervo Gilberto Tenor)

Na Numismática temos as primeiras cédulas do padrão cruzeiro no valor de CR\$1.000 com a figura de Pedro Álvares Cabral no anverso, e no reverso a reprodução do quadro de Victor Meireles com a “primeira” missa.

O artigo citado indica que as cédulas fabricadas pela empresa American Bank Note Company (sem numeração de estampa) não apresentam o Monte Pascoal ao fundo, de forma clara, tal qual no quadro de Victor Meireles, e isso se deve muito provavelmente ao reaproveitamento de matrizes de cédulas anteriores ao padrão cruzeiro, como por exemplo a cédula de um conto de Réis 1ª estampa (Catálogo Amato: R 190) e a da cinquenta mil réis 7ª estampa (Catálogo Amato: R120).[1]

Contrariamente a esse fato, a emissão da Thomas de La Rue, na segunda estampa, apresenta claramente o Monte Pascoal ao fundo. Vejamo-las:



Foto 8: Cédula da American Bank Note Company sem uma visão clara do Monte Pascoal (Acervo do autor)



Foto 9: Cédula da Thomas de La Rue com o Monte Pascoal ao fundo (Acervo do autor)

Em suma, até as notas que aludem ao descobrimento do Brasil apresentam alguma anormalidade, tal qual a data do evento e a missa realizada.

O estudo numismático nos leva às vezes a fatos muitas vezes desconhecidos da grande maioria, como é o caso da data do descobrimento, a primeira missa, mas além disso, não raro, abrem campo para novas descobertas e aqui temos mais uma.

Estas linhas sobre a data do descobrimento terminariam aqui, mas como a base das conclusões foi a carta de Pero Vaz de Caminha, e fazendo uma leitura mais abrangente desse documento, além do que está contido neste artigo, há nesta uma passagem, que não é do contexto deste tema, mas creio que seja de absoluto ineditismo, e importante seja seu conhecimento.

Vejamos o trecho abaixo (em português atual)- [3]

“Além do rio, andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos (aqui Pero Vaz se refere aos índios). E faziam-no bem. Passou-se então além do rio Diogo Dias, almoxarife que foi de Sacavém, que é homem gracioso e de prazer; e levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam, e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras, e salto real, de que eles se espantavam e riam e folgavam muito.”

É extraordinário o que aconteceu nesse dia e, seguramente, essa passagem é a primeira manifestação musical na nova terra, entre portugueses e os indígenas, tal qual a carta, que foi o primeiro texto produzido na nova terra descoberta, inclusive alguns autores lhe dão valor literário [5-p.5].

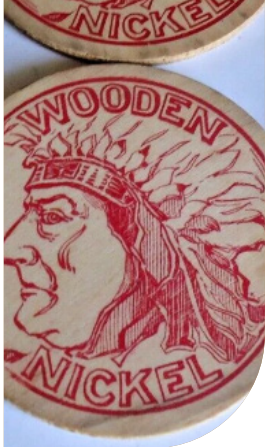
O leitor fica convidado a imaginar essa cena, com o almoxarife Diogo Dias e o gaiteiro, com suas vestes da época e os indígenas praticamente nus, em uma praia, de mãos dadas e todos rindo e cantando, de uma forma harmoniosa e pacífica, e exibiam suas alegrias dançando em conjunto.

O país nasceu sob o signo da alegria.

Referências

- 1): Boletim de Numismática – 2º trimestre de 1981 (nº 71) – Monte Pascoal – Dr. Cesar Ferrari – pág. 4/5 – Edição SNB
- 2): Livro das Medalhas do Brasil – Cláudio Amato -2ª edição – 2 Volumes – Artgraph
- 3): Carta de Pero Vaz de Caminha – Ministério da Cultura – Fundação Biblioteca Nacional – Departamento Nacional do Livro – (https://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf)
- 4) Imagem da estátua de Pedro Álvares Cabral. <https://diariodorio.com/historia-da-estatuade-pedro-alvares-cabral-no-largo-da-gloria-2/>
- 5) Literatura Brasileira- Dino F. Fontana – Edição Saraiva- 3ª edição – 1972
- 6) Quadro a Primeira Missa: https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Missa_no_Brasil_%28Victor_Meirelles%29#/media/Ficheiro:Meirelles-primeiramissa2.jpg
- 7) Cruz da Primeira Missa: https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_missa_no_Brasil#/media/Ficheiro:Cruz_do_Brasil.jpg





“Wooden Nickels”: mais do que Lembranças

Oswaldo M. Rodrigues Jr.*

Esta história se inicia em 5 de dezembro de 1931, o Banco do Cidadão de Tenino (Citizen’s Bank of Tenino), no Estado de Washington, faliu e criou uma escassez de dinheiro. Isso deixou os comerciantes da área incapazes de obter troco sem viajar cerca de 45 km por estradas montanhosas em automóveis inadequados para esse fim, em estradas construídas para cavalos e mulas atravessarem. A viagem média de ida e volta era de cerca de quatro horas. Uma reunião da Câmara de Comércio resultou na impressão nas máquinas do jornal local da primeira emissão de dinheiro de madeira nos Estados Unidos¹. Em 1933, a cidade de Blaine, no Estado de Washington, emitiu moedas redondas de madeira quando seu banco faliu. Estas foram as primeiras emissões de dinheiro de madeira nos EUA. Vários outros lugares, principalmente no noroeste do Pacífico, emitiram dinheiro de madeira depois disso (Swab, 2009).

Por estas razões, nos Estados Unidos, a expressão “wooden nickels” (níqueis de madeira) remete a pequenos tokens feitos de madeira, originalmente criados como lembranças de eventos comemorativos ou como forma de publicidade por pequenos negócios locais. Embora tenham surgido com intenções inofensivas — e até festivas —, esses objetos acabaram se tornando um símbolo cultural de algo sem valor real, ou pior: uma metáfora para engano e desvalorização. A frase coloquial “don’t take no wooden nickels” (“não aceite níqueis de madeira”) tornou-se um conselho popular, especialmente no início do século XX, alertando as pessoas para não serem enganadas ou subestimadas em transações ou promessas.

¹Jewett, L. (2025). Former Tenino mayor views historic wooden money display. **Coin World**. <https://www.coinworld.com/news/paper-money/former-tenino-mayor-views-historic-wooden-money-display> - acessado em 09/10/2025.

Satarck, (2020) Community wooden money revived for use in Tenino. **Coin World**. <https://www.coinworld.com/news/paper-money/community-wooden-money-revived-for-use-in-tenino> - acessado em 09/10/2025

*Sociedade Numismática Brasileira, Vice-Presidente (2024-2026). e-mail oswrod1@hotmail.com

Novamente, em 2020, a cidade de Tenino começou a emitir títulos de madeira para ajudar seus cidadãos e comerciantes locais por meio de um programa “COVID-19 Grant Recovery”. Após o pedido de subsídio, o beneficiário poderia gastar o certificado de madeira nas lojas participantes da cidade. Alternativamente, poderia usar o crédito para pagamento das contas de serviços públicos municipais.

Contexto Histórico

A origem dos “wooden nickels” como objetos físicos remonta à Feira Mundial de Chicago de 1933, conhecida como “Century of Progress Exposition”. Esses tokens eram frequentemente distribuídos durante festivais, feiras ou como cupons de desconto por comerciantes locais, como bares, cafés e lojas de departamentos.



(https://www.ebay.com/itm/374796595038?_skw=wooden+nickel+exposition+chicago+1933)

Mais do que simples tokens de madeira, os “wooden nickels” encapsulam uma rica camada da história social e cultural dos Estados Unidos — desde estratégias de sobrevivência econômica até advertências morais passadas de geração em geração.



Peças da coleção do autor

Em 1948 foi criada a Elbee Company com o intuito de produzir a impressão com carimbos de borracha em discos de madeira com finalidades promocionais². O nome da companhia foi mudado em 1995 para “Old Time Wooden Nickel Company”³ e continua ativa oferecendo os serviços chegando a produzir 6 milhões de peças por ano. Atualmente a empresa se encontra sediada na Flórida, na cidade de Clearwater. Atualmente continuam com o uso de carimbos de borracha.

A ideia é bastante simples. Produzem-se discos de madeira do tamanho desejado e um carimbo de borracha com um desenho e informações pretendidas, a exemplo de uma propaganda de um produto, de uma loja, de um evento

²Our Legacy - Louis “Berkie” Berkowitz, 1912 – 1995. <https://www.ot-wooden-nickel.com/memorial-page>

³<http://www.wooden-nickel.net/>

comemorativo. As duas faces do disco de madeira são carimbadas com aposição do carimbo de borracha molhado em almofada de carimbos encharcada de tinta da cor desejada, mas que geralmente tem sido cor preta.

Uma alternativa recente tem sido a gravação a laser na madeira, permitindo melhor definição de texto e imagens, mas também se diferenciando e se afastando do método tradicional existente desde os anos de 1940.

XXIX Congresso Brasileiro de Numismática

Ao estudar, já há algum tempo, os “wooden nickels”, veio a curiosidade de poder produzir algum tipo para as atividades que temos na SNB – Sociedade Numismática Brasileira. Neste intento, contei com o auxílio do Edil Gomes, mestre em artes gráficas, que produziu arquivos de carimbo de borracha para podermos fazer os testes. Havia alguns anos que falávamos destas possibilidades. Encomendei os carimbos e fui atrás de onde encontrar os discos de madeira. Obtive alguns através de um fornecedor pelo Mercado Livre, mas que ao serem cortados a laser, traziam marcas queimadas, manchando os discos. Uma loja de materiais de artesanato que vende muitos materiais de madeira, no bairro onde moro, afirmou que poderia encomendar a um fornecedor e arranjamos disso ser feito, o que demorou mais de duas semanas (“só sete dias úteis”). Com esses discos fizemos os primeiros testes, como a seguir podemos ver em fotos.



Este foi um teste para vermos se podemos ter suvenires dos eventos da SNB que sejam uma gravação destes momentos de intercâmbio entre colecionadores. Uma forma acessível e representativa destas atividades. Discos de madeira de 2,5 cm, de 3cm e de 4 cm correspondendo aos valores de 1,2 e 5 “SNB”, com inscrição no exergo em 4 linhas: “XXIX Congresso Brasileiro de Numismática, 2025”. O reverso contém o escudo da SNB estilizado para o processo de carimbagem a borracha e tinta.



Auxiliar a divulgar a numismática com materiais numismáticos faz mais sentido, não é, colecionador?

Referências

- Blomm, E. (2015) The History of the Wooden Nickel. <https://medium.com/the-billfold/the-history-of-the-wooden-nickel-8059b2fa2c59>
- Swab, K (2009). A Brief History of Wooden Nickels, The Montgomery County Coin Club
- City of Tenino Washington (2020). Now Accepting COVID-19 Recovery Grant Applications! <https://cityoftenino.us/cityhall/page/now-accepting-covid-19-recovery-grant-applications> - acessado em 03/01/2020.



Fichas de Zichron Yaakov

Um símbolo da esperança

David Wachockier*

Contexto

Zichron Yaakov é uma cidade (atualmente no território israelense) fundada como Moshav (מושב) em 1882 por judeus romenos com o apoio do Barão Edmond de Rothschild no território otomano, com o nome da cidade sendo em homenagem a seu pai, James (em hebraico: Yaakov e em francês Jacob). Localizada na encosta sul do Monte Carmelo, a cidade foi um dos primeiros pontos da imigração judaica para Israel.

Em 1885, 3 anos após a fundação começou-se a notar um problema crônico de escassez de meio fracionário e circulante. Logo o representante do Barão de Rothschild mandou cunhar e importar 3 tipos de moedas de Paris

Após uma drástica necessidade de financiamento externo e pobreza a cidade até então conhecida pelo seu nome arabe “Zamarina” (em árabe: زمارينا), que vem da palavra siríaca “Zammar” que significa cantor/tocador de flauta, teve a necessidade de uma intervenção externa. O vilarejo foi financiado pelo Barão Edmond Rothschild (1845-1934) grande apoiador da imigração judaica para a até então província otomana no território onde é atualmente Israel , que fez diversos investimentos na infraestrutura da cidadela.

Em torno do final de março de 1885, logo após a festividade judaica de Pesach, houve uma assembleia para a decisão de mudança de nome da cidade de “Zamarina” para “Zichron Yaakov”, em francês Zichron Jacob. Após muitos debates, o procurador geral do Barão de Rothschild, Eliyahu Scheid, decidiu que o nome seria mudado para Zichron Yaakov em homenagem ao pai de Edmond-James Rothschild. Esta mudança de nome marca não só a influência do Barão sobre esta vila, como o investimento que este banqueiro europeu fez sobre o Moshav. Dentre a infraestrutura construída por ele estão: luminárias de querosene, casas, uma grande sinagoga e três grandes lojas de conveniência.

Essas três lojas de conveniência constituíam a única opção na cidade para a aquisição de materiais de construção, insumos agrícolas e bens de uso cotidiano, como alimentos e vestuário. As lojas foram financiadas pelo Barão de Rothschild ganhando um crédito do mesmo de 7000 francos. Por este mesmo motivo, os salários de todos os trabalhadores da cidade, foram entregues em formato dos vales para uso exclusivo nessas lojas. Estes vales são muito raros, com somente três unidades conhecidas que percorreram o leilão da Kedem Auction House (Jerusalém, Israel) em 03/06/2015. Estes vales eram de papel de cartão mais duro/ couro fino e foram inspirados nos vales (*Coal scrips*) dos mineradores de carvão dos Estados Unidos (foto fichas americanas).



Na foto vemos os vales de mais alta raridade que circulavam na cidadela antes das fichas. Kedem Auction House- lote 582 do 45º leilão de cultura e história judaica e israelense- 03/06/2015.



Vale de mineradores de carvão americanos datada de 1874, no valor de um dólar. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frick_coal_company_scrip_1874.png-acesso 29/09/2025

Déficit do meio circulante fracionário

Essas lojas não tinham grande variedade de produtos, logo havia a necessidade de compras fora da cidade. Todavia, como os moradores recebiam em vales para uso exclusivo nas três lojas, eles tinham de usar moedas estrangeiras de ouro e prata, para substituir o meio fracionário de moedas otomanas de 5, 10, 20 e 40 para/ 1 kuruş, para comercializar com os vilarejos vizinhos.

No verão de 1885 (entre junho e setembro) a crise de escassez de meio circulante se agravou, por ausência de fornecimento otomano o meio fracionário ficou escasso e as pessoas não tinham moedas de pequeno valor para comprar produtos do dia a dia. Com a escassez de meios circulantes e autonomia turca na região, o Barão de Rothschild e o seu representante/líder de Zichron Yaakov aproveitaram a abertura política econômica para cunhar suas próprias moedas.

Cunhagem das Fichas e suas Características

Yehuda Leon Wormser, governador extremamente polêmico e autoritário, foi enviado em 1884 pelo Barão de Rothschild para administrar a cidade, na qual ficou até 1888. O mesmo emitiu o design das fichas e mandou-as cunhar em Paris. Foi garantido seu valor facial pelo Barão em valor de 30.000 francos. As fichas de latão tinham 3 valores faciais, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{2}$ e 1 Piaster (em português Piastra), porém não vinham escrito sobre elas nenhum valor facial sobre as moedas para evitar conflito fiscal com os otomanos. A moeda era associada a moeda otomana apelidada de Metalik (possivelmente 1 Kuruş que tinha valor de câmbio de 0.0023 francos). Com essa taxa de câmbio supõe-se que houve uma grande quantidade cunhada, mas que nos dias atuais se perdeu ou destruiu.



Ficha de 1 Piastra de Zichron Yaakov- exemplar soberba/flor de cunho, graduado como AU 55 NGC. Foto: Rimon Auctions



Ficha de ¼ piastra de Zichron Yaakov. Foto: Acervo do autor

Influência de Rothschild e A Destruição das Fichas

Essas moedas eram aceitas em todas cidades da região (Haifa, Jaffa e pequenas aldeias árabes) e com o tempo o barão teve força para influenciar a moeda otomana/ economia otomana. Os otomanos preocupados com a situação enviaram Alibak Mudir, recém condecorado governador otomano da região da Cesárea para Zichron. Ele em sua estadia tentava encontrar algum erro técnico no quesito imobiliário da cidade, porém sem sorte ao estar indo embora, reza a lenda que ele Mudir avistou um arabe contando as fichas, ele ao ver esta cena ficou extremamente irritado, criou um grande tumulto, que resultou em 3 ordens de prisão.

Nos meses consecutivos, Eliyahu Sheed acertou as coisas. Sheed foi ao governador da região, (chefe de Mudir Alibaq) em Beirute e com a influência do barão veio a ordem de Beirute para dispensar para retirar as ordens de prisão, mas eles tiveram que retirar as moedas de circulação e destruir quase todas. Algumas moedas que ficaram guardadas por moradores, foram compradas por turistas americanos e colecionadores no mundo todo. Atualmente essas fichas valem muito dinheiro e são altamente procuradas por colecionadores de Israel e de todo o mundo.

Anedota Histórica e Simbolismo

As fichas de Zichron Yaakov, foram o primeiro meio circulante do território que hoje é Israel, em quase 2000 anos a serem cunhadas com inscrições em hebraico. Esse simples detalhe pode passar despercebido por muitos, mas é este mesmo detalhe, que representa 2000 anos de cultura e autodeterminação de

um povo. Os judeus tiveram finalmente a oportunidade de cunhar seu meio circulante com sua língua e cultura presente, símbolo que para qualquer povo é essencial para demonstrar seu direito de autodeterminação, já previsto na Resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral da ONU em 14 de dezembro de 1960. O artigo 2 revela: “ Todos os povos têm direito à autodeterminação; em virtude desse direito, eles determinam livremente seu status político e buscam livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural.”

Esta citação revela a necessidade de que todos os povos deveriam ter o direito de constituir um Estado e cuidar do mesmo como decidirem. E este direito não é diferente para o povo judeu, a construção da cidade de Zichron Yaakov, talvez seja um dos primeiro passos para que o sonho dos cidadãos do vilarejo se concretizasse, ter um Estado Judeu como esperado dois mil anos antes na época da diáspora judaica e da Revolta de Bar Kochva.

Vamos terminar o artigo com uma anedota histórica: em 1986, 100 anos depois da destruição das moedas judaicas, o governo de Israel colocou em circulação uma moeda ½ Shekel com o rosto do Barão de Rothschild e os nomes de todas as 44 cidades/vilarejos que ele ajudou incluindo Zichron Yaakov simbolizando assim a concretização de um sonho dos habitantes de Zichron Yaakov e de todos que antes e depois se esforçaram para a criação de um Estado Judeu.



Moeda de ½ shekel de 1986 comemorativa ao Barão de Rothschild e suas Doações. Foto: Numista

Bibliografia

MAGNUS, Sylvia Haffner; SOBEL, Nathan. *Judaic Tokens and Medals*. Nova York: American Israel Numismatic Association, 1978.

ריבד ד. סדא ר"ד תאמ הרשע עברא דומע - לארשיב תורטשהו תועבטמה ינפסא דוגיא לש תעה בתכ
רואל האצוה רוחב, "קודס ונמעפ" רוחב יתיא
דעו י"ע בקעי וורכז בשמה דעו תאצוה, ב"שת-ב" סרת הימי ירבד תשרפ- "בקעי וורכז", בונוסמס הירא
רפסה

BAR-TOV, ADI, *METAL TOKENS AS TRADE TOKENS IN PALESTINE AND ISRAEL 1880-1980*, Israel, Publicado pelo autor, segunda edição, 2002.

Fontes online

https://he.wikipedia.org/wiki/%D7%96%D7%9B%D7%A8%D7%95%D7%9F_%D7%99%D7%A2-%D7%A7%D7%91 - Acesso 15/09/2025

<https://il.bidspirit.com/ui/lotPage/kedem/source/catalog/auction/6951/lot/125407/share?lang=he> - Acesso 09/05/2025

<https://ar.wikipedia.org/wiki/%D8%B2%D9%85%D8%A7%D8%B1%D9%8A%D9%86> - Acesso 15/08/2025





Prutah: mais que uma moeda, um símbolo da numismática da Judeia

Francesco Lucia*

Para numismatas e colecionadores de moedas da Antiguidade, não é incomum encontrar moedas denominadas prutah, tradicionalmente associadas ao contexto bíblico. Embora modestas em tamanho, essas peças preservam séculos de história e refletem, de forma direta, as mudanças políticas, sociais e econômicas da Judeia. Compreendê-las exige acompanhar a evolução histórica da região, seus momentos decisivos e as dinâmicas que orientaram sua cultura e sua economia, sempre considerando o papel que a numismática desempenha na interpretação desse conjunto de evidências.

Contexto bíblico e geográfico

No Antigo Testamento, a região correspondente ao antigo Reino de Judá situava-se ao sul do território israelita. Após a morte do rei Salomão, por volta de 930 a.C., o reino unificado de Israel dividiu-se em duas entidades políticas: o Reino de Israel, ao norte, e o Reino de Judá, ao sul, com Jerusalém como capital deste último. Entre as doze tribos de Israel, Judá, juntamente com parte da tribo de Benjamim, permaneceu fiel à dinastia de Davi, consolidando o núcleo histórico e espiritual que mais tarde seria conhecido como Judeia.

A região de Judá começou a ser chamada de Judeia a partir do período persa, no século VI a.C., quando foi reorganizada como a província de Yehud. Esse nome se manteve durante os períodos helenístico e romano, consolidando a designação geográfica usada nos textos históricos posteriores.

Geograficamente, a região montanhosa da Judeia estendia-se das colinas de Jerusalém até as margens do Mar Morto. Nos tempos de Davi e Salomão, abrangia áreas próximas a Hebrom, ao sul, e Betel ao norte. Após períodos de relativa independência, Judá tornou-se vassalo de impérios regionais, incluindo o egípcio e o assírio, embora mantivesse certa autonomia. No século VI a.C., foi

*Associado SNB 4022/0424

conquistada pela Babilônia, que destruiu Jerusalém e exilou parte da população. Durante o domínio persa, a região foi reorganizada como a província de Yehud, centrada em Jerusalém, porém com limites mais restritos. No período romano, especialmente sob a dinastia Herodiana, a Judeia manteve-se como região central, incluindo cidades como Jerusalém, Jericó e Belém, delimitada ao norte pela Samaria, ao sul pelo deserto do Neguev, a oeste pela planície costeira e a leste pelo vale do Jordão e o Mar Morto.

Na atualidade, a antiga Judeia encontra-se dividida entre Israel e os territórios palestinos. Jerusalém, núcleo histórico e espiritual da região, está sob administração israelense, enquanto cidades próximas, como Belém, pertencem à jurisdição palestina. Entre esses territórios ergue-se uma barreira física e simbólica, o controverso muro, que delimita fronteiras e reflete as complexas tensões políticas, sociais e religiosas que marcam a região. Apesar das divisões contemporâneas, a Judeia mantém sua relevância histórica, cultural e religiosa, sendo um dos espaços mais simbólicos do Oriente Médio.

Do domínio Persa ao período Herodiano

O período de domínio persa da Judeia ocorreu entre aproximadamente 538 e 332 a.C. Durante o domínio persa, a Judeia fez parte da província persa chamada Yehud. Após Ciro, o Grande, conquistar a Babilônia, ele permitiu que os judeus exilados retornassem a Jerusalém e reconstruíssem sua terra e o Templo de Jerusalém. O governo local era exercido por governadores nomeados pelos persas, como Zorobabel e Neemias, enquanto o sumo sacerdote ganhava crescente importância religiosa. Foi um período de reorganização espiritual e social, em que se consolidaram tradições judaicas e textos que formariam parte da Torá. A Torá, em Jerusalém, é o texto central do judaísmo, composto pelos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), que narram a história da criação do mundo até a entrada na Terra Prometida.

Sob o domínio de Alexandre, o Grande (a partir de 332 a.C.), a Judeia foi incorporada pacificamente ao vasto império macedônico após a conquista da Pérsia. Alexandre permitiu aos judeus manter suas leis e o culto no Templo de Jerusalém, e a região passou a integrar o mundo helenístico, sendo influenciada pela cultura grega em língua, arte e administração. Embora breve, pois Alexandre morreu em 323 a.C., esse período marcou o início da helenização da Judeia, cujos efeitos culturais e políticos moldariam as tensões entre tradições judaicas e valores gregos nos séculos seguintes.

Após a morte de Alexandre, o Grande, seu império foi dividido entre seus generais, e a Judeia passou a fazer parte do período helenístico, inicialmente sob domínio dos Ptolomeus do Egito. Durante esse tempo, os judeus desfrutaram de relativa autonomia, mas foram expostos intensamente à cultura e à língua

gregas. Por volta de 198 a.C., após guerras entre as dinastias helenísticas, o rei Antíoco III, dos selêucidas da Síria, conquistou a Judeia. Essa transição marcou a passagem do domínio egípcio para o domínio sírio-grego, sob o qual a helenização se intensificou. Mais tarde, seu filho, Antíoco IV Epifânio (175–164 a.C.), tentou impor a cultura e a religião grega aos judeus, proibindo práticas judaicas, profanando o Templo de Jerusalém e exigindo sacrifícios pagãos. Essas medidas provocaram a Revolta dos Macabeus.

A Revolta dos Macabeus (167–160 a.C.) foi uma insurreição judaica contra o domínio selêucida. Após a profanação do Templo de Jerusalém e a proibição das práticas judaicas, o sacerdote Matatias e seus filhos (especialmente Judas Macabeu), lideraram uma guerrilha que libertou Jerusalém e purificou o Templo em 164 a.C., evento celebrado até hoje na festa de Hanucá. A revolta resultou na restauração do culto judaico, na formação de um governo autônomo sob a dinastia Hasmoneia e no início de um breve período de independência judaica após séculos de dominação estrangeira. Durante esse período, a Judeia se expandiu territorialmente e fortaleceu sua identidade judaica, mas também sofreu com conflitos internos entre grupos religiosos (como fariseus e saduceus) e disputas políticas.

Durante o período Hasmoneu (oficialmente consolidado em 141 a.C.), a Judeia foi governada pela dinastia Hasmoneia, formada pelos descendentes dos Macabeus, a família sacerdotal que liderou a revolta contra o Império Selêucida. Os governantes Hasmoneus exerceram poder tanto religioso quanto político, unindo as duas funções em uma só autoridade. Os principais governantes durante o período Hasmoneu foram:

1. Simão Macabeu (142–134 a.C.);
2. João Hircano I (134–104 a.C.);
3. Aristóbulo I (104–103 a.C.);
4. Alexandre Janeu (103–76 a.C.);
5. Salomé Alexandra (76–66 a.C.);
6. Hircano II e Aristóbulo II (disputaram o trono, o que levou à intervenção de Roma).

A transição da Judeia do período Hasmoneu para o Herodiano foi marcada pela intervenção romana em uma disputa interna, culminando na ascensão de Herodes, o Grande. Hircano II e Aristóbulo II, irmãos e filhos de Alexandre Janeu, disputaram o trono do Reino Hasmoneu após a morte de sua mãe, a rainha Salomé. Essa disputa resultou em uma guerra civil e culminou na intervenção romana, liderada pelo general romano Pompeu, que pôs fim à independência da Judeia em 63 a.C. Essa conquista marcou o fim da soberania judaica e o início do domínio romano sobre a região, que foi anexada à República Romana.

Antíparo foi nomeado procurador da Judeia por Júlio César em 47 a.C. Após sua morte, seu filho Herodes foi nomeado rei pelo Senado Romano em 40 a.C., com o apoio de Marco Antônio, que o auxiliou a derrotar Antígono II Matatias e a consolidar o poder na Judeia em 37 a.C.

Herodes, um idumeu (Idumeia - Palestina), foi um rei vassalo de Roma. Mantinha autonomia interna, mas obedecia aos interesses romanos. Seu governo foi marcado por grandes obras, como a ampliação do Templo de Jerusalém, mas também por autoritarismo e perseguições.



AE Prutah de Herodes I (40 - 4 a.C.)

Após a morte de Herodes, o Grande, em 4 a.C., seu reino foi dividido entre seus filhos, dando início ao chamado período Herodiano dividido. Herodes Arquelau recebeu a Judeia, Samaria e Idumeia com o título de Etnarca; Herodes Antipas ficou com a Galileia e Pereia; e Herodes Filipe governou as regiões do norte, como Itureia e Traconítide. Essa divisão manteve parte da autonomia local, mas sob supervisão de Roma, que controlava indiretamente a região.

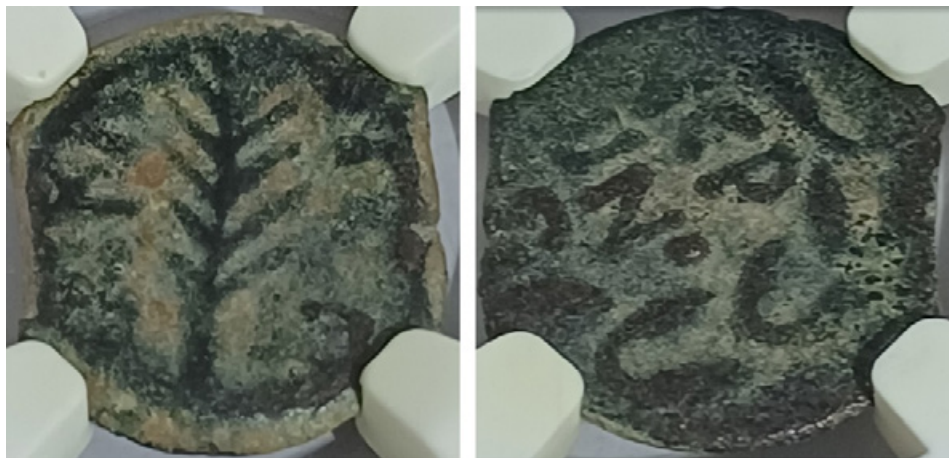
Em 6 d.C., o imperador Augusto depôs Arquelau por sua má administração e transformou a Judeia em província romana, colocando-a sob o governo de prefeitos romanos subordinados ao legado da Síria. Entre esses governadores estiveram Copônio, Marco Ambrio Rufo, Anio Rufo, Valério Grato e, o mais conhecido, Pôncio Pilatos (sob Tibério), que governou de 26 a 36 d.C. Durante esse período, Roma buscava manter a ordem e cobrar tributos, o que gerava tensões com a população judaica, fortemente religiosa e resistente ao domínio estrangeiro.



AE Prutah de Pôncio Pilatos (29/30 d.C.)

Herodes Agripa I entra na história como um breve restaurador do domínio Herodiano na Judeia, após um período de governo direto de Roma. Neto de Herodes e amigo dos imperadores Calígula e Cláudio, Agripa I foi recompensado por sua lealdade política com a concessão gradual de territórios. Primeiro, recebeu as tetrarquias de Filipe e Lisânias (ao norte), depois as terras de Herodes Antipas (Galileia e Pereia), e por fim, em 41 d.C., o imperador Cláudio lhe concedeu também a Judeia e Samaria, restaurando temporariamente o antigo reino de seu avô. Durante seu governo (41–44 d.C.), Herodes Agripa I buscou conciliar o domínio romano com o respeito às tradições judaicas, ganhando popularidade entre os judeus. Ele manteve a administração e a religião locais, reforçando o Templo de Jerusalém e observando a Lei Mosaica, mas também preservando sua aliança com Roma. Seu governo marcou uma pausa na tensão entre judeus e romanos, trazendo um breve período de estabilidade.

Após a morte de Herodes Agripa I, em 44 d.C., Roma retomou o controle direto da Judeia, agora por meio de procuradores. Entre eles destacaram-se Cuspido Fado (nomeado por Cláudio), Antônio Félix (nomeado por Cláudio e permaneceu sob Nero), Pórcio Festo (nomeado por Nero) e, por fim, Gesius Floro (nomeado por Nero), cujo governo corrupto e violento contribuiu para a eclosão da Grande Revolta Judaica em 66 d.C. e com isso, o fim do período Herodiano.



AE Prutah de Pórcio Festo (59-62 d.C.)

Para proporcionar uma compreensão mais clara da administração romana da Judeia nesse período, é pertinente expor a sequência cronológica dos primeiros imperadores após o fim da República Romana, integrantes da dinastia Júlio-Claudiana, cujo governo se estendeu de 27 a.C. a 68 d.C.:

1. Augusto (27 a.C. – 14 d.C.): O primeiro imperador, que estabeleceu a transição da República para o Império Romano.
2. Tibério (14 – 37 d.C.): Adotado por Augusto, foi um administrador capaz, mas seu reinado terminou com perseguições e terror.
3. Calígula (37 – 41 d.C.): Conhecido por sua crueldade e extravagâncias, foi assassinado pela Guarda Pretoriana.
4. Cláudio (41 – 54 d.C.): Considerado um bom administrador, impulsionou a conquista da Grã-Bretanha e avançou a burocracia imperial.
5. Nero (54 – 68 d.C.): O último da dinastia, cujo governo foi marcado por tirania e excessos, culminando em rebeliões e seu suicídio.

A Revolta Judaica

Entre os anos de 66 e 73 d.C., a Judeia foi cenário da Primeira Guerra Judaico-Romana, tradicionalmente denominada Grande Revolta. O conflito irrompeu em 66 d.C. após um prolongado acúmulo de tensões entre a população judaica e a administração imperial. A combinação de pressões fiscais, intervenções de governadores romanos pouco sensíveis às tradições locais, disputas internas entre elites judaicas e a presença contínua de tropas romanas produziu um ambiente politicamente instável. A revolta, portanto, não deve ser interpretada como um evento isolado, mas como o resultado de um processo histórico de deterioração das relações entre Roma e as comunidades judaicas da província.

Nos estágios iniciais do confronto, as forças rebeldes obtiveram vitórias significativas, retomando Jerusalém e expulsando guarnições romanas. Nesse contexto, a cunhagem de moedas próprias — tanto em bronze quanto em prata — tornou-se um instrumento de afirmação política e simbólica. Os tipos iconográficos recorrentes, como a ânfora, o ramo de palmeira e inscrições em hebraico, expressavam a defesa da identidade judaica e a reivindicação de autonomia em oposição ao domínio imperial. Essas emissões constituem, hoje, fontes arqueológicas essenciais para a compreensão da revolta e de sua construção ideológica.

A resposta romana foi conduzida inicialmente por Vespasiano, enviado por Nero para restaurar a ordem na província. Sua estratégia consistiu na reconquista gradual do território, a partir da Galileia, enquanto consolidava o cerco às principais fortalezas rebeldes. Com a morte de Nero, Vespasiano ascendeu ao trono e delegou ao seu filho Tito a etapa final da campanha. O cerco de Jerusalém, concluído em 70 d.C., resultou em intensos combates, fome generalizada e destruição significativa, incluindo a demolição do Segundo Templo — evento de profunda repercussão religiosa e cultural para o judaísmo. A queda da cidade representou o fim da resistência organizada e a submissão definitiva da capital ao poder romano.

Apesar disso, focos de resistência continuaram a atuar em estruturas fortificadas, sendo Massada o exemplo mais notório. A queda da fortaleza em 73 d.C. marcou o encerramento do conflito. Segundo Flávio Josefo, os últimos defensores optaram por um suicídio coletivo para evitar a captura, embora tal narrativa seja objeto de debate historiográfico. A derrota da Judeia intensificou significativamente o processo de dispersão das comunidades judaicas — fenômeno já existente, mas ampliado após a guerra — e consolidou o domínio romano sobre a região, com consequências duradouras para a história política, social e religiosa do povo judeu.



AE Prutah da Guerra da Judeia (66 - 70 d.C.)

O Prutah

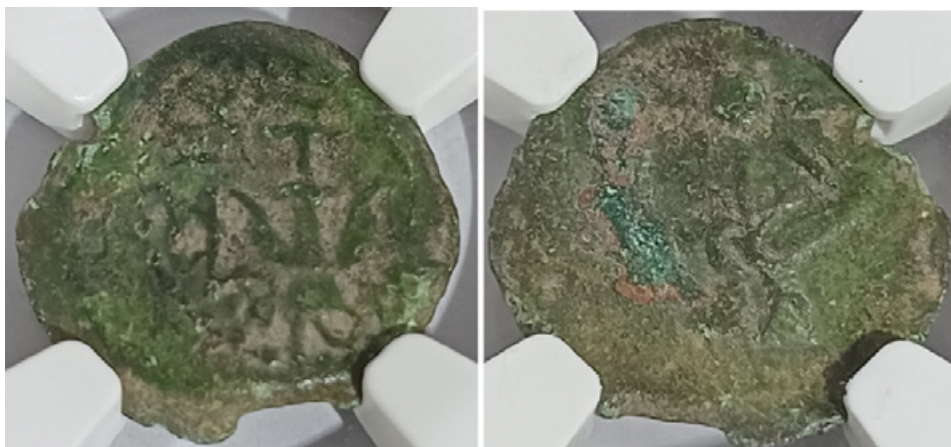
Os prutot (plural de prutah) eram pequenas moedas de bronze emitidas na Judeia durante os períodos helenístico e romano, sobretudo sob o governo hasmoneu (século II a.C.) e herodiano (século I a.C.–I d.C.). De valor muito reduzido, destinavam-se às transações cotidianas da população, como a compra de alimentos e pequenas ofertas no Templo. A cunhagem era realizada localmente e expressava a autonomia política conquistada pelos judeus a partir da época hasmoneia, ainda que submetida, em maior ou menor grau, às potências dominantes, primeiro os selêucidas e depois Roma.

Durante o reinado de Herodes I, o Grande, e de seus sucessores, a produção de prutot permaneceu ativa e passou a refletir de modo mais evidente a presença romana na administração da Judeia. As legendas traziam nomes e títulos herodianos, e os tipos iconográficos recorriam a motivos como âncoras, símbolos de abundância, palmeiras e objetos sacerdotais, entre eles o simpulum e o lituus. Apesar desse ambiente político influenciado por Roma, evitava-se a representação de figuras humanas, preservando-se a tradição iconoclástica judaica.

No período dos procuradores romanos da Judeia, a cunhagem dos prutot continuou, geralmente em nome do imperador e acompanhada de símbolos de caráter romano ou helenístico. Em algumas emissões, especialmente as de Pôncio Pilatos, esses símbolos despertaram resistência entre setores da população judaica, para os quais determinados elementos iconográficos eram considerados inadequados ou estranhos à tradição local. Esses pequenos bronzes tiveram papel crucial na economia diária e hoje são testemunhos importantes para a arqueologia e a historiografia, contribuindo para a datação estratigráfica e para o estudo das mudanças políticas e administrativas que marcaram a transição da Judeia para o domínio romano.

O prutah mantém relação direta com os textos bíblicos, sobretudo com o Novo Testamento, onde aparece de forma indireta como a moeda usada no cotidiano da Judeia do período de Jesus. O termo hebraico prutah significa “pequena moeda” e correspondia ao menor valor monetário em circulação, razão pela qual está associado a passagens que tratam de pobreza, esmolas e práticas de justiça social.

Um exemplo significativo aparece no relato da “oferta da viúva pobre” (Marcos 12:41–44; Lucas 21:1–4), no qual se mencionam “duas pequenas moedas de cobre”, identificadas no texto grego como lepta, equivalentes na prática aos prutot usados na Judeia. A cena evidencia o contraste entre o valor material quase insignificante dessas moedas e o peso espiritual do gesto da viúva, o que acabou associando o prutah a uma ideia de humildade e devoção.



***AE Prutah de Alexandre Janeu (103–76 a.C.)
Moeda mais aceita como sendo a da “oferta da viúva pobre”***

Além disso, o prutah aparece nas parábolas de Jesus e nas ofertas do Templo, funcionando como a unidade monetária mínima nas transações religiosas. Embora simples, essa pequena moeda ultrapassa o valor econômico e se torna um símbolo de devoção sincera, das desigualdades sociais da época e do cotidiano do povo judeu sob domínio romano.

No caso das moedas da Primeira Guerra Judaico-Romana (66–70 d.C.), a ânfora tinha um significado ligado à pureza ritual e ao serviço religioso no Templo de Jerusalém. Esses recipientes eram usados para guardar azeite e vinho empregados nos sacrifícios e nas práticas litúrgicas. Ao escolher a ânfora como imagem monetária, os rebeldes destacavam a centralidade do culto no Templo e afirmavam a continuidade da tradição religiosa mesmo sob pressão romana. O uso desse símbolo também reforçava um sentimento de legitimidade nacional e sagrada da revolta, ao unir a vida econômica, representada pela moeda, ao culto divino e à identidade do povo. Assim, a ânfora não funcionava apenas como símbolo religioso, mas também como uma declaração política, substituindo os emblemas imperiais romanos por imagens próprias da tradição judaica.

Os prutot têm grande importância para numismatas e colecionadores porque são moedas históricas que mantêm uma ligação direta com o período do Segundo Templo e com a realidade da Judeia sob domínio romano. Além do interesse numismático, trazem inscrições e símbolos que ajudam a entender aspectos políticos, econômicos e religiosos da época, incluindo referências a governantes como Pôncio Pilatos e Herodes. Cada prutah é uma peça concreta de história, cujo valor depende de fatores como conservação e raridade, o que faz dessas moedas não apenas objetos de estudo, mas também bens de preservação cultural e, em muitos casos, de investimento.

Cunhagem dos prutot

Com o objetivo de oferecer aos numismatas e colecionadores uma ferramenta que auxilie na organização de suas coleções e na definição de critérios de estudo, esta seção reúne os procuradores e demais autoridades responsáveis pela cunhagem de *prutot* na Judeia. Não se busca elaborar um catálogo, mas apresentar essas emissões conforme os períodos históricos, as autoridades locais envolvidas e a respectiva subordinação ao poder romano, de modo a facilitar tanto a sistematização das coleções quanto o estabelecimento de metas de aquisição.

Período	Autoridade local	Ano	Observação
hASMONEU	João Hircano I	134 – 104 a.C.	
	Alexandre Janeu	103 – 76 a.C.	
	Antígonos II Matatias	40 – 37 a.C.	último Hasmoneu
HERODIANO	Herodes, o Grande	37 – 4 a.C.	
	Herodes Arquelau	4 a.C. – 6 d.C.	
	Herodes Agripa I	37 – 44 d.C.	
PROCURADORES ROMANOS DA JUDEIA	Copônio	6 – 9 d.C.	sob Augusto
	Marco Ambríbulo	9 – 12 d.C.	sob Augusto
	Anio Rufo	12 – 15 d.C.	sob Tibério
	Valério Grato	15 – 26 d.C.	sob Tibério
	Pôncio Pilatos	26 – 36 d.C.	sob Tibério
	Antonio Félix	52 – 59 d.C.	sob Cláudio até 54 d.C. sob Nero até 59 d.C.
	Pórcio Festo	59 – 62 d.C.	sob Nero
REVOLTA	Grande Revolta Judaica	66 – 70 d.C.	

As emissões de bronze da Judeia incluem, além dos *prutot* claramente atribuídos, um conjunto relevante de moedas anônimas, peças que não se enquadram no valor *prutah* e séries cuja autoridade permanece indefinida. Autores como Meshorer, Hendin e Spaer descrevem tipos anônimos com símbolos como ânforas, lírios e ramos estilizados que não permitem identificar com segurança o emissor, assim como bronzes maiores ou de tipologia incomum que não podem ser classificados como *prutot*. A literatura também registra casos em que a atribuição é discutida, como certas séries tradicionalmente ligadas a Herodes Agripa I que já foram atribuídas a Agripa II, ou emissões anônimas associadas a Salomé Alexandra cuja identificação não é unanimemente aceita. Há ainda pequenas emissões dos períodos helenístico e romano cuja leitura fragmentária impede uma atribuição precisa. Esse conjunto mostra que a classificação correta exige atenção ao módulo, à tipologia, ao contexto arqueológico e à comparação rigorosa com os principais catálogos.



Lançamento do livro: “A arte de gravação de Balsemão: Réplicas, carimbos e medalhas”

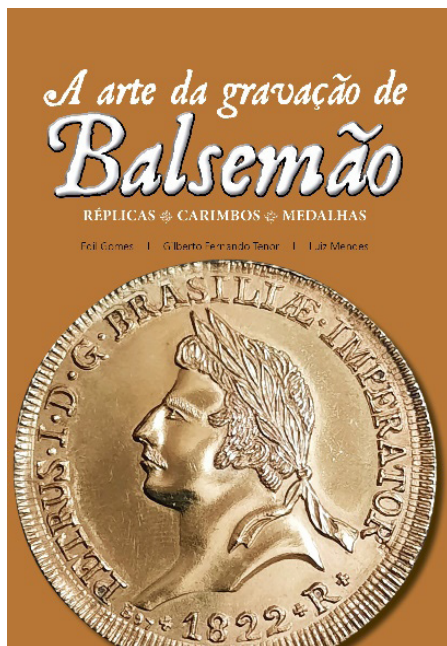
Edil Gomes, Gilberto Tenor e Luiz Mendez

Durante o XXIV Congresso Brasileiro de Numismática da Sociedade Numismática Brasileira, realizado durante os dias 11 a 13 de dezembro de 2025, no Hotel Nacional Inn Jaraguá, situado na rua Martins Fontes, 71, será lançado o livro “A arte de gravação de Balsemão”, sendo os autores: Edil Gomes, Gilberto Fernando Tenor e Luiz Mendes.

O livro reúne a história, catálogo ilustrativo e descritivo das peças de Pedro Balsemão ao longo dos anos em que atuou, além de várias informações e curiosidades.

Hoje as peças do Balsemão formam uma verdadeira coleção, sejam pelas réplicas, carimbos ou mesmo pelos trabalhos próprios feitos para comerciantes ou entidades numismáticas para comemorar datas e eventos. Além dos trabalhos desenvolvidos e comercializados, Balsemão muitas vezes distribuía algumas peças de cortesia para amigos e estava sempre aberto para críticas e sugestões.

Apesar de conhecer todas as etapas desde a criação do cunho, preparação dos discos e da própria cunhagem, foi aprimorando com o tempo de forma autodidata, claro, errando e aprendendo muito para chegar no nível de qualidade das peças que conhecemos, sendo um dos poucos que conseguiu desenvolver a técnica de cunhagem em madeira.





Como se não bastasse e para atender às suas necessidades, a parte mais delicada competia por tempo, pois a ele faltavam mais do que, como se sabe, qual e a paciência. Normalmente os gravadores, confiamos-nos na sua costumada habilidade e resistência, que mantêm estes esforços por longos períodos, mas de sua própria vontade ou de forma acidental, muitas vezes a mesma medala era a ser gravada, resultando em alguma certa dificuldade para se criar algo como material, além de por vezes e outros, a gravadora ou a estrutura do cunho era feita e a medala como o resultado, ficando um pouco, uma figura ou um traço, era considerado em uma peça ou outro e assim por diante. Ele era um bom, mas não para a criação de trabalhos que mais ou menos, sempre o mesmo, principalmente quando, mesmo se tratando de medala, a medala e a peça ou a mesma não se encaixam, a gravadora mantinha-se aqui e ali, mas não necessariamente, mas sempre, além da habilidade, experiência e técnica.

"Sei como a arte de não ser feita por profissionais muito experientes que, infelizmente, estão em extinção, pois a tecnologia está cada vez substituindo cada vez mais a arte de trabalhar manual. Com o auxílio dos computadores, não podemos dizer, mas acho que é a arte e a mais importante em muitos aspectos. Tudo isso, naturalmente, exige um bom profissional."

RÉPLICA DE MEDALHAS

I Congresso Brasileiro de Numismática - 2005



Réplica em metal da medalha da SNB referente ao I Congresso de Numismática Brasileira realizado em 2005, a medalha original foi cunhada por 100 mil exemplares. No reverso, foi incluída a data do I Congresso de Numismática Brasileira 2005. Os cartões dentro da caixa foram desenhados por Balsemão em 2005.

Estojo personalizado com medalha da SNB



Estojo personalizado em madeira, com a data do I Congresso de Numismática Brasileira 2005, a medalha original foi cunhada por 100 mil exemplares. No reverso, foi incluída a data do I Congresso de Numismática Brasileira 2005. Os cartões dentro da caixa foram desenhados por Balsemão em 2005.

RÉPLICA DE MOEDAS CLÁSSICAS

Dracma - Páris - Atenas - 250/200 a.C.



Diâmetro: 25,5mm
Peso: 10g
Material: 999
50 peças cunhadas



Cartão de identificação e reverso de Dracma de Páris - Atenas - 250/200 a.C., produzido em papel produzido por Balsemão. Arquivo: Livro de Medals

Algumas páginas do livro, esse não pode faltar em sua biblioteca.

A dificuldade para reunir todo o material apresentado no livro foi pela baixa tiragem de algumas peças, pela variedade de bases e também a utilização de aversos ou reversos já utilizados para criar outro conjunto, como ele mesmo cunhava, não temos o registro real e tempo em que cada uma foi cunhada ou uma tiragem específica, incluímos todas as informações que conseguimos para facilitar a consulta.

Balsemão sempre se preocupou em não enganar o colecionador, deixando clara a sua intenção, por isso não se preocupava se o tamanho ou peso da reprodução era exatamente igual ao da peça oficial. Além disso, deixava sempre a identificação nas peças, com algumas variações de sua assinatura como: "B", "PBP", "PPB", "Balsemão", "B97", "MHP". Sempre que produzia em série, fazia a numeração sequencial na peça, enviando um certificado ou com a marcação no tradicional envelope datilografado. Por isso, apesar das críticas que sofreu, marcou seu espaço na numismática e teve muitos pedidos para gravação e criações próprias, o que fez com maestria.

O gravador Balsemão nos deixou em 2017, contudo, foi um legado de décadas dedicadas à gravação primeiramente em artigos de couro e posteriormente entrando de corpo e alma na numismática.

Deixamos assim essa homenagem a esse importante gravador em suas diversas fases, não raro encontrar suas peças em coleções devidamente classificadas, destacando a peça da coroação, que foi sua marca registrada, chegando na época a ser requisitado a confecção até por museus.

Uma boa parte do seu trabalho agora está reunida nesse livro e optamos por não apresentar valor, porque arte não tem preço.

O livro está sendo comercializado na pré venda, exclusivamente na loja da Collectprime no link: <https://loja.collectprime.com/livro-arte-gravacao-balsemao>.

Saiba mais sobre nossos eventos e atividades em nossas redes sociais



Sociedade Numismática Brasileira



Sociedade Numismática Brasileira

11 mil seguidores • 218 seguindo

A Sociedade Numismática Brasileira (SNB) é uma instituição sem fins lucrativos, fundada há mais de 100 anos, com o objetivo exclusivo de promover e difundir a ciência numismática, que consiste no estudo de cédulas, moedas e medalhas.

Seguindo

Ligar agora

Posts Sobre Reels Fotos Mais

@snb.numis



Sociedade Numismática Brasileira



www.snb.org.br



Junte-se a nós nas redes sociais
e explore o fascinante mundo da numismática brasileira!

Notícias da SNB



Visita institucional reforça parceria entre SNB e IGHB

No dia 30 de maio, a Sociedade Numismática Brasileira teve a alegria de receber o historiador, curador e consultor Rafael Dantas, associado do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

Rafael foi recebido pelo presidente da SNB, Bruno Pellizzari, que o acompanhou em uma visita pela sede da instituição e pelo Museu Numismático Julius Meili. A presença do pesquisador reforça os laços entre a SNB e o IGHB, duas instituições comprometidas com a preservação e difusão da memória histórica e cultural do Brasil.



Bruno Pellizzari e Rafael Dantas na sede da SNB

Parceiro estratégico da SNB na Bahia, Rafael Dantas foi um dos colaboradores fundamentais na realização da etapa Bahia da série de eventos “Resgatando as Casas Cunhadoras”, iniciativa dedicada à valorização da história da cunhagem e das instituições monetárias brasileiras.

Seguimos construindo pontes com parceiros de referência, fortalecendo o diálogo entre a numismática e outras áreas do conhecimento!

Presente da Embaixada da Áustria enriquece o acervo da SNB

A Sociedade Numismática Brasileira recebeu do Embaixador da Áustria no Brasil, Dr. Stefan Scholz, uma reprodução da obra *Vista da Glória e da cidade do Rio de Janeiro*, criada em 1817 pelo artista austríaco Thomas Ender.

A peça passa a integrar o acervo do Museu Numismático Julius Meili, enriquecendo-o com uma representação artística de grande valor documental e estético. A obra original pertence ao acervo do Kupferstichkabinett der Akademie der bildenden Künste Wien (*Gabinete de Gravuras da Academia de Belas Artes*).

de Viena), instituição de reconhecida importância na preservação do patrimônio artístico europeu.

A SNB agradece à Embaixada da Áustria no Brasil pela oferta da peça, que simboliza a conexão histórica e cultural entre o Brasil e a Áustria, e reforça o papel do Museu Numismático como espaço de diálogo entre arte, história e numismática.



Bruno Pellizzari e Gilberto Tenor recebendo do Embaixador Dr. Stefan Scholz a obra

Encontro Especial de Junho da SNB

Entre os dias 5 e 7 de junho de 2025, a Sociedade Numismática Brasileira realizou, no Hotel Leques Brasil, o tradicional Encontro de Colecionadores da SNB. O evento reuniu associados e entusiastas da numismática em um ambiente de intensa troca de conhecimento e convivência, com um amplo salão de comercialização e diversas Vendas sob Oferta exclusivas para associados.

Durante o encontro, ocorreram os lançamentos de duas obras de grande relevância para a bibliografia numismática nacional:

- *Os Maravilhosos Carimbos da Numária Brasileira*, de Carlos Espejo;
- *Livro das Cédulas de Bancos Particulares e Apólices, Conhecimentos, Recibos, Bônus e Letras Hipotecárias que Foram Usadas como Dinheiro*, de Cláudio Amato.

A programação contou ainda com a palestra “IV Centenário e Revolução de 1932: a memória ufanista e de glorificação histórica de São Paulo; reflexão por meio da numismática”, proferida pelo jovem numismata David Wachockier, de apenas 14 anos, que apresentou uma análise sobre a relação entre memória, história e iconografia monetária.

O grande destaque do evento foi a venda da Coleção



David proferindo sua palestra

Artigas, composta por 257 moedas de 960 réis e carimbos de minas, que alcançou 100% de lotes vendidos, reafirmando o vigor do mercado numismático e o sucesso das iniciativas promovidas pela SNB.

Nova diretoria da Sociedade Numismática Paranaense toma posse

No dia 7 de junho de 2025, ocorreu a Assembleia de eleição e posse da nova diretoria da Sociedade Numismática Paranaense (SNP). O presidente da Sociedade Numismática Brasileira, Bruno Pellizzari, esteve presente à cerimônia, reforçando o espírito de cooperação entre as entidades numismáticas do país.

A SNP é uma das instituições mais ativas do cenário numismático brasileiro, promovendo dois encontros nacionais anuais e publicando, semestralmente, o seu Boletim de Numismática, referência entre colecionadores e estudiosos.

A SNB parabeniza o novo presidente, Cleverson Alarcon, e deseja sucesso na gestão, na continuidade do trabalho de valorização e difusão da numismática no Paraná e no Brasil.



Presidente da SNP, Cleverson Alarcon, e o presidente da SNB, Bruno Pellizzari

SNB participa das comemorações dos 70 anos do Instituto Uruguayo de Numismática



Mário Sanchez, presidente do Instituto Uruguayo de Numismática, recebe do presidente emérito da SNB, Gilberto Tenor, a placa comemorativa oferecida pela SNB

Nos dias 13 e 14 de junho de 2025, o presidente emérito da Sociedade Numismática Brasileira, Gilberto Tenor, representou a SNB nas comemorações dos 70 anos de fundação do Instituto Uruguayo de Numismática (IUN), realizadas em Montevidéu.

Durante o evento, Tenor proferiu a palestra “Numismática e seus campos desconhecidos”, abordando novas perspectivas de pesquisa e reflexão sobre o papel da numismática na compreensão da história e da cultura.

Na ocasião, entregou ao Instituto uma placa comemorativa em nome da SNB, em reconhecimento à trajetória e à contribuição do IUN para o fortalecimento da numismática latino-americana.

Aproveitando a presença no encontro, Tenor também realizou ações de divulgação da RIO2025, durante as Jornadas Numismáticas que ocorrem simultaneamente na capital uruguaia, reforçando os laços de colaboração entre Brasil e Uruguai no campo da numismática.

Visita do numismata argentino Carlos Mucha à SNB

No dia 16 de junho de 2025, a Sociedade Numismática Brasileira (SNB) teve a alegria de receber em sua sede o numismata argentino Carlos Mucha, responsável pelo Comitê Editorial da revista *Cuadernos de Numismática y Ciencias Históricas*, publicada pelo Centro Numismático Buenos Aires.

Durante a visita, Mucha foi recebido pelo presidente da SNB, Bruno Pellizzari, e percorreu a sede e o Museu Numismático Julius Meili, onde pôde conhecer de perto o trabalho desenvolvido pela instituição. Na ocasião, foi apresentada a programação da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, que con-



**Carlos Mucha e Bruno Pellizzari
com a bandeira da RIO2025**

tará com a participação de representantes de diversos países da América Latina.

Seguimos fortalecendo os laços com a comunidade numismática latino-americana, promovendo o diálogo e a integração entre pesquisadores, instituições e colecionadores do continente.

Visita do Secretário de Finanças de Osasco à SNB

No dia 21 de junho de 2025, a Sociedade Numismática Brasileira (SNB) recebeu com grande satisfação o Secretário de Finanças de Osasco, Pedro Sotero de Albuquerque, em visita à sede da instituição para conhecer de perto o trabalho da SNB e suas ações no campo da cultura.



Gabriel Alexandre, Marcelo Benevides, Pedro Sotero e Bruno Pellizzari na sede da SNB

Advogado com sólida formação acadêmica — mestre em Direito Constitucional pela PUC-SP e MBA em Direito Econômico e Empresarial pela FGV —, Pedro Sotero tem uma trajetória marcada pela excelência na gestão pública e cultural. Foi diretor executivo do Museu do Futebol e do Museu da Língua Portuguesa, além de ter atuado em projetos de grande relevância nacional, como o Museu do Amanhã, o Paço do Frevo e o Cais do Sertão.

Fundador e ex-presidente da Associação Brasileira das Organizações Sociais de Cultura (ABRAOSC), também integrou o Conselho de Administração do Catavento Cultural e Educacional, entre outras importantes instituições.

Durante a visita, foram discutidos temas como o papel da numismática na preservação da memória histórica e na educação cultural, além da apresentação dos projetos que a SNB vem desenvolvendo em âmbito nacional.

Pedro Sotero foi recebido pelo presidente da SNB, Bruno Pellizzari, e pelo diretor administrativo, Marcelo Benevides. Também participou do encontro Gabriel Alexandre, diretor administrativo do Clube dos Corretores de Seguros de Osasco e Região.

A SNB agradece a visita e o apoio ao fortalecimento das iniciativas culturais no Brasil, reafirmando seu compromisso com a valorização da história, da cultura e do patrimônio numismático.

Doação da SNB amplia acervo histórico do Cristo Redentor

O presidente da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), Bruno Pellizzari, e a diretora de Comunicação, Mariana Campos, realizaram a entrega de mais de 50 peças numismáticas e filatélicas ao acervo do Santuário Cristo Redentor. A doação, composta por itens raros relacionados ao monumento, reconhecido mundialmente como símbolo do Rio de Janeiro e do Brasil, foi possível graças à generosidade de diversos associados da SNB, entre eles Gilberto Tenor, Bruno Pellizzari, Lindolfo Pires, Bernardo Marin Neto, José Humberto de Castro Alves, Gregório Banholi e Hélio Cesar Xavier.

Entre os destaques do conjunto está uma medalha comemorativa da inauguração do Cristo Redentor, datada de 1931, cunhada em prata e gravada pelo artista italiano Augusto Girardet. Outro exemplar de grande valor histórico é um cartão postal de 1934, enviado como lembrança do monumento nos primeiros anos após sua inauguração.

A coleção inclui ainda peças relacionadas ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Rio de Janeiro em 1955, considerado um dos maiores eventos católicos da história do país. Diversas medalhas, cartões postais e cartões telefônicos completam o conjunto doado.

Durante a visita, o presidente da SNB foi recebido pelo Reitor do Santuário Cristo Redentor, Padre Omar,



Marcos Felipe, secretário executivo do Instituto Redemptor, Bruno Pellizzari, presidente da SNB, e o professor Paulo Leal, Historiador do Santuário Cristo Redentor



Bruno Pellizzari e Padre Omar

que agradeceu pessoalmente à SNB e aos associados pelas doações e pela parceria institucional firmada, ressaltando a importância da preservação da memória histórica e cultural associada ao monumento.

Essa ação integra a parceria entre a Sociedade Numismática Brasileira e o Santuário Cristo Redentor, que tem como um de seus principais marcos a realização da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, de 2 a 6 de setembro, no Rio de Janeiro. O evento reunirá estudiosos e colecionadores de mais de 32 países, promovendo intercâmbio cultural, acadêmico e histórico.

Durante a convenção, será lançada uma moeda e uma medalha co-

memorativa com a imagem do Cristo Redentor, reafirmando seu papel como ícone nacional e símbolo universal de paz e acolhimento.

A SNB também está capitaneando uma campanha de arrecadação de itens numismáticos e filatélicos relacionados ao Cristo Redentor, com o objetivo de ampliar o acervo permanente do Santuário. Colecionadores interessados em contribuir podem entrar em contato pelos canais oficiais da SNB.

SNB inicia obras de modernização do Museu Numismático Julius Meili

No dia 30 de junho de 2025, a Sociedade Numismática Brasileira (SNB) deu início a um importante processo de reforma e modernização do Museu Numismático Julius Meili. Com reinauguração prevista para o início de 2026, o projeto marca uma nova etapa na história da instituição.

O museu passará por uma remodelação completa, que inclui reforma civil, modernização elétrica, instalação de novas vitrines e iluminação especializada, além da implantação de um sistema de climatização e de uma nova exposição de longa duração.

A futura mostra apresentará a evolução do dinheiro, o dinheiro brasileiro e efemérides históricas representadas por moedas e medalhas, incorporando recursos interativos, vídeos, audiodescrição, acessibilidade e outras inovações museográficas.

Durante o período de obras, o Museu Numismático Julius Meili permanecerá fechado para visitação.

A reforma é realizada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura (MinC), e operacionalizada pelo Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, no âmbito do Edital nº 36/2024.

SNB apoia exposição “O Paulista de Macaé: Washington Luís e os 100 anos do TCESP”

No dia 2 de julho de 2025, foi inaugurada no Memorial do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) a exposição “O Paulista de Macaé: Washington Luís e os 100 anos do TCESP”.

Realizada em parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) e com o apoio da Sociedade Numismática Brasileira (SNB) e do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP), a mostra traça um paralelo entre a trajetória do ex-presidente Washington Luís — figura central na criação e organização do Tribunal — e o centenário do TCESP, celebrado em 2024.

A exposição conta com peças pertencentes a associados da SNB, destacando a relevância da numismática como instrumento de preservação da memória política e institucional brasileira.

O evento de abertura reuniu autoridades, pesquisadores e representantes das instituições parceiras, em uma celebração marcada pelo reconhecimento ao legado histórico do ex-presidente e à importância do Tribunal de Contas na história republicana do país.

A Sociedade Numismática Brasileira agradece ao TCESP e às equipes envolvidas pela parceria e pela oportunidade de integrar essa iniciativa cultural.

A mostra permanece aberta ao público no Memorial da Corte, na sede do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, e os associados da SNB estão convidados a visitar e prestigiar esta importante exposição que valoriza a história e a cultura de nosso país.



Bruno Pellizzari, Edmilson Araújo (curador da exposição e associado da SNB) e Gilberto Tenor

Banco Central lança moeda de R\$1 comemorativa pelos seus 60 anos

No dia 25 de julho de 2025, o Banco Central do Brasil (BCB) lançou a moeda comemorativa de circulação comum alusiva aos 60 anos de sua fundação.

Produzida pela Casa da Moeda do Brasil, a peça apresenta as seguintes características:

- Valor de face: R\$ 1,00
- Material: núcleo em aço inoxidável e anel em aço carbono revestido de bronze
- Diâmetro: 27 mm
- Peso: 7 g
- Bordo: serrilha intermitente

No anverso, a moeda exibe em destaque o selo comemorativo dos 60 anos do Banco Central, acompanhado da marca institucional e de linhas diagonais. No anel dourado, figuram as legendas “Banco Central do Brasil” e “1965–2025”.

O reverso mantém o padrão da moeda de R\$ 1,00 da segunda família do real: no núcleo prateado, uma esfera sobreposta por faixa e a constelação do Cru-

zeiro do Sul, em alusão à Bandeira Nacional. O valor de face “1 REAL” e a era “2025” completam a composição, enquanto o anel dourado traz um grafismo indígena marajoara.

A moeda terá tiragem total de 23.168.000 unidades e entrará em circulação por intermédio da rede bancária, integrando normalmente o meio circulante nacional.



Peça de circulação comum celebra seis décadas de história da autoridade monetária brasileira.

SNB reforça parcerias com museus históricos no Rio de Janeiro e em Santa Catarina

Nos dias 25 de julho e 1º de agosto de 2025, o presidente emérito da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), Gilberto Fernando Tenor, realizou visitas institucionais ao Museu Histórico Nacional (MHN), no Rio de Janeiro, e ao Museu Histórico de Santa Catarina, em Florianópolis.

Durante os encontros, Tenor entregou exemplares de literatura numismática em nome da SNB e dos autores, fortalecendo os vínculos culturais e acadêmicos da instituição com importantes museus do país.



No Museu Histórico Nacional, as publicações foram entregues à museóloga Paula Aranha, parceira da SNB em diversas atividades culturais e exposições conjuntas. Já no Museu Histórico de Santa Catarina, Tenor foi recebido pela educadora Cristiane Ugolini, que, em gesto de reciprocidade, ofereceu

à biblioteca da SNB um exemplar do livro sobre a Coleção de Numismática do Museu.

A SNB agradece às equipes dos dois museus pela acolhida e pela contínua colaboração, reafirmando seu compromisso com a preservação e difusão do patrimônio histórico e numismático brasileiro.

Exposição Numismática no Museu Francisco Blasi valoriza a história do dinheiro

A partir do dia 24 de setembro de 2025, o Museu Histórico e Pedagógico Francisco Blasi (MUHP), em Botucatu (SP), passou a sediar a Exposição Numismática, reunindo parte de seu acervo de moedas e cédulas nacionais e estrangeiras.

Organizada em parceria com a Sociedade Numismática Brasileira (SNB), o Museu Numismático Julius Meili e o Centro Cultural de Botucatu, a mostra permanece em cartaz até 21 de novembro, destacando a circulação do dinheiro ao longo da história e oferecendo ao público banners informativos sobre colecionismo e numismática.

O acervo apresentado foi cuidadosamente catalogado e preparado para exposição, incluindo a troca dos envelopes de armazenamento e a organização da reserva técnica. Esse trabalho foi coordenado por Edil Gomes, com apoio técnico da SNB, que acompanhou todo o processo junto à instituição.

Criado em 1963 e mantido pela Prefeitura de Botucatu, por meio da Secretaria de Cultura, o MUHP tem se destacado pela ampliação do acesso ao acervo histórico da cidade, promovendo exposições, ações educativas e visitas monitoradas para estudantes da rede pública.



Parte do acervo exposto

Encontro de Colecionadores da SNB reúne colecionadores em São Paulo

Nos dias 3 e 4 de outubro de 2025, foi realizado no Hotel Marabá, em São Paulo, o tradicional Encontro de Colecionadores da Sociedade Numismática Brasileira (SNB).

Em razão da realização da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, o encontro, tradicionalmente promovido em setembro,

foi excepcionalmente transferido para o mês de outubro, mantendo, porém, seu caráter de integração e valorização do colecionismo.

O evento contou com mesas de comercialização, exposição e venda de peças, além de momentos de confraternização entre colecionadores de diversas regiões do país, reafirmando o compromisso da SNB com a promoção da numismática brasileira.

SNB participa do II Encontro da Sociedade Numismática Amazonense em Manaus

Evento fortalece a presença da numismática e do colecionismo no Norte do Brasil.

A Sociedade Numismática Brasileira (SNB) marcou presença no segundo encontro promovido pela Sociedade Numismática Amazonense (SNA), realizado entre os dias 9 e 11 de outubro de 2025, em Manaus (AM).

Participaram do evento o presidente da SNB, Bruno Pellizzari; a diretora de Comunicação, Mariana Campos; e o coordenador regional do Sudeste, Felipe Rocha, que acompanharam de perto o sucesso da programação e o engajamento dos colecionadores locais.

Esta foi a segunda edição da ESNA, evento que tem contribuído de forma significativa para a divulgação da numismática e do colecionismo no Norte do país, com o objetivo de ampliar o número de colecionadores e pesquisadores na região.

A cerimônia de abertura, conduzida pelo presidente da SNA, Simonetti Neto, ocorreu no Palacete Provincial e contou com a presença do Secretário de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas, Caio André.



***Mariana Campos, Felipe Rocha, Simonetti Neto, Bruno Pellizzari,
Rafael Canto e Carlos Roberto Lourenço***

O evento também celebrou os 125 anos do Museu de Numismática Bernardo Ramos, atualmente em processo de reforma e modernização, com reinauguração prevista para o próximo ano. Na edição anterior da ESNA, a SNB entregou uma avaliação técnica sobre o estado de conservação do museu, recomendando sua reforma e remodelação— orientações que agora estão sendo colocadas em prática.

A programação incluiu ainda palestras temáticas sobre colecionismo e uma visita guiada ao Museu Internacional do Esporte, que abriga o acervo particular de Roberto Gesta, com mais de 70 mil itens.

A SNB se orgulha de participar e colaborar com a SNA na promoção da numismática na região, reforçando o compromisso conjunto de difundir o conhecimento e valorizar o colecionismo brasileiro.

SNB fortalece diálogo com a Subprefeitura Sé

No dia 17 de outubro de 2025, o presidente da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), Bruno Pellizzari, participou de uma reunião institucional na Subprefeitura Sé, responsável pela região central de São Paulo, onde está localizada a sede da entidade. O encontro foi produtivo e marcado pelo diálogo construtivo, com a discussão de apoios institucionais e parcerias estratégicas voltadas ao fortalecimento das ações culturais e de preservação promovidas pela SNB.

A instituição expressa seu agradecimento ao Coronel Arruda, Coordenador de Governo Local, e ao Coronel Rosário, Coordenador da Assessoria de Controle Interno da Subprefeitura e associado da SNB, pelo constante apoio e colaboração em prol das atividades da Sociedade Numismática Brasileira.



***Coronel Arruda, Bruno Pellizzari
e Coronel Rosário***

XXIX Congresso Brasileiro de Numismática

O XXIX Congresso Brasileiro de Numismática, o maior e mais tradicional evento do gênero no país, será realizado entre os dias 11 e 13 de dezembro de 2025, no Hotel Jaraguá, em São Paulo.

As 52 mesas de comercialização disponibilizadas para esta edição esgotaram-se rapidamente, confirmando a ampla adesão de comerciantes numismáticos brasileiros e estrangeiros e reafirmando a relevância do evento no cenário colecionista nacional e internacional.

O Congresso contará com uma programação diversificada, incluindo palestras, exposições, lançamentos de obras e peças numismáticas, além de um amplo salão de negócios voltado ao intercâmbio entre colecionadores, pesquisadores e comerciantes.

Exposição em homenagem a Dom Pedro II

Em comemoração ao bicentenário do nascimento de Dom Pedro II, será realizada uma exposição especial reunindo artigos históricos e numismáticos pertencentes aos acervos de Gilberto Tenor e Irlei Soares das Neves, ambos colaboradores habituais das iniciativas museológicas da SNB. A mostra destacará o papel de Dom Pedro II na história do Brasil e sua relação com a ciência, a cultura e as artes, apresentando peças de relevância simbólica e documental.

Lançamentos e atividades culturais

Durante o evento, serão lançados dois livros inéditos escritos por associados da SNB. O primeiro, *A Arte da Gravação de Balsemão*, é de autoria de Edil Gomes, Gilberto Fernando Tenor e Luiz Mendes, e apresenta um estudo detalhado sobre a trajetória, o legado artístico e um catálogo descritivo das peças do gravador gaúcho Pedro Pinto Balsemão.

O segundo lançamento, *Práticas em Numismática Romana*, de André Padilha, reúne estudos e reflexões sobre as moedas do período romano, suas representações e contextos históricos.

Além dos lançamentos literários, a programação acadêmica contará com palestras de numismatas brasileiros e estrangeiros, bem como comunicações de pesquisadores universitários, fortalecendo o diálogo entre o meio colecionista e o ambiente acadêmico.

Cerimônia de abertura

A cerimônia de abertura, marcada para o dia 11 de dezembro, às 9h30, reunirá momentos de destaque para a comunidade numismática.

Serão entregues os diplomas e medalhas da 4ª edição do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, que reconhece as melhores publicações numismáticas do ano de 2025, além das homenagens aos associados que completam 25 e 50 anos de filiação à SNB.

Na mesma ocasião, será anunciado o segundo vencedor da bolsa de estudos Heritage Auctions/ANA, iniciativa que envia jovens numismatas brasileiros para um curso intensivo na sede da American Numismatic Association, em Colorado Springs (EUA).

Também durante a abertura será entregue a Medalha do Mérito Numismático 2025, cuja outorga, concedida pela Comissão do Mérito Numismático, homenageará o associado Edil Gomes, reconhecido por sua extensa produção intelectual e sua contribuição à SNB e à numismática brasileira.

Lançamentos comemorativos

Encerrando as celebrações do bicentenário de Dom Pedro II, serão apresentados dois lançamentos especiais:

- uma medalha comemorativa, desenhada por Marcelo Augusto Tiburcio,
- e uma cédula bônus comemorativa, de autoria de Fagner Máximo da Silveira.



Ambas as criações integram a série de homenagens da SNB ao imperador, reafirmando o compromisso da entidade com a valorização da história, da arte e da cultura numismática nacional.

Alteração do Regulamento da Medalha do Mérito Numismático

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DA MEDALHA DE 12 DE NOVEMBRO DE 2025

O Presidente da Sociedade Numismática Brasileira, à vista do decidido pelo Conselho da Medalha em reunião realizada nesta data e no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, considerando que é praxe universal, inclusive no Brasil, que entidades de personalidade jurídica de direito privado instituem medalhas comemorativas e/ou condecorativas para recompensar moralmente o mérito de personalidades ou entidades que prestem relevantes serviços nos diversos campos da atividade social e cultural, e considerando a necessidade de atualizar as normas de concessão da Medalha do Mérito Numismático da SNB,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica instituída a Medalha do Mérito Numismático, da Sociedade Numismática Brasileira, de caráter condecorativo, destinada a agradecer associados, colaboradores ou instituições que se fizerem merecedores de reconhecimento especial por sua contribuição relevante à promoção, preservação e difusão da numismática e da SNB.

Art. 2º - A Medalha do Mérito Numismático constitui-se das seguintes categorias:

I – Grau Ouro;

II – Grau Prata.

Art. 3º- A Medalha do Mérito Numismático, na categoria de Grau Ouro, destina-se a distinguir os associados ativos que ocuparam a Presidência da entidade e que, por sua dedicação e capacidade profissional, contribuíram de modo eficaz para elevar o prestígio da Sociedade Numismática Brasileira junto à sociedade e a outras organizações, desenvolvendo relações de amizade e compreensão entre as mesmas, bem como atuação de destacada relevância no sentido de engrandecer a entidade.

§ 1º – No caso deste artigo, caberá ao Vice-Presidente a outorga, em nome da Diretoria, da medalha ao Presidente em exercício, assinando o respectivo diploma, quando do advento do último ano do mandato daquele.

§ 2º – Excepcionalmente, por ocasião das primeiras concessões, far-se-á a outorga a todos os ex-presidentes que preencherem os requisitos do caput deste artigo.

Art. 4º - A Medalha do Mérito Numismático, na categoria de Grau Prata, destina-se a distinguir os associados, pessoas físicas e/ou jurídicas, que, no período de sua associação, tenham se destacado na realização de ações de real benefício para o desenvolvimento da Numismática e da Sociedade Numismática Brasileira, de modo a se tornarem merecedores do reconhecimento público.

Parágrafo único. No expediente dos associados indicados para o recebimento desta honraria deverão constar fundamentos que atendam aos seguintes requisitos:

I – ser associado e possuir, preferencialmente, cinco anos de efetiva associação;

II – ter realizado ação relevante enquadrada no previsto no caput deste artigo, organizada em expediente especial que relate o ato meritório motivador da indicação;

III – possuir ilibada conduta, tanto na vida pública quanto na associativa.

Art. 5º - A Medalha do Mérito Numismático terá as seguintes características, de conformidade com as normas da Heráldica e da Medalhística:

I- MEDALHA, conforme anexo desta resolução:

1) Anverso: circular, de 35 mm de diâmetro, carregado do Brasão da Sociedade Numismática Brasileira, de acordo com a notação heráldica, que se constitui de escudo sanitico de azul, com uma prensa de cunhar em prata, acompanhado em faixa de dois besantes de ouro, constituídos, o da dextra da moeda da coroação do Imperador Dom Pedro I, o da sinistra da moeda da dobra do Rei Dom João V, de 1729 cunhada na Bahia, e, em ponta de um besante da moeda de 80 réis de 1832 cunhada em São Paulo; a prensa acompanhada em chefe de um listel de prata com a inscrição 19-1-1924. Bordadura com a inscrição SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA tendo em ponta a inscrição S. PAULO, tudo em capitais e em relevo do campo.

2) Reverso: Coroa de louros arrematada na ponta por um laço. No campo, espaço para gravação do nome do agraciado e data da concessão. Bordadura com a inscrição, em semicírculo superior, MEDALHA DO MÉRITO NUMISMÁTICO em capitais e em relevo do campo.

3) A medalha tem sua distinção de grau, da seguinte forma: Grau Ouro, metal dourado e a Grau Prata, metal prateado.

II- FITA: A Medalha será usada ao peito, pendente, por intermédio de uma argola dourada ou prateada, de fita de gorgorão de seda chamalotada, de 35mm de largura, composta de seis listas em pala, sendo as do centro das cores nacionais verde e amarela ladeadas à dextra por listas azul e branca e, à sinistra, por listas branca e azul que são da Sociedade Numismática Brasileira.

III- MINIATURA de 15 mm de diâmetro, pendente, de fita de igual largura, proporcionalmente reduzida da fita original.

IV- ROSETA de 10 mm de diâmetro, confeccionada com a fita de 35 mm, em metal dourado ou prateado, esmaltada nas cores da fita.

V- BARRETA de uso em uniformes militares, de 35 mm por 10 mm, confeccionada com a fita da medalha, perfilada de ouro ou prata, ou em metal dourado ou prateado, esmaltado nas cores da fita.

VI- DIPLOMA de concessão da medalha, conforme artigo 10º desta Resolução.

Art. 6º - Ressalvada a exceção do § 1º do Artigo 3º, a Medalha do Mérito Numismático será outorgada anualmente durante a realização do Congresso Brasileiro de Numismática ou no último Encontro Especial do ano da Sociedade

Numismática Brasileira.

§ 1º – Na categoria Grau Prata, poderão ser homenageados, no máximo, um (1) associado pessoa física e um (1) associado pessoa jurídica por ano.

§ 2º – Na categoria Grau Ouro, a outorga será concedida conforme disposto no Artigo 3º.

Art. 7º - A concessão da Medalha do Mérito Numismático observará as seguintes formalidades:

I – Fica instituído o Conselho da Medalha, integrado e presidido pelo Presidente da Sociedade e composto por quatro associados não integrantes de órgãos diretivos, destinado à avaliação das indicações.

II – Os membros do Conselho serão nomeados pela Diretoria em sua primeira reunião e terão mandato de dois anos, coincidente com a gestão da Diretoria empossada.

III – A Diretoria decidirá a forma e o momento de comunicar aos associados que, todos os anos, poderão apresentar proposta de concessão da Medalha na categoria Grau Prata.

IV – As propostas deverão ser enviadas ao Conselho da Medalha até a primeira quinzena de outubro de cada ano, por correspondência impressa ou digital, devidamente justificadas e, se for o caso, documentadas.

V – As concessões serão aprovadas por, no mínimo, quatro votos, incluído o do Presidente.

Parágrafo único – A Medalha do Mérito Numismático, na categoria Grau Prata, poderá ser conferida, excepcionalmente, a não associados, pessoas físicas e/ou jurídicas, pela prática de ações que as habilitem ao reconhecimento da SNB, mediante expediente com o ato meritório a ser considerado.

Art. 8º - A concessão da Medalha do Mérito Numismático, nas duas categorias, não permite que um agraciado receba grau igual ou inferior ao já obtido, sendo facultada apenas a promoção a grau superior, quando preenchidos os requisitos previstos neste regulamento.

Parágrafo único – O envio da convocação de indicação deverá conter a relação completa dos agraciados anteriormente.

Art. 9º - A concessão das honrarias previstas nesta Resolução não prejudicará os direitos dos associados remidos e que completarem 50 (cinquenta) anos de associação, agraciados nos termos do art. 6º, inciso II, § 2º do Estatuto Social.

Art. 10º - O Diploma que concede a Medalha obedecerá ao modelo padrão adotado para as demais homenagens prestadas pela Sociedade Numismática Brasileira.

Art. 11º - O Presidente instituirá o livro para registro das concessões da Medalha do Mérito Numismático.

Art. 12º - O Conselho da Medalha deverá, a cada dez (10) anos no máximo, proceder à revisão deste regulamento, propondo à Diretoria eventuais adequações que assegurem sua atualidade e consonância com as práticas culturais e

institucionais da Sociedade Numismática Brasileira.

Art. 13º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Presidente da Sociedade Numismática Brasileira.

Art. 14º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

São Paulo, 12 de novembro de 2025 — 101º ano da fundação da Sociedade Numismática Brasileira.

A composição da atual comissão Organizadora do Prêmio Mérito Numismático: Bruno Pellizzari (Presidente); Cláudio Amato; Marco Kroggel; Luciano Junqueira e Salvador Portela.

Medalha do Mérito Numismático - 2025

A Diretoria da Sociedade Numismática Brasileira (SNB) e a Comissão do Mérito Numismático têm a honra de anunciar que o homenageado com a Medalha do Mérito Numismático 2025 é o associado Edil Gomes.

A entrega da honraria ocorrerá durante a cerimônia de abertura do XXIX Congresso Brasileiro de Numismática, no dia 11 de dezembro, às 9h30, no Hotel Jaraguá, em São Paulo.

Curriculum do agraciado

Edil Gomes é filatelista, numismata e designer gráfico, com destacada atuação na difusão e valorização da numismática brasileira. Coordenador de diagramação da Revista Numismática Brasileira e do Boletim da SNB, é responsável pelo desenvolvimento de todo o material gráfico e de divulgação da Sociedade Numismática Brasileira, além da criação de diversas peças comemorativas da entidade — como medalhas, selos e publicações especiais.

No campo museológico, coordenou o projeto de reorganização do acervo do Museu Histórico e Pedagógico Francisco Blasi (MUHP), em Botucatu (SP), que culminou na realização de uma exposição numismática de grande repercussão.

Autor prolífico e pesquisador dedicado, Edil publicou diversas obras de referência para colecionadores e estudiosos, entre elas:

- Catálogo Ilustrado de Erros em Moedas (4ª edição)
- Manual de Erros em Moedas (2ª edição)
- Série Coleções: Erros e Anomalias, 640 Réis e 320 Réis
- Medalha Calendário
- 1825P: Moedas para Salvar a Província do Grão-Pará
- 1825P: Moeda Emergencial para a Província do Grão-Pará
- 1932: IV Centenário da Colonização do Brasil



- De Pijamas Jamais... (2ª edição)
- Desventuras da Prensa Soho no Brasil
- Misadventures of the Soho Press in Brazil
- A Terra do Ouro

Entre suas próximas publicações estão títulos como A Arte da Gravação de Balsemão e outras obras em coautoria. Edil também é autor de artigos especializados em periódicos e colabora regularmente com entrevistas, palestras e eventos numismáticos em todo o país.

Seu trabalho foi amplamente reconhecido: nas três edições do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, organizado pela SNB, recebeu 21 indicações e sete premiações, sendo duas vezes eleito Autor do Ano. Também foi agraciado com o Prêmio de Mérito Numismático do Clube Numismático do Estado do Rio de Janeiro e recebeu menção honrosa da Academia Botucatuense de Letras.

Atuando há décadas no campo editorial, Edil é responsável pela edição e editoração de livros numismáticos, boletins institucionais e obras de divulgação científica. Formado em Contabilidade, trabalha com editoração de revistas e artigos científicos para a plataforma SciELO, além de editar livros, jornais e revistas de diversas áreas. Sua experiência profissional inclui passagens por jornais diários, gráficas e editoras.

É associado da SNB, SNP, AVBN, SGN e do Departamento Filatélico e Numismático do CCB, sendo membro honorário da AFNB e da APEB. Além de sua trajetória nas artes gráficas e na numismática, é diácono com formação em Teologia e músico. É casado com Celma Victor Possani, pai de Leonardo e avô de Lucas e Valentina.

A Sociedade Numismática Brasileira parabeniza Edil Gomes por esta merecida homenagem, reconhecendo não apenas sua extensa produção intelectual e artística, mas também seu trabalho incansável em prol da SNB, cuja dedicação tem sido fundamental para o fortalecimento, expansão e modernização da entidade, contribuindo de forma exemplar para o avanço da numismática no Brasil.

4ª Edição do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros - 2025

O Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros foi criado em 2023 e tem como objetivo promover e estimular a produção literária numismática, além de homenagear Florisvaldo dos Santos Trigueiros, grande numismata, autor de diversas obras numismáticas e criador do Museu de Valores do Banco Central. É composto por uma comissão de 7 (sete) numismatas, sendo 4 (quatro) pesquisadores de público reconhecimento, o Editor do Boletim da SNB, o Editor da RNB e o Presidente da SNB.

A 4ª edição do Prêmio escolheu as melhores obras publicadas em 2025, até o mês de outubro. A entrega dos prêmios ocorrerá durante a abertura do XXIX Congresso Brasileiro de Numismática, no dia 11 de dezembro de 2025. A

lista completa dos indicados pode ser consultada em nosso site e nas redes sociais. Os vencedores foram:

- Categoria: **CATÁLOGO/PREÇÁRIO:** Livro das Cédulas dos Bancos Particulares e Apólices, Conhecimentos, Recibos, Bônus e Letras Hipotecárias que foram usadas como dinheiro – Cláudio Patrick Amato

- Categoria: **MELHOR ARTIGO DO BOLETIM:** Duas medalhas inéditas de Augusto Girardet - José Roberto Ulian e Marco Antônio Kroggel Sá

- Categoria: **MELHOR ARTIGO DA RNB:** O futuro da numismática em um mundo sem dinheiro físico: uma análise baseada na psico-história de Asimov - Gabriel Amaral Lourenço

- Categoria: **MELHOR ARTIGO EM PUBLICAÇÃO DE NÍVEL NACIONAL:** Moedas particulares, vales e fichas da coleção brasileira não catalogadas - Alexandre de Barros (Boletim SNP)

- Categoria: **MELHOR PUBLICAÇÃO NUMISMÁTICA:** Uma moeda de cada vez: animações, alfabetização e popularização científica do patrimônio numismático romano do Museu Histórico Nacional pelo ATRIVM / UFMS para o ensino de antiguidade romana - Carlos Eduardo da Costa Campos; Luis Miguel Pereira Lacerda; João Guilherme Vieira Poiati; Miguel Ângelo Oliveira de Almeida; Pedro Paulo Pereira Lacerda (Livro Antiguidade e Usos do Passado)

- Categoria: **LIVRO DO ANO:** Desventuras da Prensa Soho no Brasil – Edil Gomes, David André Levy, Rodolfo Jacomedes

- Categoria: **AUTOR DO ANO:** Goulart Gomes

Parabéns a todos os vencedores e, mais uma vez, agradecemos a todos os participantes por seu empenho e dedicação. Juntos, fortalecemos a comunidade numismática e pavimentamos o caminho para futuras edições deste já prestigiado prêmio.

Programa de bolsas de estudo para jovens numismatas brasileiros – Segundo vencedor

Em continuidade às comemorações do centenário da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), a Heritage Auctions, em parceria com a American Numismatic Association (ANA), anunciou o segundo vencedor da bolsa de estudos destinada a jovens numismatas brasileiros. O programa, pioneiro no país, oferece anualmente, durante cinco anos, uma bolsa integral para participação em um seminário intensivo de uma semana na sede da ANA, em Colorado Springs (EUA), cobrindo todos os custos de curso, viagem e



hospedagem.

Após a seleção do primeiro bolsista, Giovanni Miceli Puperi, o comitê formado por Cristiano Bierrenbach, Bruno Pellizzari, Mariana Campos, Telma Ceolin e Thomas Ribeiro anuncia com satisfação o novo contemplado: PEDRO MANGETTI ZANINETTI, jovem pesquisador com sólida formação acadêmica e ativa atuação no campo da numismática.

Graduado em História pela USP e Administração pela Anhanguera, é atualmente mestrando no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (USP-FFLCH), desenvolvendo pesquisa sobre numismática do período Aiúbida do Egito. Membro de diversos grupos de pesquisa da Universidade de São Paulo — incluindo o Grupo de Pesquisa em Numismática Antiga, o Laboratório de Arqueologia Romana Provincial, e o Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil-África —, o jovem tem apresentado comunicações em congressos acadêmicos e eventos da SNB, entre eles a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas - RIO2025.

O comitê parabeniza o vencedor pela trajetória acadêmica e pela contribuição à pesquisa numismática, desejando-lhe uma experiência enriquecedora durante o seminário nos Estados Unidos.

SNB promove “Treinão Comemorativo” em São Paulo

Em comemoração aos 472 anos da cidade de São Paulo e ao centenário da Sociedade Numismática Brasileira, a SNB, em parceria com a Liga dos Corredores, coordenada por Gabriel Abdalla, promoverá um treinão especial no dia 17 de janeiro de 2026, pelas ruas do centro histórico da capital paulista.

O evento contará com percursos de 5 km (corrida) e 2 km (caminhada), proporcionando aos participantes a oportunidade de celebrar a história da cidade e da instituição em um dos cenários mais emblemáticos de São Paulo.

Todos os inscritos receberão um kit de participação exclusivo, alusivo à data, e o encerramento da atividade ocorrerá na sede da SNB, com uma confraternização comemorativa em homenagem ao aniversário da cidade e ao centenário da entidade.

Mais informações e inscrições podem ser obtidas diretamente com o organizador, Gabriel Abdalla, pelo telefone (11) 95037-4502.



Vendas sob Ofertas da SNB

Tradição, convivência e oportunidades para os colecionadores.

A Sociedade Numismática Brasileira (SNB) convida seus associados a participarem das tradicionais Vendas sob Ofertas (VSOs), realizadas semanalmente com o objetivo de promover o intercâmbio de peças e fortalecer o colecionismo numismático.

Às quartas-feiras à tarde, ocorre a VSO presencial na sede da SNB, com um vasto conjunto de itens disponibilizados pelos próprios associados. Já aos sábados, a VSO é realizada no Hotel Marabá, com participação presencial e virtual, mediante listagem previamente enviada aos associados.

As VSOs da SNB representam uma excelente oportunidade de aquisição e circulação de peças numismáticas, conduzidas com segurança, critério e transparência.

Os associados ativos contam com acesso privilegiado a esse espaço de convivência, aprendizado e troca, que há décadas se mantém como uma das mais tradicionais atividades da Sociedade Numismática Brasileira.



VSO presencial realizada na sede da SNB às quartas-feiras

Artigos para o site da SNB

Participe e compartilhe seu conhecimento numismático!

No final de 2022, a Sociedade Numismática Brasileira (SNB) lançou seu novo site, que trouxe entre suas principais inovações a criação do espaço “Notícias”, dedicado à publicação de artigos e matérias sobre numismática voltadas ao público em geral.

Convidamos todos os associados e entusiastas da numismática a participar desse projeto colaborativo, enviando materiais para divulgação no site da

SNB. As contribuições podem incluir curiosidades, informações sobre lançamentos de moedas brasileiras e internacionais, descobertas recentes ou artigos sobre temas históricos, culturais e econômicos relacionados à numismática.

Essa é uma excelente oportunidade para compartilhar conhecimento e fortalecer a divulgação da numismática no Brasil e no exterior.

Envie seu material para: snb@snb.org.br

Revista Numismática Brasileira (RNB)

Participe com seu artigo e contribua para o avanço da pesquisa numismática!

A Revista Numismática Brasileira (RNB), publicação científica da Sociedade Numismática Brasileira, editada por Oswaldo M. Rodrigues Jr., vice-presidente da SNB, lançará um novo volume durante o XXIX Congresso Brasileiro de Numismática.

Totalmente virtual, a RNB reúne artigos acadêmicos especializados em numismática, revisados por uma Comissão Editorial Nacional e Internacional composta por pesquisadores de referência. Desde sua retomada, já foram publicados 13 volumes, consolidando-se como um importante veículo de difusão científica da área.

A RNB é o relançamento da histórica revista da SNB, que circulou entre 1933 e 1954, agora com o registro ISSN 2675-0155, número internacional que garante a identificação e o reconhecimento da publicação em bases acadêmicas.

A continuidade da revista depende da colaboração dos pesquisadores e associados, que são convidados a enviar artigos para avaliação e publicação. Todas as edições estão disponíveis gratuitamente no site da SNB.

Envie seu artigo para: snb@snb.org.br. Contribua para a difusão da numismática brasileira!



Envie seu artigo para ser publicado na SNB



A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para boletim@snb.org.br.

PRODUTOS DA SNB EM PROMOÇÃO

SÉRIE DE MEDALHAS DE MUSEUS R\$ 15,00 CADA



MEDALHA: 50 ANOS DO MUSEU DE VALORESDO BANCO CENTRAL



MEDALHA: MUSEU NUMISMÁTICO BERNARDO RAMOS - 2023



MEDALHA: 100 ANOS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



MEDALHA: INDEPENDÊNCIA DA BAHIA MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL - 2023



MEDALHA: REINAUGURAÇÃO DO MUSEU HERCULANO PIRES

SÉRIE DE MEDALHAS DA SNB E PIN R\$ 10,00 CADA



MEDALHA: SANTOS DUMONT XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA 2022



MEDALHA: RUY BARBOSA - ENCONTRO ESPECIAL DE MARÇO 2023



MEDALHA: BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA - ENCONTRO ESPECIAL DE SETEMBRO 2022



MEDALHA: REFORMA DA SEDE SOCIAL DA SNB



PIN DO CENTENÁRIO DA SNB

MEDALHA: 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 56G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 77G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00

MEDALHA: HOMENAGEM A ALBERTO SANTOS DUMONT



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00

MEDALHA: HOMENAGEM A 220 ANOS DE LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA - CAXIAS



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00



Moeda de Niue - 2 dollars - 2024 - Prata (.999) - 31.1 g - 40 mm - Onça de prata: 100º aniversário da Sociedade Numismática Brasileira - PROOF - Tiragem total de SOMENTE 350 peças, nas quais só 200 vieram para o Brasil - Numerada na borda - 1ª moeda oficial, com valor legal, emitida para uma instituição numismática nacional, e uma das poucas moedas do mundo comemorativas a uma instituição numismática - No estojo com certificado - ÚLTIMAS UNIDADES!

R\$ 680,00



CÉDULA BÔNUS:
RUI BARBOSA
- EVENTO ESPECIAL
DE MARÇO DE 2023
R\$ 10,00

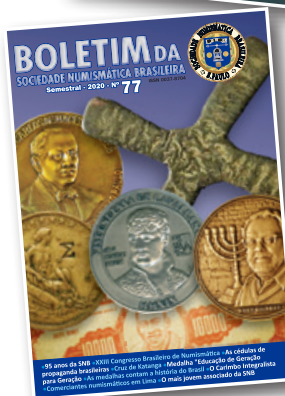
Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



Números 47 ao 87
(consultar números
disponíveis)
Autor: SNB
Ano: 1996 a 2025
Páginas: 100 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática

Anos I, II e III (fac-símile). 7 volumes
Autor: SNB. Páginas: 90 (em média)
Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática Brasileira - RNB

Autor: SNB. Ano: 2019.
Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB
Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP
Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br



Notas informativas

Novos Associados

4079/0425 - João Vinícius Bondioli de Lima
4080/0525 - Mauricio Henrique Monteiro
4081/0525 - Walison Rocha de Sousa
4082/0625 - Carlos Ivan Prates
4083/0625 - Ítalo Rosal Lustosa
4084/0625 - Luis Everaldo de Oliveira
4085/0625 - Carlos Jose Mucha
4086/0625 - Jorge Luiz Rodrigues Da Silva
4087/0625 - Dib Jamil Maluf
4088/0625 - João Felipe Barbieri Cysneiros Vianna
4089/0625 - Aldimar Batista De Sousa
4090/0625 - Jorge Nascimento Ferradeira
4091/0725 - Vinicius Targa Villas Boas
4092/0725 - Estacio Gustavo Alves Rodrigues

4093/0725 - Jonathan Nocera
4094/0725 - Lucas Alexandre Ferreira de Sousa
4095/0725 - Ágata Macan
4096/0925 - Arnaldo Pellizzaro
4097/0925 - Gregorio Juniti Yshico
4098/0925 - Nelson Pereira Medrado
4099/0925 - Walter Moraes Cruz
5000/0925 - Altamiro David Do Valle Junior
5001/0925 - Adinei Brochi
5002/0925 - Marcos Oliveira Da Silva Aguillar
5003/0925 - Fladner Dantas Maciel Cruz
5004/1025 - Carlos Eduardo Oliveira De Melo
5005/1025 - Pedro Mangeti Zaninetti

Reintegrações

3845/0622 - Rogério Oliveira Souza Costa
2916/0702 - Eduardo Henrique Assunção Oliveira

3401/1112 - Vagner Manoel Trematore
3877/1022 - Talles Henrique Caixeta

Falecimento

0840/0489 - João Renato Guzik Ivankio

0408/1183 - Luiz Oswaldo Norris Aranha

Desligamentos

3992/0124 - Victor Fontoura da Silva Guimarães
4019/0424 - Fernando Cezar dos Santos
4023/0424 - Ricardo Ragucci Souza
4025/0424 - Rhuan Caldeira dos Santos

3935/0723 - Ederaldo Rodrigues Betim
3291/0909 - Leonardo Marquez Rocha
3913/0423 - Paulo Ricardo Pereira dos Santos

Associados Remidos - 25 anos

1632/0101 - Levi Pansutti
1633/0101 - Celso Tadao Suzuki
1636/0101 - Carlos Roberto Galli
1637/0101 - Gennaro Angrisani
1643/0201 - Arnaldo Wolmes Biondo
1651/0301 - Jayr Fregona Junior
1656/0301 - José Serrano Neto

1658/0401 - Oswaldo Rodrigues Scabarozzi
1659/0401 - Paulo Jorge Fernandes dos Santos
1661/0601 - Abrahão Gitelman
1667/0701 - Leonardo Couto de Araujo Cançado
1669/0701 - Victor Favero Kreimer Cunha Lopes
1675/0901 - Rubens Marques de Henriques Silva
1685/1001 - Ari Gomes de Toledo

Jubileu de ouro - 50 anos

0148/0276 - Júlio Vieira Filho
0149/0276 - Manoel Ferreira
0151/0276 - Romeu da Cunha Castro
0155/0376 - Lucílio de Sá Leitão

0158/0476 - Graciano de Souza Collaco Veras
0160/0676 - Valdemar Neto da Silva
0161/0676 - Antônio Pires de Almeida
0164/0876 - Dario Silvio Antônio Ricciardelli

Doações

01° - 2 Telas referentes a figurações numismáticas: Buda segurando uma moeda e Colecionadores fazendo pesquisas. Doador: Francisco Prestello de Vasconcellos.

02° - 4 Gravuras da Cidade de Potosí e um Livro de Introdução a numismática por Mario Gomes Marques – 1982 – 168 pág. Doador: Gilberto Fernando Tenor.

03° - Imagem Reprodução vista de Glória e da cidade do Rio de Janeiro de 1817 – Thomas Ender. Doador: Dr. Stefan Scholz.

04° - 43 moedas do Brasil – vários modelos. Doador: Paulo Ribeiro.

05° - Livro: A Terra do Ouro de Eliezer Fernandes e Edil Gomes. Doadores: Eliezer e Edil.

06° - Bagatelle da Semana da Asa – cobre – CAR. S/. XL R.U – 1957 – Carimbo do museu Santos Dumont. Doador: Kevork Soghomorian.

07° - Livro: Corpus normativo da Numismática Brasileira (1694-1889) – Um resgate com a força de muitos – 916 pág. Doador: Giovani Puperi.

08° - Cédula de 10 reais. Doador: Paulo Ribeiro.

09° - Livro: Monetário de la República Oriental del Uruguay - (1831-2025) – de Gonzalo Larriera Rios. Doador: Gonzalo Larriera Rios.

10° - Livro: Adriana Martínez Dogirama – La hija negada del Banco de la República – A la sombra del billete de \$ 10.000 – de Gildardo Adolfo Tovar Bonilla. Doador: Gildardo Adolfo Tovar Bonilla.

11° - Catálogo das Medalhas Brasileiras e das estrangeiras referentes ao Brasil – Collecção Numismática Brasileira – Pertencente a Viscondessa de Cavalcanti – 1889. Doadores: Gilberto Fernando Tenor, Marco Antonio Kroggel Sá, José Alberto Borges da Cruz, Salvador Antonio Portela e José Roberto Ulian.

12° - Cartas da Sociedade Numismática Brasileira – VI Congresso Brasileiro de Numismática – 70 Anos – (1924-1994). Doador: Gilberto Fernando Tenor.

13° - Caixa de ferro com cédulas e moedas diversas. Doadores: Tikaratanaami e Kei.

14° - 1 Moeda e 1 Cédula falsas (20 réis, cédula 5.000 cruzeiros). Doador: Paulo Ribeiro.

15° - Livro: Coleção de Numismática do Museu Histórico de Santa Catarina – Preservação e Conservação – de Beatriz Goudard, Eugênio Pelefrin, Luana M.Wedekin, Márcia Escorteganha e Sandra Makowiecky. Doador: Museu Histórico de Santa Catarina.

16° - Livro/Boletim: Rio Grande Filatélico – Setembro a Novembro de 1931. Doador: Gilberto Fernando Tenor.

17° - Cédula do Brasil – 5 cruzeiros – INDIO – FE – MODELO. Doadores: SNB e Associados.

18° - Principales dispositivos de Seguridad (del Bilete de L.100.00) com 9 cédulas diversas. Doador: Delegação de Honduras.

19° - Pasta com 71 cédulas. Doador: Paulo Ribeiro.

20° - 2025 World's Fair of Money proof Coin – Oklahoma Ana. Doador: Bruno Pellizzari.

21° - Catálogo descritivo das moedas Portuguesas – Museu Numismático Português. Doador: Paulo Roberto de Sousa.

22° - 20 Réplicas das primeiras moedas do México (1642-1756). Doador: Jorge Becerra Leon.

23° - Guia de la Ceca de Segovia tomo I e II (Monedas de Segovia e Fabrica industrial mas Antigua.). Doador: Glenn Murray (Autor).

24° - Boletim Numismático Numiscol 118 Año LXII – 1° semestre de 2025 e Catálogo de monedas macuquinas entre (1621-1756). Doador: Jorge Becerra Leon.

25° - 2 Cédulas no folder – Conferência Binacional México – Peru – IX expo seminários numismáticos lima – 18al 20 de Julio de 2025. Doador: Instituto de Investigacion Numismática Peru.

26° - Foto antiga Exposição. Doador: Vieira Numismática.

27° - Boletim e Revista do Círculo Numismático de Cochabamba. Doador: Círculo numismático Cochabamba.

28° - Medalha e Pingente – História da Sexologia 2015. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

29° - Catálogo: Moneda privada em el Paraguay. Doador: Raúl Olazar.

30° - Livro: Tratado de Numismática: Relações Interdisciplinares, Historiografia e Estado da Arte no Brasil. Doadores: Lucas Hendricus Andrade e Van Den Boomen.

31° - Livro: Piezas Numismáticas argentinas perdidas em la Batalla del Atlántico. Doador: Diego J.P. Aulfiero.

32° - Livreto: Acuñación de 1877 la Historia. Doador: Javier Avilleira.

33° - Livreto: Moedas Cortadas e Contramarcadas. Doador: Raul Olazar.

34° - Livro: La Casa de Moneda de Medellín. Doador: Ignacio Alberto Henao Jaramillo.

35° - 2 Catálogos – Vales y Cobres (1867-1871) e Barriga Caso – Beisso (últimas acuñaciones de monedas del siglo XIX. Doador: Javier Avilleira.

36° - 2 Livros Numismática N° 56 e 57 (1821-2021 e 2024). Doador: Sociedad Numismática del Peru.

37° - Quadro Comité organizador de Buenos Aires 2027 (Em testimonio de la amistad de los numismáticos libero americanos). Doador: Comité organizador de Buenos Aires.

38° - Revistas diversas de numismática. Doador: Francisco de Paula Simões Vicente de Azevedo.

39° - 4 Livros Antigos. Doador: Giovanni Puperi.

40° - Livros, Revistas, Folhetos e DVD. - Numismatic Notes and Monographs N° 36, 51, 56 e 89. - A Saga dos Faltich – Nossos antepassados, os imigrantes de Eliney Faulstich. - Catalogue des Principales Medailles et Plaquettes de Circonstance gravées et Frappées Par. - DVD – Banco de Portugal / O Papel moeda em Portugal. - O Dinheiro – Biblioteca Salvat gt de grandes temas. - U.S. Currency – Heritage Auctions - 90 Anos de histórias – 1922-2012 / Museu Histórico Nacional. Leilão Fazenda Santa Gertrudes / D'argent Leilões. - Russian and Soviet Military Awards de Order of Lenin State, History Museum. - The Gold Coins of North and South America by Wayne Raymond. - Zorrilla e Hilario – Arte Iconográfico, Libros y Documentos Históricos / Outubro 2024. - Zorrilla Subastas – Platería Criolla, Militar y Documentos Históricos /

Diciembre 2020. - Zorrilla Subastas – Alhajas, Pintura, mobiliário y Antigüedades / Octubre 2020. - 2 Livros: Zorrilla – Platería Criolla y Colonial – Militar y Armas Documentos y Piezas Históricas. - Zorrilla Arqueología. - Boletín ADVENTVS – Año 2 / N° 3 / Agosto 2021 – Insignias y vestimentas imperiales em las acuñaciones bizantinas. - Moedas do Brasil – Cobre e Bronze. - World's Fair of Money – Show Guide / Oklahoma City Convention Center. - Heritage – Platinum Session. - Curso para a Classificação dos Patações (960 réis) do Brasil. - International Bank Note Society Journal / 2013, 2014, 2015 e 2016. - Colección Oablo Morillo – Acuñaciones Venezolanas. - Agenda Incm 2018 – 250 Anos Imprensa Nacional. - Heritage by the Numbers. - A New Era of Collecting / United States Mint – your Journey Starts Here. - Coins for you – A starting guide for new collectors. - Heritage Platinum Session – Hong Kong. - ¿Qué Son los Bancos? / Libritos del Banguat N° 1 e N°2. - A História do Brasil, pelas suas constituições de Rodrigo Saraiva Marinho. - Lauro Müller – De Mauro Schramm. - The Coin Atlas. - Catalogue of European Paper Money Since 1900 by Albert Pick. - Zorrilla Subastas – Platería Criolla, Militar y Documentos Históricos / Agosto 2020 / Diciembre 2019 / Mayo 2019, 2015 e 2016. - Zorrilla Subasta – Militar Colección Leonel Gallo / Octubre 2019. - Zorrilla Subasta – Alhajas, Pintura, Mobiliario y Antigüedades / Agosto 2019. - Zorrilla – Subasta de Coleccionables / Martes 19 de Marzo de 2019. - Heritage World Paper Money – Hong Kong – 2023. - Heritage U.S. Currency – October 7, 10 2025. - Heritage U.S. Coins. - Zorrilla Subastas – Alhajas, Pintura, Mobiliario y Antigüedades / Noviembre 2021. - Zorrilla Subastas – Arte Uruguayo / Septiembre 2021 / Mayo 2021. - Aspectos de Marinha na obra de João Zeferino da Costa. - Tarifa das Alfandegas do Imperio do Brazil / 1887. - 4x Revistas International Bank Note Society Journal 2014 2x, 2016 e 2017. - IBNS Directory July 2016. - Zorrilla – Antigüedades y Remates / Arte Oriental. - Zorrilla – Pintura Nacional y Extranjera. - Zorrilla – Platería Criolla y Colonial, Militar, Armas y Pintura Iconografica. Doador: Gilberto Fernando Tenor.

41° - 2 Boletins e 1 Folder com Cédula. Sociedade Numismática Paranaense, Boletim N°99 / Outubro 2025. Folder com Cédula de 200 Brasilis – SNP. Doador: Sociedade Numismática Paranaense.

42° - Moedas do Brasil Falsas e 1 Cédula do Brasil 500 réis, 1908. Doador: Paulo Ribeiro.

43° - Moeda do Brasil – 20 réis – 1869 – NGC MS63 BN. Doador: Anônimo.

44° - Medalha Legião Infantil – 1954 – Campanha do Piso / 2901. Doador: Marcelo Germinário.

WORLD & ANCIENT COINS

Always Accepting Quality Consignments



Brazil: João V gold
6400 Reis (Peça) 1727-B
AU55 NGC
Ex. Peh Family
Realized: \$192,000



Brazil: José I gold
6400 Reis (Peça) 1755-R
MS65 NGC
Realized: \$9,000



Brazil: João VI
"Draped Bust Dollar Host"
960 Reis 1818-R
AU53 NGC
Realized: \$19,200



Brazil: Republic 2000 Reis 1897
MS64 PCGS
Ex. Eternal
Realized: \$12,000



Brazil: Republic Specimen
2000 Reis 1913-A
SP67 NGC
Ex. Eternal
Realized: \$11,400



Brazil: Republic gilt Pattern
10 Cruzeiros 1928
MS62 NGC
Realized: \$5,040

For a free appraisal, or to consign to an upcoming auction, contact a Heritage Expert today.

+1 214.409.1005, WorldCoins@HA.com,
or HA.com/WorldCoins

HERITAGE
AUCTIONS
THE WORLD'S LARGEST
NUMISMATIC AUCTIONEER



 stdk.collection



WWW.RHLEILOES.COM.BR



Claudio Amato Numismática

R. 24 de Maio, 247 • Cj. 44
01041.001 • São Paulo • SP • Brasil
www.claudioamato.com.br
camato@claudioamato.com.br

Cédulas •
Moedas •
Medalhas •
Catálogos •
Material Numismático •
Material Filatélico •
Nacionais e importados da marca

LINDNER
Das Original



ESCRITÓRIO: 5511 3333-0669
Segunda a sexta-feira das 10h às 17h

LAURY NUMISMÁTICA

COMPRA VENDA AVALIAÇÃO

Cédulas e Moedas - Brasileiras e Estrangeiras

Material Numismático, Livros e Catálogos - Nacionais e Estrangeiros



VISITE NOSSO SITE

www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 – 5º andar – conjunto 52 – CEP 01041-001 – São Paulo – SP
Tel. 11 3361.3362 – 3333.1042 – 99913.3377 – laurymoedas@laurymoedas.com.br

AVALIAÇÃO • COMPRA • VENDA



[instagram.com/fc.coins](https://www.instagram.com/fc.coins)



[facebook.com/felipe.colecoes](https://www.facebook.com/felipe.colecoes)



[ebay.com/usr/fc.coins](https://www.ebay.com/usr/fc.coins)



fc.coins2014@gmail.com



Espaço Herculano Pires Arte no dinheiro

A exposição permanente do **Itaú Cultural** apresenta mais de 2.900 peças da coleção de numismática do Banco Itaú. Moedas, medalhas, cédulas e selos dialogam com obras de arte contemporânea para que o público possa (re)conhecer a história plural, complexa e diversa do Brasil.

Esperamos a sua visita!

VISITAÇÃO

terça a sábado **das 11h às 20h**
domingos e feriados **das 11h às 19h**

ENTRADA GRATUITA

ITAÚ CULTURAL

Avenida Paulista, 149 - São Paulo/SP
pisso 6



saiba mais em
ehp.itaucultural.org.br



SUPRIMENTOS PARA COLECIONADORES

A maior variedade em Displays, Estojos, Suportes e Painéis Acrílicos Expositores para Moedas!

Mais de 400 itens exclusivos!



- Estojos Aveludados (Mod. Luxo) p/ Moedas e Séries
- Display's para Moedas Nacionais e Estrangeiras
- Medidor Angular do Reverso Inclinado (Original)
- Expositores em Acrílico para Moedas e Medalhas
- Display p/ Relógio de Inclinação: Efigie, JK e BC
- Display's Acrílicos para Cédulas (1 a 12 cédulas)
- Cartelas Adesivas com Bandeiras do Mundo
- Marcadores p/ Folhas de Fichário (5X5 cm):
 - Brasil: Kit Planos Monetários, Governantes, Kit Brasões e Bandeiras Históricas.
 - Estrangeiras: Kit Euro p/ Moedas e Cédulas
- Kit Marcadores Pretos - Países do Mundo e Continentes
- Kit Marcadores FAO (países emissores),
- Kit Marcadores para moedas USA.

www.lgnumismatica.com

Gimenes
11 98408.2200

SEMPRE COM NOVOS LANÇAMENTOS
VALORIZANDO SUA COLEÇÃO!



NumismatiG

Leilões - Compra - Venda

Plataforma de leilões

www.numismatigleilões.com.br

Aceito consignação.

Fone (11) 98669-4677

GG Coleções

71-988781965 Salvador BA



Apoie essa idéia!

INCENTIVE O COLECIONISMO
INFANTIL

[coleccionador_mirim_](#)
[dinheironotempo_paracrianças](#)



**Colecionismo
Numismática
Educação Financeira**



**siga curta
compartilhe**

FALE CONOSCO
61 982264493



CONHEÇA NOSSA SEDE

Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP

 Fone: (11) 3362-1040

 Cel: (11) 95902- 9656

 tpleiloes@gmail.com



LEILÕES

A MAIOR CASA DE LEILÕES NUMISMÁTICOS DO BRASIL

Leilões semanais

WWW.

tpleiloes
.com.br

SERVIÇOS

LEILÕES

AVALIAÇÃO
COM ESPECIALISTAS
DO MERCADO

COMPRA DE
COLEÇÕES



 Tenor & Pellizzari Leilões

 @tpleiloes



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

Plataforma com uma gama
de peças para todos os
tipos de coleções e bolsos!

www.numismaticasp.com.br

INC

NUMISMÁTICA CATELLAN

PECUNIA TOTUM CIRCUMIT ORBEM

COMPRA - VENDA / CÉDULAS - MOEDAS
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS
TRABALHAMOS COM CONSIGNAÇÃO
PLATAFORMA PRÓPRIA
FOTOGRAFIAS E VÍDEOS COM ALTA QUALIDADE
LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE COLEÇÕES



www.catellanleiloes.com.br
www.numismaticacatellan.com.br

Luan Catellan

WhatsApp (27) 99859-2381

📍 Vitória - ES

Instagram Facebook numismaticacatellan



PONTO DO COLECIONADOR



COINS AND BANKNOTES BUY AND SELL

- ACESSÓRIOS • APÓLICES • CATÁLOGOS • CÉDULAS BRASILEIRAS
- CÉDULAS ESTRANGEIRAS • FICHAS • MEDALHAS • MOEDAS COM DEFEITO
- MOEDAS ESTRANGEIRAS • MOEDAS GREGAS E ROMANAS • MOEDAS NACIONAIS
- NOTGELDS • POSTAIS • PROVAS • SELOS NACIONAIS • AÇO INOXIDÁVEL
- ALUMÍNIO • BRONZE • BRONZE ALUMÍNIO • COBRE • COMEMORATIVA
- CUPRO-NÍQUEL • NÍQUEL • OURO • PRATA

Rua Conde de Bonfim, 344, Loja 224 - Tijuca - RJ - Brasil
Cel. (21) 98887-4350
e-mail:sergiocards7@gmail.com

www.pontodocolecionadorleiloes.com.br
www.pontodocolecionador.com.br

MOEDAS & INVESTIMENTO

DISTRIBUIDORES INCM

CASA DA MOEDA PORTUGUESA

Comerciantes de moedas
portuguesas e estrangeiras.
Envios para todo o mundo.

WhatsApp

+351966466222

Website

WWW.NUMISMATICA-ONLINE.COM

INFO@NUMISMATICA-ONLINE.COM



Rua Presidente Arriaga, 92-96, 1200-774 Lisboa, **Portugal**



Cultura Paulista
Numismática Leilões
by Jorge Bruns

www.cpnumismatica.com.br

cpnumismatica@gmail.com

+55 11 98704-6024

Rua: 24 de Maio, 247 - 6º andar

República - São Paulo - SP - cep: 01041-001



NUMISMÁTICA DU PONTO

NASCIMENTO

☎ (11) 98713-2289

📷 @numisdP

Compra e Venda de Cédulas
Moedas e artigos colecionáveis

Rua 24 de Maio, 247 - Conj. 71
Metrô República - São Paulo



TONYAN
SOEIRO

Filatelias - Numismática

COMPRA E VENDA
Moedas - Cédulas
materiais numismáticos

55 11 991 666 222

antoniosoeiro47@gmail.com

Silvio Alves

Cel.: 📞 (11) 99655-0902 📞



📷 [silviocedulasemoedas](https://www.instagram.com/silviocedulasemoedas)

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1
São Paulo - SP - CEP: 01041-001

Organizer

organize suas moedas com organizer



Produtos 100% fabricados no Brasil

visite nosso site

www.Organizer.net.br



Procuram-se medalhas

Jogos Latino-Americanos – Brasil 1922



Jogos Internacionais Navaes 1º Centenário da Independência do Brasil 7 de setembro de 1922



Se você possui alguns desses tipos de medalhas para venda ou mesmo que colecioner itens semelhantes, entre em contato pelo e-mail:

robertogesta@hotmail.com

COMPRA E VENDA DE MOEDAS E CÉDULAS ANTIGAS



(31) 99206-2411



Luiza Capelli



@luizacapellinumismatica



J.VIEIRA FILHO NUMISMÁTICA LTDA.

Numismática Vieira



- *Cédulas
- *Moedas
- *Medalhas
- *Álbuns Catálogos



www.numismaticavieira.com.br
email: atendimento@numismaticavieira.com.br

Rua do Rosário, 61-Lj.D - Centro - Rio de Janeiro

Tels.: (21) 2263-3842



NEVES

IRLEI SOARES DAS NEVES

Avaliação, compra e venda

Moedas Brasileiras e Estrangeiras de ouro, prata, cobre e diversos metais
Cédulas Brasileiras e Estrangeiras (Grande Estoque)
Material Numismático em Geral
Apólices de dívida Pública Estadual e Federal

Oncas de Prata Pura
Prata Peso
Medalhas
Condecorações
Cédulas do Índio
Defeitos
Modelos



Solicite uma lista de preços ou nos envie sua mancolista

Mil Réis
Cruzeiros
Reais
Casais Perfeitos
Números Bonitos
Bancos particulares



Visitem nosso Loja Virtual: www.numismaticaneves.com.br

Emails: irlei@terra.com.br | irlei@numismaticaneves.com.br

ENDEREÇO: Rua Tupis, 25 - Sobre Loja 212 (Galeria do Othon Palace Hotel)
Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30.190-900

TELEFONES: (31) 3222-3715 / 3224-0244
CELULAR E WHATSAPPS: (31) 99992-8930 (Marcelo) e (31) 99982-7827 (Irlei)



VIEJO NUMISMÁTICA
& COLECCIONISMO



@VIEJO.NUMISMATIC



VIEJO NUMISMATICA



Museu Numismático

NUMIS
numis.mus.br



Fique por dentro
do que acontece no NUMIS.
Siga nossas redes sociais.



NUMISMuseunumismatico



@museunumismaticonumis



numis.mus.br



51 - 99346.2261



@MuseuNumismático-NUMIS

Amigos do Museu Numismático
AA
M
NN
NUMIS
Associação dos numis.mus.br





www.leiloesmoedas.com.br

Visite a nova plataforma
com preços diferenciados
para sua coleção!

Acesse nossos sites e participe de nossos leilões semanais

www.modernaleiloes.com.br
www.leiloesmoedas.com.br



Compra e venda de moedas e cédulas



@numismoderna



facebook.com.br/numismaticamoderna

Entre em contato pelo whatsapp



(11) 95774-2993

**Rua 24 de maio, 247 - 5º andar - Conjunto 51
Cep 01041-001 - São Paulo - SP
contato@modernaleiloes.com.br**

ZEPPELIN

Colecionáveis

COMPRA & VENDA

Selos, cédulas, moedas,
cartões postais, apólices
antigas, relógios, jóias, etc.



Mais de 200.000 itens!

WWW.FILATELICAZEPPELIN.COM.BR



(51) 32243910

(51) 32245331



@zeppelincoleccionaveis

@leiloeszeppelin



WWW.LEILOESZEPPPELIN.COM.BR



Numismática Brasil é o seu ponto de encontro para explorar o fascinante mundo do colecionismo de moedas e cédulas. Aqui, você descobre curiosidades numismáticas, fica por dentro de eventos de colecionadores e aprende tudo sobre como iniciar e enriquecer sua coleção. Nosso conteúdo é dedicado ao estudo e à celebração da rica história e arte encontradas em cada peça. Junte-se a nós para aventuras colecionáveis e para promover a cultura numismática em nosso país!



Eliezer Fernandes



You Tube NUMISMÁTICA BRASIL

(62) 99113-9899





20 ANOS
Vendendo pela internet

Visite nosso site

 (11) 99485-0266



20 ANOS Vendendo pela internet

Visite nosso site

 (11) 99485-0266



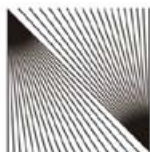
ANGELINI COINS



Adquira o seu exemplar no site
www.angelinicoins.com.br
ou solicite pelos nossos contatos:

WhatsApp +55 (11) 99919.3637

Email angelinicoins@uol.com.br



NUMISMÁTICA

N E S S

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

❖❖ COMPRA ❖❖ VENDE ❖❖ AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS
Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



www.numismaticaness.com.br



RÍO DE LA PLATA

— COMPAÑÍA NUMISMÁTICA —

Subastas Numismáticas

DE BUENOS AIRES A TODO EL MUNDO

auction.rpnumis.com



auction@rpnumis.com



(+54911) 54950000 / 50056995



@rpnumis



Pires Filatelia

Selos para coleções
Selos temáticos - História Postal
Variedades, provas, muito mais

✉ lpneto56@gmail.com

☎ (41) 99237-6909

📍 Curitiba - PR

RF

NUMIS & MULTI
MÁTICA & COLECCIONISMO

📷 [Rodrigo.Fonsecanumis](https://www.instagram.com/Rodrigo.Fonsecanumis)

📘 [Rodrigo Fonseca](#)

📞 11 94719-2451



SPP - Sociedade Philatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br

Estrada Real



Numismática

Compra, venda e
avaliação de coleções



Cristhóvão Neves
(22) 98802-7173 



Alexandre Costa



Loja Coleção de Cédulas
Cédulas de todo o mundo



www.colecaodecedulas.com.br



(41) 99928-8632



@colecaodecedulas
@war.money.wwii



loja@colecaodecedulas.com.br





NUMISMÁTICA E FILATELICA RUPPENTHAL

☎ 51 9 9897 6800

☎ 51 3228 3324

numismaticaruppenthal@gmail.com

R. GEN. ANDRADE NEVES Nº159 SALA 132
CENTRO - PORTO ALEGRE - RS

CASA  MOEDAS

Moedas e Cédulas

Nacionais e Estrangeiras

COMPRA - VENDA – AVALIAÇÃO
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS



SIGILO ABSOLUTO

AVALIAÇÃO GRATUITA PELA INTERNET



✉ casadasmoedasbh@gmail.com

☎ **+55 (31) 98213-7138**

📷 [@casadasmoedasbh_](https://www.instagram.com/casadasmoedasbh_)

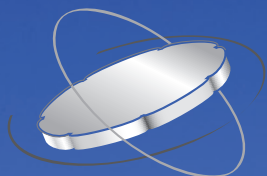
Rua 24 de Maio, 247 - 8º andar conj: 81 - São Paulo - SP

Rua Tupis, 25 - Loja 2 - Galeria Othon Palace - Centro
Belo Horizonte - MG



Coin Development & Wholesale

Distributor Inquiries Welcome



NumisCollect®

- est. 1999 -



POPCOINS®

your key to silver™



Contact us to become a distributor!

Web retail: shop.numiscollect.eu / customercare@numiscollect.eu

Web wholesale: wholesale.numiscollect.eu / wholesale@numiscollect.eu

PopCoins: www.popcoins.store / silver@popcoins.store

Address: Postbus 127, 7600AC Almelo, Netherlands

WhatsApp: +31 85 060 9095

Visit us!

Th, 29 – Sa, 31 Jan 2026

Estrel Congress Center, Berlin, Germany

*2026: Celebrating
20 years in Berlin*



worldmoneyfair.de

World
Money
Fair 26

SEJA ASSOCIADO DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Venha fazer parte da maior
e mais importante entidade
numismática do país!

Quais os benefícios de se associar?

- Carteirinha personalizada
- Participação nas Vendas sob ofertas e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB
- Participação do grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados
- Recebimento de duas versões impressas por ano do Boletim da SNB
- Acesso às versões digitais da Revista Numismática Brasileira
- Acesso irrestrito à nossa biblioteca, considerada a maior do tema no Brasil
- E muito mais!



Preencha a proposta que está
no nosso site e siga as orientações.
Em breve, entraremos em contato!
www.snb.org.br



VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS



[snb.numis](https://www.instagram.com/snb.numis)



[sociedade numismatica brasileira](https://www.facebook.com/sociedade.numismatica.brasileira)



[sociedade numismatica brasileira](https://www.youtube.com/sociedade.numismatica.brasileira)

ISSN 0037-8704



0 037870 4



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br